ANO 37.º — QUARTA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1957 — N.º 12.584

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Na sessão do Conselho do Atlantico, Spaak, secretário-geral da N. A. T. O., consulta o relógio. Faltam alguns segundos para começar a grande reunião. E enquanto não soa a hora H, o presidente Eisenhower sorri á vontade, sem formalismo

São inquietantes

os dados actuais da questão da Argélia

por ANDRÉ PHILIP

Combatente decidido da Resistência e colaborador próximo do general De Gaulle, em Londres e Argel, André Philip, que é deputado e foi ministro, pode justamente considerar-se como o pensador mais original do Partido Socialista francês. São notórios os seus dotes intelectuais e a sua hostilidade sistemática a todas as ortodoxias intelectuais ou ideológicas.

Esse pendor do seu espírito explica a curiosidade com que os seus escritos são lidos em França e no estrangeiro. O artigo que hoje publicamos é mais uma demonstração sugestiva dessas qualidades e do desassombro com que, habitualmente, trata os temas de interesse nacional e os problemas internacionais de que costuma ocupar-se com veemência e o firme propósito de sacrificar a paixão á verdade.

A guerra da Argélia dura há três anos. Entretanto, a situação não deixou de se agravar. Há mais de um ano o ministro-residente, Robert Lacost, falou do «ultimo quarto de hora». Hoje diminuiu o numero de atentados em Argel mas aumentou o campo da luta, o qual se estende até aos confins do Saará e ás imediações dos jazigos petroliferos saarianos. O Exército da F. L. N. argelina tornou-se o mais poderoso Exército árabe do Mediterraneo e as suas perdas são imediatamente compensadas pelo afluxo de novos voluntários. A França não se resigna a sofrer ali uma derrota militar mas é evidente que, no dia em que as suas forças deixassem a Argélia, a insurreição triunfaria logo.

Procurarei reunir os dados actuais da situação. De um e ou-

(Continua na 15.ª página)

A oferta de rampas de lançamento

de foguetões aos países da N. A. T. O.

foi hoje discutida na Conferência de Paris

PARIS, 18 — Os ministros dos Negócios Estrangeiros e os ministros da Defesa examinaram hoje de manhã os problemas militares comuns aos quinze países da Aliança Atlantica, e ocuparam-se também dos problemas de ordem científica que se apresentam neste momento ao mundo livre. A sessão foi antecipada, começando ás 8 e 45. Começou por uma intervenção de Paul Henri Spaak, sobre a posição dos países membros, a generalidade dos quais deseja a afirmação de uma doutrina comum.

Os ministros tomaram em consideração o plano do ministro dos Negócios Estrangeiros francês (o «pool dos cérebros», como lhe chamam), que deve, provàvelmente, ser aprovado. Ao documento francês juntaram-se dois relatórios americanos complementares, elaborados pelo senador Henry Jackson e pelo prof. Koepfli. Como se sabe, o plano de Christian Pineau dá maior relevo á cooperação no campo da investigação pura, ou investigação fundamental.

Trataram-se em seguida de problemas militares, aliás inseparáveis da actividade científica. São numesos esses problemas:

1.º — **Modernização dos Exércitos** — Trata-se de aplicar em prazo razoável (seis meses) o plano «M. C. 70» do general Lauris Norstad, o qual constitui uma remodelação completa da repartição e composição das três Armas, tendo em conta os progressos consideráveis que se fizeram nos ultimos seis meses, tanto do lado ocidental como do lado comunista.

2.º — **Proposta de Foster Dulles** —O secretário de Estado americano ofereceu rampas de lançamento de foguetões a todos os membros da N. A. T. O., e propôs também que nesses países se armazenasse engenhos atómicos, que ficariam sob «contrôle» americano. Houve respostas negativas (Dinamarca, Noruega), positivas (Turquia, Inglaterra), e respostas dúbias. Está, aliás, posto de parte que o comunicado final indique as atitudes assumidas pelos diferentes países.

3.º — **Repartição das missões** — Dá-se muita importancia a que os estados-maiores da aviação estratégica americano e britanico, assim como parte da frota britanica e da frota americana, fiquem sob autoridade comum. Isso melhoraria a

(Continua na 16.ª página)

Projecta-se

uma fiscalização internacional da indústria dos armamentos

LONDRES, 18 — O correspondente em Paris do «Daily Herald» informa que o ministro da Defesa, Duncan Sandys, proporá hoje em Paris a colocação da industria ocidental de armamentos sob fiscalização internacional. Tal ideia seria apoiada por Neil MacElroy, ministro da Defesa americano.

A produção militar ocidental — afirma o correspondente — efectuar-se-ia sem ter em conta a realização de lucros e distribuição de dividendos. E acrescenta: «Se esta proposta for aceite, marcará o fim da industria dos armamentos, tal como hoje existe».

O jornal acrescenta que o ministro das Finanças da Grã-Bretanha, Peter Thorneycroft, que partiu ontem para Paris, pedirá a Robert Anderson, secretário do Tesouro do Governo americano, que os Estados Unidos forneçam á Inglaterra, a título de defesa, uma subvenção anual de 200 milhões de libras. — (F. P.).

A mulher-leopardo

A estrela de cinema e bailarina Taina Elg, que já de si tem um encanto bastante felino, uma graça arisca e perturbante, veste-se, ainda por cima, de pele de leopardo: boina, casaco, de gola alta «cache-col», tudo deliciosamente feroz e macio... Hollywood vai venerar, com certeza, neste Inverno, a moda da mulher-leopardo

Dulles vai a Madrid

encontrar-se com Franco?

WASHINGTON, 18.—Sabe-se que Foster Dulles irá provàvelmente a Madrid, na sexta-feira, depois de terminada a Conferência da N. A. T. O. para conferenciar com os representantes do Governo espanhol sobre os resultados da reunião atlantica.

Como se sabe, a Espanha não faz parte da N. A. T. O., mas a existência de importantes bases, em território Espanhol, da aviação estratégica americana, confere a este país um papel na defesa do mundo ocidental.

Dulles esteve já em Madrid, no dia 1 de Novembro de 1955, onde conversou algumas horas com Franco no momento da conferência de Genebra.

A mesma fonte diz que o embaixador dos Estados Unidos em Madrid, John Lodge, que se encontra neste momento na capital americana, segue hoje, de avião, para Paris, de onde partirá para Madrid em companhia do secretário de Estado. — (F. P.).

Foi dissolvido

em França o Partido Comunista Português

PARIS, 18—O Partido Comunista Português em França foi dissolvido por ordem do Governo francês.

O «Jornal Oficial» anuncia hoje a extinção da associação estrangeira denominada «Partido Comunista Português em França» e declara que todas as suas sucursais no país receberam das autoridades ordem de dissolução, assim como a sede do Partido, em Paris.

Aos dirigentes da organização foi concedido um mês para liquidarem os seus assuntos financeiros e políticos em França. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

Grandes inundações

na área do Pó

ROVIGO, 18 — Mais de 300 hectares de terras cultivadas encontram-se inundadas no delta do rio Pó onde as águas do Adriático, que entram pelas brechas abertas nas barragens, continuam a subir dois a três centímetros por hora.

Em contrapartida, o rio parece com tendência a baixar, especialmente, na região de Ferrare. — (F. P.).

Horas felizes! Esta senhora risonha e gorducha, com um aspecto e uma indumentária pickwickianos, é Elisie Walkerdine, que se retira após 40 anos de trabalho como parteira. Veio toda a gente para a rua neste bairro de Londres dizer-lhe adeus e vitoriá-la. Aliás muitos deles vieram ao Mundo com o auxílio eficiente e sabedor da sorridente e anafada Elisie Walkerdine.

«Diário de Lisboa» PUBLICA HOJE 20 páginas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Uma aldeia italiana
afundou-se totalmente
nas profundezas de um lago

ROMA, 18 — Em consequência das chuvas torrenciais que cairam sobre a Itália, são numerosos os acidentes e os prejuizos sofridos.

O mais impressionante, porém, embora não tenha causado vítimas, foi o afundamento total da aldeia de Musio no Lago de Garda.

No domingo a aldeia foi evacuada, porque principiava a afundar-se.

Nesse dia, mergulharam lentamente nas águas do lago as primeiras casas. Ontem desapareceram a igreja e a escola. As ultimas casas afundaram-se hoje.

Muitos dos habitantes da aldeia conservaram-se nas proximidades para assistir, impotentes, ao desaparecimento das suas casas.

Em certas regiões a temperatura baixou repentinamente. Em Trieste deu-se um desastre mortal: um homem foi arremessado ao mar pela ventania e morreu de frio pouco depois de o terem retirado da água. —(A. N. I.).

Nova fornada
de julgamentos
em Budapeste?

BUDAPESTE, 18.—Os tribunais desta cidade estão a julgar vários processos: de 17 operários de Csepel, de 12 operários de Gior, de um grupo de 15 sacerdotes católicos e de um antigo secretário do cardeal Mindszenty.

Crê-se que o Governo prepara, não só o julgamento do coronel Maleter e de Kopacsy, antigo prefeito da Polícia de Budapeste, mas talvez o do próprio Imre Nagy. Parece evidente que os elementos esquerdistas do partido — rakosistas e estalinianos — recuperaram toda a sua influência no directório do P. C., com o apoio de Moscovo. O embaixador soviético, Gromov, que apoiava Janos Kadar, desempenharia agora um papel muito apagado. A personalidade que dá o aspecto de dominar a situação é Revai, que regressou ao tablado político em Março findo.—(F. P.).

Grace de Mónaco
e os refugiados

MONTE CARLO, 18. — A princesa Grace não poderá dirigir o apelo que devia ser transmitido pela Rádio local, esta tarde, por ter sofrido um resfriamento e estar «absolutamente impossibilitada de falar»—anuncia um informador do Palácio.

A princesa deveria dirigir o seu apelo em francês e inglês a todos os países do Mundo, a favor dos refugiados políticos da «cortina de ferro».

A rede de emissoras que devia transmitir a voz da princesa do Mónaco era formada pelos emissores do Mónaco, da França, da Bélgica, da Alemanha, do Canadá, dos Estados Unidos, da Austrália, da Africa do Sul, da Nova Zelandia e da Irlanda.

Avalia-se em mais de 55.000 o numero de pessoas, provenientes dos países da «cortina de ferro», que vivem actualmente em acampamentos de refugiados na Europa. — (A. N. I.).

Para o ano
estão previstas
as primeiras
viagens à Lua...

WASHINGTON, 18 — A comissão senatorial de inquérito ao estado de preparação militar dos Estados Unidos terminou a primeira fase dos seus trabalhos, depois de ouvido o depoimento do general Bernard Schriever, comandante do Centro de Projécteis Balísticos do Exército do Ar.

«Em 1959 poderemos ir á Lua utilizando os foguetões balísticos de que agora dispomos» — declarou, afirmando que pensava em especial nos foguetões «Atlas», «Thor», «Jupiter» e «Polaris». E acrescentou: «Os êxitos soviéticos neste domínio, sobretudo o dos dois «Sputniks», deram aos nossos programas o impulso de que necessitavam».

Revelou, por fim, que os peritos americanos efectuavam intensas pesquisas, com o fim de produzir um novo tipo de foguetão, «que faria passar os intercontinentais de hoje por engenhos fora de moda». — (F. P.).

Morreu a bordo
de um navio de pesca

O capitão do navio de pesca de arrasto «Ilha Graciosa» comunicou á Polícia Marítima ter adoecido, durante a faina, o marinheiro Alexandre Silva.

Como se tratava de um caso grave, o capitão do pesqueiro pediu instruções clínicas ás autoridades da Ilha da Madeira, que logo lhas forneceram, indicando o tratamento ao enfermo, cujo estado, entretanto, piorara.

Em face da gravidade da situação, o capitão decidiu arribar a Lagos, mas o pobre homem sucumbiu.

O Grémio da Pesca de Arrasto comunicou a triste ocorrência á família enlutada.

O navio chega amanhã.

Salvamento prodigioso
de três mineiros soterrados

UNNA (Alemanha), 18. — Três mineiros de uma empresa carbonífera desta região estiveram soterrados numa galeria durante 52 horas, tendo sido retirados esta madrugada, apenas com ligeiros ferimentos.

Durante o período em que estiveram encerrados na mina, os três homens receberam ar e alimentos por um tubo passado através da rocha.—(A. N. I.).

Morreu em Bragança
uma senhora
que deixa vinte netos
e quarenta bisnetos

BRAGANÇA, 17.— Na casa de seu neto, residente nesta cidade, faleceu a sr.ª D. Ernestina Augusta Rodrigues Horta, natural da freguesia de Santa Maria, também desta cidade, de 97 anos, viuva. A extinta era considerada como a pessoa mais idosa desta cidade, pois ainda, que, no seu assento de baptismo, lavrado em Outubro de 1860, se diga que ela nascera em 7 de Setembro do mesmo ano, todos os seus familiares, filhas e netos, bem como outras pessoas das mais idosas, também naturais desta cidade, e nela residentes, afirmam, com elementos que mal podem refutar-se que, ela, deveria ter, pelo menos 105 anos. Como acontece em relação a muitos casos semelhantes, o seu assento de baptismo poderia ter-se efectuado 7 ou 8 anos após a data do seu nascimento. Até há pouco tempo, ainda esteve, sózinha, á frente da modesta casa de comércio que possuia nesta cidade, via, escrevia e ouvia muito bem e recordava com prodigiosa facilidade acontecimentos dos mais remotos tempos. Deixa três filhas vivas, a mais velha com cerca de 80 anos; vinte netos, cerca de quarenta bisnetos e três trinetos.

Almoço de confraternização
no encerramento
da «Semana de Biologia»

Encerrados, ontem, os trabalhos da «Semana da Biologia», com a conferência, no anfiteatro de Matemática da Faculdade de Ciências, pelo prof. dr. Carlos Tavares, sobre «A Investigação em Botanica Sismática — Aspectos fundamentais em Portugal», houve, hoje, um almoço de confraternização dos actuais e antigos alunos de Biologia, com a presença de alguns catedráticos da referida Faculdade.

A reunião decorreu, em ambiente fraterno, numa das salas da Associação dos Alunos com a presença de algumas dezenas de alunos, licenciados e dos profs. Carlos Teixeira, Flávio Resende, Torre de Assunção, Carlos Neves Tavares, Kurt Jacobson e Quintanilha.

TRIBUNAIS
Um caso de burla

No 3.º Juizo Criminal, sob a presidência do sr. corregedor dr. Alberto Fernandes Nogueira, começou esta tarde o julgamento do comerciante Joaquim Martins Leitão, pronunciado pelo crime de burla, relacionado com o negócio de uma propriedade em Palmela, no valor de 500 contos. Figuram dez testemunhas de acusação e 16 de defesa. E' patrono do réu o sr. dr. Armando Fernandes. A audiência não termina hoje.

Abuso de confiança

Depois de amanhã, no Tribunal Colectivo do 4.º Juizo Criminal, sob a presidência do juiz-corregedor dr. Silva Caldeira, realiza-se o julgamento de Fernando Muralha, acusado pelo seu ex-patrão, dr. Alvaro Afonso, despachante oficial, do crime de abuso de confiança no montante de cento e doze mil escudos, produto de cobranças de facturas.

São advogados do lesado e do arguido, respectivamente, os drs. Vasconcelos Carvalho e Luís Francisco Rebelo, e testemunhas, entre outros, os empresários Vasco Morgado e Giuseppe Bastos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 15°,9; *mínima*, 5°,0. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 14°,7; *mínima*, 8°,6.

—Temperaturas observadas, hoje, na Costa do Sol: na atmosfera, 10°; na água do mar, 12°,7.

Um passageiro
que se dá bem
nos apertos

NOVA YORK, 18 — O jornal «New York Daily News» publica a carta de um leitor que lamenta ter acabado a greve do metropolitano e afirma «ter sido para ele um verdadeiro prazer viajar nas carruagens superlotadas, durante o tempo que ela durou». A missiva encontra-se assinada por «Ralph, o carteirista». — (A. N. I.).

Feliz desfecho
de uma história
de amores contrariados

BIGGAR (Escócia), 18. — Terminou ontem com um casamento, mais uma históra de amores contrariados:

O romance começou em Cornwall, no princípio deste ano, quando Christopher Robinson, um inglês de 28 anos, conheceu Françoise Spencer-Chapman, uma jovem anglo-francesa dez anos mais nova.

A mãe de Françoise, proprietária de uma fábrica de perfumes em Paris, opôs-se ao casamento, o que teve como unica consequência a fuga dos dois namorados. Dessa vez, porém, ainda foi a mãe que venceu, pois os fugitivos foram apanhados e Christopher condenado a oito dias de prisão.

O fracasso não os fez desistir e assim, ao ter conhecimento de que Françoise se encontrava em Paris, Christopher foi reunir-se-lhe; e os dois iniciaram nova fuga, que os levou pela Bélgica, Alemanha Suíça, Austria e Holanda, rumo ao altar que, finalmente, conseguiram alcançar nesta aldeia dos confins da Escócia. — (A. N. I.).

Uma ilha normanda
refractária ao fisco

BREST, 18.—Os habitantes da pequena ilha francesa de Sein ameaçaram hoje abandoná-la, de preferência a sujeitarem-se ao pagamento dos impostos que o fisco resolveu principiar a cobrar-lhes.

Alegam os 150 chefes de família da ilha que o Governo francês nunca lhes exigiu o pagamento de qualquer imposto desde meados do século XVIII.

A ilha tem uma população de cerca de 1.130 habitantes, na sua maior parte pescadores, que se recusam, terminantemente, a aceitar os avisos de pagamento.

Como medida preventiva, os poucos comerciantes da ilha levantaram os depósitos que tinham nos bancos.—(A. N. I.).

FILHOS INOCENTES
de pais culpados

COBLENÇA, 18 — O juiz, o procurador, os jurados e advogados de defesa, presentes num tribunal desta cidade, decidiram contribuir com donativos para os filhos de um casal condenado a 10 anos de penitenciária, por ter causado a morte de um filho de três anos, por espancamento.

O fim em vista foi o de proporcionar aos três filhos dos condenados, cujas idades vão de sete meses a três anos, presentes de Natal. — (A. N.I.).

O 50.º aniversário
da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

Incluída nas comemorações do 50.º aniversário da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, com o patrocínio da Fundação da Casa de Bragança, houve uma visita de estudo ao palácio ducal de Vila Viçosa, na qual participaram cerca de 150 sócios daquela sociedade científica, entre os quais membros do corpo docente das Universidades e investigadores de vários ramos das ciências naturais. Por impedimento do presidente do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, dr. António Luís Gomes, os componentes da excursão foram recebidos pelo conservador do palácio, dr. João de Figueiredo.

Depois de um almoço de confraternização, numa sala do castelo de Vila Viçosa, os visitantes percorreram o museu, a biblioteca e outras dependências do palácio.

Seguiu-se uma sessão, na sala da biblioteca, pelo prof. dr. Torre de Assunção, ladeado pelo prof. dr. Carlos Teixeira e pelo dr. João de Figueiredo.

O prof. Torre de Assunção, depois de se referir á acção desenvolvida pela Fundação da Casa de Bragança, no campo da cultura, agradeceu, em nome da direcção da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, a maneira como fora acolhida a ideia da visita ao palácio ducal e fez algumas considerações sobre o facto de o rei D. Carlos ter sido o primeiro presidente-honorário da Sociedade de Ciências Naturais.

Usou, depois, da palavra o secretário da Sociedade, dr. Mário Ruivo, subdirector do Instituto de Biologia Marítima, que falou sobre: «D. Carlos de Bragança, cultor das Ciências Naturais e da Oceanografia».

Mil milhões de litros
de vinho falsificado

ASTI, 18.—Dez milhões de hectolitros de vinho falsificado, o que representa uns 20 % da produção total italiana, são vendidos anualmente no país. E' o que revela o «Corriere della Sera», baseando-se num inquérito determinado pelo Ministério da Agricultura. Os falsificadores conseguiram produzir vinho sem utilizar um só bago de uva.—(F. P.).

Depuração política
na Alemanha Oriental

BERLIM, 18. — Foi depurada a direcção do partido Socialista Comunista de Dresden, com a demissão do primeiro secretário e a do secretário da secção «agitação e propaganda» (este, a seu pedido).

A direcção irradiou vários membros. Outros deram baixa voluntáriamente das suas fileiras.—(F. P.).

INDIGESTÃO?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico.

PASTILHAS
RENNIE
A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

Husqvarna

A escolha
das obras de arte
para a exposição
de Fundação Gulbenkian

Ainda a propósito da escolha das obras de arte para a exposição promovida pela Fundação Gulbenkian, recebemos a seguinte carta:

Sr. chefe da redacção do «Diário de Lisboa»: Publicou, ontem, o excelente «Diário de Lisboa» uma carta do sr. Jorge Nunes, que não tenho a honra de conhecer, carta que — se não tem segundo sentido — revela, da parte do seu autor, um simpático espírito de altruismo e de camaradagem.

O sr. Jorge Nunes, porém, parece estar fora do meio.

Lembra o autor da carta: «*Por que não se pede ao comércio a sua generosa ajuda, cedendo as suas montras para que nelas sejam expostos os trabalhos daqueles que ficaram privados de os mostrar na S. N. B. A.?*»

Centenas de trabalhos, alguns de grandes dimensões, a encaixar nas montras de vários estabelecimentos! Curioso.

Mais adiante: «*Certamente, seria a exposição mais sensacional deste fim de ano e os artistas teriam assim um Natal mais alegre, etc.*»!! — Tableau...

Isto, não vai com exposições nas montras de estabelecimentos, sr. Jorge Nunes. O *caso* é muito sério. Lembre-se, sr. Jorge Nunes, de que foram excluidas centenas de trabalhos, alguns de artistas já consagrados em exposições da S. N. B. A., Professores, Medalhas de Honra, Sócios Fundadores, Honorários e Beneméritos da mesma Colectividade, que foram surpreendidos com a inesperada e violenta resolução do *Juri*.

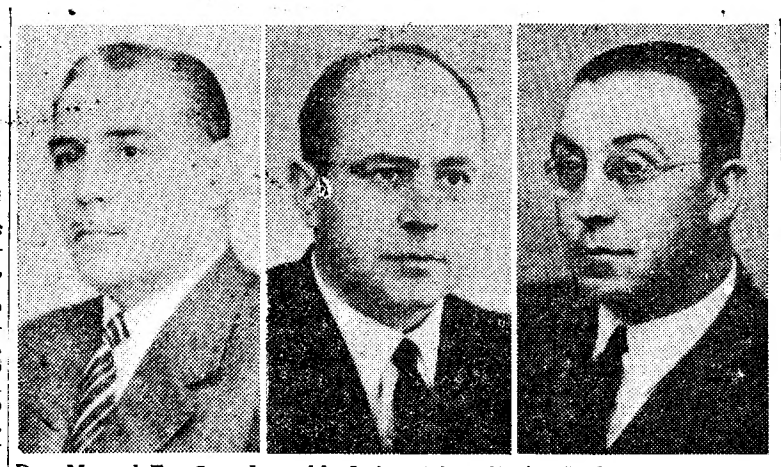
Sei bem que isto são *bagatelas* para os defensores da *arte inconformista*, que lá está, fartamente representada, nesta Exposição.

Salvaram-se três ou quatro dos *tradicionalistas (botas de elástico)* por honra da firma.

Reconheço que o espírito da Fundação Gulbenkian paira muito acima destas misérias terrenas.

Tenho a certeza de que o seu *Grande Benemérito Fundador* diria: Não podendo ajudar, não prejudicar».

Com respeitosos cumprimentos e antecipados agradecimentos, creia-me, etc. — *Pedro Guedes* (Pintor, sócio fundador, honorário, benemérito e bibliotecário da S. N. B. A. Antigo aluno e professor aposentado da Casa Pia de Lisboa).



Drs. Manuel Frazão e Leopoldo Laires (cirurgiões) e Ludgero Pinto Basto (clínico)

O Banco do Hospital de S. José
tem pela primeira vez um clínico
entre o seu grupo de direcção

Depois de amanhã, ás 12 horas, os srs. drs. Manuel Frazão, Leopoldo Laires e Ludgero Pinto Basto serão empossados: o primeiro no cargo de director do Banco e Serviços de Urgência dos Hospitais Civis, e os restantes, dos de seus adjuntos na referida direcção.

Pela primeira vez a direcção dos referidos serviços de urgência é exercida por três facultativos, dois cirurgiões e um médico, pois, até há pouco, o Banco apenas tinha um director e um subdirector, ambos cirurgiões. A complexidade que, nos ultimos tempos, têm atingido aqueles serviços tornou indispensável que da direcção do Banco passasse a fazer também parte um médico. Por isso foi remodelado o respectivo quadro, acrescentando-se á direcção do Banco mais um facultativo dos H. C. L., este do quadro da clínica médica.

O novo director, dr. Fanuel Frazão, formou-se na Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1930, tendo feito toda a sua carreira nos H. C. L., de cujo quadro de cirurgiões faz parte desde 1941, lugar que exerceu até Março do corrente ano, data em que foi designado para exercer interinamente as de director do Banco.

O dr. Leopoldo Laires, que também se formou em Lisboa, em 1935, fez todo o internato dos H. C. L., e foi assistente do prof. Reinaldo dos Santos, na Faculdade de Medicina de Lisboa, sendo cirurgião dos mesmos H. C. L., desde 1950.

O sr. dr. Ludgero Pinto Basto terminou o curso médico, em Lisboa, em 1934. Tendo entrado para os H. C. L., como interno, nove anos depois, pois no intervalo foi assistente voluntário do prof. Pulido Valente, desde 1947 que trabalha ininterruptamente nos mesmos hospitais, onde actualmente desempenha as funções de assistente de Clínica Médica, lugar conquistado, como aliás, aconteceu com os srs. drs. Manuel Frazão e Leopoldo Laires, por concurso de provas publicas.

EM 3 LINHAS

De Janeiro a Outubro deste ano foram exportados 19.786.466 litros de vinhos do Porto, ou sejam menos 209.813 litros que em igual período do ano passado. O valor total das transacções foi de 290.454 contos.

///

Trinta mil eucaliptos vão ser plantados em terrenos do Município da Nazaré.

///

A Delegação da P. I. D. E. em Ponta Delgada passou a ser chefiada pelo subinspector Manuel do Nascimento Raposo de Medeiros.

///

Foi colocado definitivamente no quadro do Município o eng.º civil sr. Amadeu Gustavo de Gouveia Quadrado.

///

Foi aberto concurso para adjudicação da 2.ª fase das beneficiações a efectuar nas dependências dos quartos do Hospital de S. José.

///

A pavimentação dos logradouros comuns da Avenida dos Estados Unidos da América, orçada em 3.815.000$00, vai ser posta a concurso pela C. M. L.

///

Os H. C. L. abriram concurso para o provimento de 53 lugares de médicos internos (internato complementar).

///

O ministro da Justiça e o subsecretário das Obras Publicas visitaram o novo edifício para a Polícia Judiciária.

///

O bispo de Beja, sr. D. José do Patrocínio Dias, celebra no dia 24 os seus 50 anos de sacerdócio.

A cortiça ameaçada
nos Estados Unidos
pelo emprego
de novos materiais

A cortiça constitui um dos produtos portugueses de maior expansão e a sua exportação representa um dos mais expressivos valores do nosso comércio externo. Com o advento dos plásticos e doutros produtos de substituição, a cortiça tem sofrido, porém, o embate de uma concorrência, muitas vezes injusta e baseada em conceitos errados ou parciais que se torna indispensável refutar, no próprio interesse da economia nacional.

A propósito é interessante transcrever uma pequena nota do dia publicada na primeira página de «The Wall Street Journal», de Nova York, em que se diz:

«*A cortiça cara perde terreno em trabalhos tradicionais, a favor de substitutos mais baratos.*

Uma bôa rolha de champanhe custa á volta de 6-1/2 cents, ou seja quase duas vezes o preço de uma rolha plástica para garrafa. Resultado: 70% dos vinhos espumosos da Califórnia são agora vedados com rolhas de plástico, contra 40% há dois anos.

Os pescadores voltam-se para as fortes boias de plástico aplicáveis nas suas redes; a espuma plástica, a fibra de vidro e a lã de vidro usurpam o mercado dos isolantes.

No entanto, a cortiça é ainda o principal material de vedação para as tampas das garrafas e os pavimentos de cortiça ganham favor para os revestimentos de escritórios e de casas particulares.

Mesmo assim, o resultado líquido é uma descida, nos Estados Unidos, no uso deste material familiar, cortado da casca dos sobreiros em Espanha e Portugal.

A previsão das importações de cortiça, este ano, é de 71.600 toneladas, contra 113.787, no ano de 1939 (anterior á guerra).

Uma qualidade de cortiça bruta custa á volta de $100 por tonelada em Nova York, mais do que o triplo do preço anterior á guerra».

Um valioso donativo
para os nossos pobres

Da sr.ª D. Tabita Ferreira dos Santos, viuva do conhecido e importante capitalista João Ferreira dos Santos que foi uma das figuras mais preponderantes da valorização e económica de Moçambique, recebemos para os nossos pobres, o valioso donativo de cinco mil escudos. Trata-se de um generoso legado, deixado por aquele benemérito, para a sua viuva distribuir por obras de beneficência. Em nome dos nossos protegidos contemplados, os nossos agradecimentos á bondosa senhora.

«Diário de Lisboa»

A Comissão Pró-Associação dos Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, que promoveu recentemente a «Semana de Recepção» aos novos alunos, agradeceu-nos a colaboração que lhe prestámos.

DE OLHOS FECHADOS, PODE FIAR-SE

HAVAS

no borotalco
AUSONIA

(Composição à base de talco italiano super-ventilado, aromatizado com essência de rosa)

PARA A PROTECÇÃO DA SUA PELE

indispensável a crianças e adultos

Evita e faz desaparecer toda a espécie de irritações cutâneas — fogagem, assaduras, ardores, borbulhas, erupções — bem como a transpiração dos pés e das axilas.
Deve ser usado diàriamente após as abluções e o barbear.
No verão produz bem estar depois dos banhos de sol e de mar.

ÓLEO PARA BEBÉS — O MAIS INDICADO PARA A LIMPEZA E PROTECÇÃO DA PELE DOS BEBÉS E DE TODAS AS CÚTIS DELICADAS

BOROTALCO AUSONIA

Rampa

NATAL * todos os artigos
para presentes
* secções de
senhora, homem e creança
utilidades
* em Rampa encontrará
uma selecção dos melhores
artigos nacionais
ou estrangeiros

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 15 • TELEFONE 24895

FAÇA AS SUAS COMPRAS DE NATAL NA

RUA AUGUSTA
RUA DO OURO

A zona dos estabelecimentos elegantes, onde encontrará, sempre pelo melhor preço, o objecto que lhe interessa ou a prenda que idealiza...

Teatros e Cinemas

«José Limon American Dance Company», em S. Carlos

Contratando a «American Dance Company», a direcção do Teatro de S. Carlos prossegue uma obra de divulgação artística e de cultura que nem por constituir o objectivo essencial da sua missão nos obriga menos a manifestar-lhe o nosso reconhecimento. Com efeito, sejam quais forem as reacções produzidas no publico por esta nova concepção da dança, que chega até nós pela mão de José Limon, não se pode deixar de reconhecer que ela representa, de algum modo, uma forma original de exprimir por meio do corpo humano em movimento sentimentos e emoções que se procuram exteriorizar dentro de uma linha e de um ritmo diferentes daqueles a que os nossos olhos estavam habituados.

O abandono dos cânones clássicos não é tão absoluto como se pode supor e como os criadores desta coregrafia expressionista nos pretendem fazer acreditar. Não basta deitar fora as sapatilhas e deixar de dançar em pontas para se renegar todo um passado de brilhantes tradições coreográficas, pois é ainda á fonte da cultura europeia que os inovadores americanos vêm beber o melhor da sua inspiração. Em toda a arte, estática ou dinâmica, há um elemento de beleza imutável, sejam quais forem os meios de que o artista se serve para traduzir essa beleza. E a dança não pode fugir a esta regra.

A jovem companhia de José Limon filia o seu movimento renovador nas experiências de Isadora Duncan e Ruth Saint Dennis, que quiseram dar ao «ballet» uma expressão diferente daquela que até então se considerava válida e em que nos tinha educado a escola clássica, libertando-o de fórmulas convencionais e de sujeições académicas, para o aproximar da vida e do drama real do quotidiano. Nasceu deste modo uma técnica nova, uma técnica revolucionária que os modernos corégrafos americanos pretendem que exprima o seu próprio estilo de vida e que já nos fora, em parte, revelada pelos bailarinos americanos que se exibiram anteriormente em S. Carlos.

Até que ponto terão conseguido impôr esta inovação ousada ao gosto americano não sabemos; mas atrevemo-nos a duvidar, por mais caloroso que tenha sido o acolhimento que lhes foi dispensado, tanto entre nós como nas capitais da Europa onde se têm exibido, que consigam exercer influência decisiva (o que aliás deve estar fora dos seus propósitos) sobre o gosto europeu.

Segundo José Limon explicou ontem ás pessoas que o foram ouvir ao salão nobre do Teatro de S. Carlos, a técnica criada pelos mestres da dança americana assenta no princípio de que os movimentos nascem na parte média do corpo humano, de onde se transmitem a todo o sistema muscular. A princípio não se atribuia, mesmo, grande importancia ao papel desempenhado pelas pernas e só mais tarde se procurou «uma maior estilização de movimentos e uma utilização do corpo mais complexa e mais variada». Em vez de subordinar, porém, esses movimentos a um esquema imutável de passos e atitudes, de frases que se repetem em toda a linguagem coreográfica, o corpo tem a liberdade, condicionada apenas por uma disciplina estética, de criar a dança que José Limon denomina dinâmica, traduzindo por fórmulas novas emoções e sentimentos velhos como o Mundo.

Há quem considere essa linguagem desarticulada, sem a contextura gramatical que toda a expressão verbal—ou coreográfica—exige, seja qual for o vocabulário por que se exprima. Daí resultaria um certo primitivismo da forma e ausência de elegancia do estilo. Não falta, porém, quem delire com a novidade, uns sinceramente contagiados pela espontaneidade que revela e pelo vigor com que se exprime, outros arrastados pela corrente Maria-vai-com-as-outras, sem vontade própria para reagir doutro modo.

Seja como for, o Teatro de S. Carlos encheu-se ontem de uma assistência selecta, onde há já muita gente que começa a saber distinguir o trigo do joio, embora haja ainda muito de convencional e de insincero nesta explosão subita e endémica do gosto pela dança que se apoderou do nosso publico — e supomos que de todos os publicos do Mundo. Simplesmente, entre nós o surto endémico é relativamente recente, pois ainda não há muitos anos que uma «troupe» de «ballet» dirigida pela grande Solange Schwarz não conseguiu reunir na mesma sala do S. Carlos mais do que umas escassas dezenas de iniciados.

O programa de ontem incluia cinco bailados de expressão diferente, mas que têm como denominador comum o mesmo propósito de libertação das regras académicas e a mesma ânsia de originalidade. «Ritmo jondo», numa coregrafia de Doris Humphrey sobre um tema musical de Carlos Surinach, abriu o espectáculo e podia deixar-nos supor que José Limon dava preferência aos temas que revelam a sua origem mexicana e que devem bor-

(Continua na 9.ª página)

PATRICIO RESTAURANTE TÍPICO

de velhas tradições

Reabre hoje completamente remodelado com optimo serviço de cozinha à portuguesa e os tradicionais frangos no espeto.

Almoce jante ou ceie ouvindo bom fado e apreciando o já tão afamado RANCHO TÍPICO DE BENAVENTE, dirigido pelo exímio fandanguista SETE SAIAS.

ESTRADA DE LOURES — TELEFONE 051168

MARCIA CONDESSA

RESTAURANTE TIPICO

PRAÇA DA ALEGRIA, 38 — TEL. 367093

MARCIA CONDESSA, avisa todos os seus amigos e clientes, que poucas mesas restam para o dia de Natal, e Fim do Ano. Todos os dias fados e guitarradas. Jantares e ceias.

CASINO ESTORIL

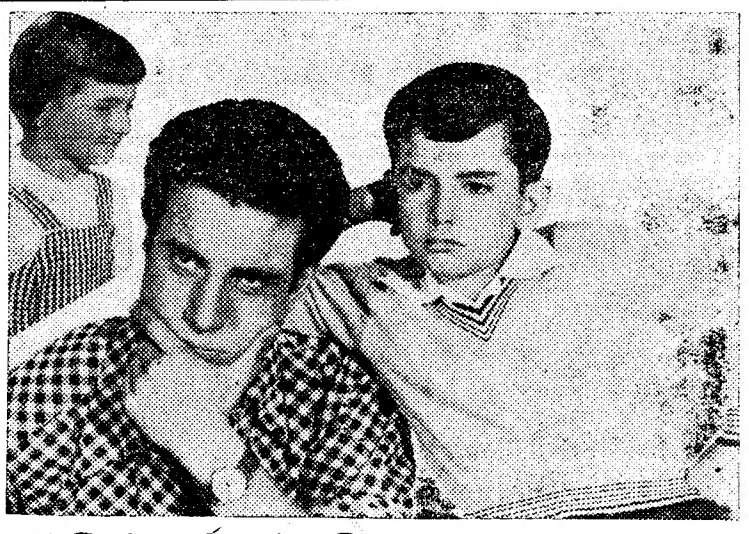
HOJE no «WONDER-BAR»

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER

(17 anos)

BREVEMENTE — Uma estreia sensacional



HOJE NO CINEMA ODEON

EM ESTREIA MUNDIAL

Um filme recheado de canções maravilhosas, que ficarão para sempre no ouvido — e tendo como cenário deslumbrantes paisagens

Por motivo imprevisto **Joselito** não assistirá à estreia

JOSELITO PEQUENO NA IDADE GRANDE NO TALENTO PORTENTOSO A CANTAR

UMA SUPERPRODUÇÃO EM EASTMANCOLOR

Em rigoroso exc. do cinema ODEON e de P. A. CONTREIRAS

JOSELITO CORAÇÃO DE OURO

UM FILME PARA TODOS

As 15,15 e 18,15 h. — Maiores 6 anos

As 21,30 h. — Maiores 12 anos

UM EXC. MUNDIAL FILMES

O NOVO PAR IDEAL DO CINEMA

A QUEM ESTE ANO FOI ATRIBUIDO O PRÉMIO BAMBI QUE TODOS OS ANOS, NA ALEMANHA É CONCEDIDO AOS MAIS JOVENS E TALENTOSOS ARTISTAS:

ROMY SCHNEIDER

E

HORST BUCH HOLZ

A ILHA ENCANTADA DE ROBINSON

UMA AVENTURA MARAVILHOSA QUE EMOCIONARÁ TODOS QUANTOS A VIREM PELO QUE ENCERRA DE BELO E HUMANO...

UMA REALIZAÇÃO DE

JOSEF VON BAKY

O CELEBRE REALIZADOR DE «O BARÃO AVENTUREIRO»

O FILME QUE EM TODO O MUNDO FOI CONSIDERADO COMO

O ESPECTÁCULO IDEAL PARA TODOS

EM AGFACOLOR

6.ª FEIRA no EDEN

Matinées de todos os dias e Soirées de Sábados P/M 6 anos

Soirées de todos os outros dias P/M 12 anos

NACIONAL

TODAS AS NOITES, ÀS 21 e 30

AS BRUXAS DE SALEM

NO SÁBADO

Tarde popular a preços reduzidos

(17 anos)

O teatro está aquecido

TRINDADE

HOJE, ÀS 21 e 45

NOITE DE REIS

UMA COMÉDIA PARA RIR E PARA ENCANTAR!

O TEATRO ESTA AQUECIDO

MARIA PEREIRA

A GERÊNCIA DO MODERNO RESTAURANTE TÍPICO

"ARCO IRIS"

Praça do Areeiro, 8 — Telefone 725349

Tem o prazer de comunicar que presta homenagem á grande vedeta do fado MARIA PEREIRA, ídolo da Rádio em 1957, recentemente chegada de Africa, num jantar que lhe é oferecido na próxima sexta-feira, dia 20

Reserve a sua mesa associando-se a esta simpática festa

A SEGUIR no

AVIS
TEL. 47163

Um exclusivo DOPERFILME
Maiores de 12 anos

3 ANOS PARA PRODUZIR !
O FILME CUJO PRINCIPAL INTÉRPRETE É A NATUREZA !
O PEQUENO **PIKISÓ** SERÁ O VOSSO GUIA NUM MUNDO NOVO !

EASTMANCOLOR
SE QUER VER UM ESPECTACULO DIFERENTE DE TUDO O QUE TEM VISTO, NÃO PERCA ESTE FILME SENSACIONAL !

ANTHONY PERKINS
O NOVO ARTISTA DE QUEM MAIS SE FALA, NUM PAPEL ASSOMBROSO DE QUE TODOS VÃO FALAR!

VENCENDO O MEDO
(FEAR STRIKES OUT)
17 anos

COM
ANTHONY PERKINS · KARL MALDEN · NORMA MOORE
Produção de Alan Pakula
Realização de Robert Mulligan
Argumento de Ted Berkman
e Raphael Blau · Baseado na história de James A. Piersall e Albert S. Hirshberg
É um filme Paramount

VISTAVISION

AMANHÃ NO SÃO JORGE

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — JOSELITO coração de ouro — ODEON

SÃO LUIZ TEL. 27172
Às 15.15 e 18.15 (preç. red.) e 21.30 (12 anos)
A deliciosa e engraçadíssima comédia inglesa em technicolor
O MORDOMO DA ILHA DESERTA
com **Kenneth Moore — Dianna Cilento — Sally Howes e Cecil Parker**

EDEN TEL. 20768
Às 15,30, 18,30 e 21,30
O filme de «suspense»
O CASO DAS MEIAS ASSASSINAS
com **John Mills**
O caso mais estranho da história do crime
(Para maiores de 17 anos)

CONDES TEL. 22523
Às 15.15 e 18.15 (preç. red.) e 21.30 (12 anos)
O mais belo filme para a mais bela quadra do ano!
A FAMÍLIA TRAPP
apresentando a maravilhosa **Ruth Leuwerick** no papel inesquecível da baronesa Maria Trapp, ao lado de **Hans Holt** e de 7 miudos «infernais»

ALVALADE Telefone 763080
Às 15.15 (p. red.) e 21.45 (12 anos)
A engraçadíssima comédia de gargalhada
O MORDOMO DA ILHA DESERTA
com **Kenneth Moore — Dianna Cilento — Sally Howes e Cecil Parker**

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15.30 (pr. red.) e 21.30 (12 anos)
O extraordinário filme que o publico aplaude
RUMO AO SOL
com **Richard Widmark e Janne Greer**

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (12 anos)
A imortal obra de **Cervantes**
DOM QUIXOTE
numa obra-prima do cinema russo com **N. Tcherkassov e Yeuri Tolouvelv**
Realização de **Kozintsev**

POLITEAMA TEL. 26305
As 15.15-18.15-21.30
Grandioso êxito do sensacional filme em cinemascópio
«...E O SOL TAMBÉM BRILHA»
com **Tyrone Power, Ava Gardner, Errol Flynn, Mel Ferrer, Eddie Albert e Juliette Greco**
(17 anos)

ROMA Telefone 727778
As 15.30 (p. red.) e 21.45—(17 anos)
Um filme de alta categoria!
A odisseia de um agente alemão nos Estados Unidos
O ESPIÃO
com **Martin Held, Nadja Tiller e Claude Farell**

ODEON Telefone 26263
Hoje, ás 21.30 Em estreia mundial
(12 anos)
JOSELITO CORAÇÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo

AVIS Telefone 47163
As 15.30 (p. red.) e 21.45 (12 anos)
A HILARIANTE COMEDIA
PAI À FORÇA
com **Jeff Chandler e Laraine Day**

LIDO TEL. 48560 (17 anos)
A's 15.15 e 21.15 (17 anos)
LOLA MONTES
Cinemascope
com **Martine Carol**
APAIXONADAMENTE

IMPÉRIO TELEF. 55134-35
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
4.ª e ultima semana
A obra-prima de **Fellini**
AS NOITES DE CABIRIA
com **Giulietta Massina**
Este filme não será exibido noutro cinema antes de Outubro de 1958

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
As 15,15-18,15-21,30 (Para 17 anos)
Ultimas exibições
JAIME O BELO
Vistavision Technicolor
Amanhã, ás 21.30 — ESTREIA
VENCENDO O MEDO
(Para 17 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
Às 15.15 e 21.30 (17 anos)
OS GRANDES DESTE MUNDO
Cinemascope
com **Robert Taylor — Burl Ives — Charles Coburn — Elisabeth Mueller**

ROYAL Telefone 545037
As 21 (17 anos)
A AUSENTE
com **Arturo de Cordova**
No programa:
O CAMINHO DA DESONRA

RESTELO Telefone 510375
As 21,15 (17 anos)
AMA-ME COM TERNURA
Cinemascope
com **Elvis Presley**

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (17 anos)
BOA NOITE PARIS... BOM DIA AMOR
ANNA

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 (12 anos)
AGUSTINA DE ARAGÃO
BOMBA, O FILHO DA SELVA

CASINO ESTORIL
As 21 (17 anos)
AS TRÊS FACES DE EVA
com **Joanne Woodward**

TAVERNA SEVILHANA
BOITE DE NUIT
Gonzalo de la Puerta e Helda Martins
LARGO DO REGEDOR, 7 TEL. 34982

BAR RIBATEJO
Café de Timor em balão — inconfundivel
UMA PEGA 6$50
PRAÇA AREEIRO, 11-D
Até ás 3 1/2 da manhã

REIRO ANDALUZ
CASA DA DEOLINDA RODRIGUES
PRÓXIMO DIA 19
1.º ANIVERSÁRIO
COM TODO O ELENCO DA CASA
E MAIS ARTISTAS DO CINEMA, RÁDIO E TELEVISÃO
MARCAM-SE MESAS
PELO TELEF 773134

SALVADOR
MARIA VITORIA
Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lda.»
A MELHOR REVISTA DE SALVADOR
CURVAS PERIGOSAS
2 sessões: ás 20,30 e 22,45
ADULTOS

PROCÓPIO
VARIEDADES
Emp.ª «Art.ª de Espectáculos, Lda.»
O MAIOR ACTOR DO BRASIL
PROCÓPIO FERREIRA
NA DELICIOSA COMÉDIA
A RAPOSA E AS UVAS
Às 21,45
ADULTOS

De ontem para hoje

VALOR DO TRABALHO

UM tema de franca actualidade foi tratado, ontem, na União de Grémios dos Lojistas, numa conferência do dr. António Gomes Ochoa: «Responsabilidades modernas do patronato». A' responsabilidade do patrão corresponde o direito do assalariado. Este, á luz do tempo e da experiência, conquistou a posição resultante da dignificação do trabalho: outrora simples actividade de escravos, a técnica, a especialização, as condições económicas atribuiram-lhe um grau de sucessiva e crescente importancia que hoje se regista e não se contesta. O patronato moderno — que o sabe ser — deu-se conta da situação e tira dela as consequências apropriadas para o seu próprio interesse e para o equilibrio social.

AS LUZES DO ENTENDIMENTO

A Malveira da Serra é uma aldeiazinha que se alcandora pela encosta do caminho de Sintra para Cascais. Aldeia modesta e saudável, entre o mar e a serra, durante 36 anos a sua pequenada conheceu a professora D. Francisca Angélica Correia Nunes, que nesses anos todos abriu os olhos do entendimento a outras tantas gerações. Na hora de se retirar, a presença daquele povo todo na sua festa, com o presidente da Camara e o melhor da terra, terá valido bem a lágrima de emoção que cada um sentiu rolar-lhe na face.

CADA UM NO SEU MEIO

OS peixes de Ribeira de Pera (Evoramonte) estavam sob a ameaça de morrer afogados: por falta de água, em razão da seca. Os guarda-rios tomaram a iniciativa de acudir, transferindo as especies para pegos limpidos mas profundos, onde os peixes, felizes, puderam de novo espanejar-se e respirar á sua vontade: como peixes n'água...

SUBIDA DE VALORES

A Sociedade de Escritores prepara-se para instituir um prémio iterário anual no valor de nada menos que cem contos. Boas vontades que se somaram (boas vontades e alguns bons donativos de livreiros e editores) possibilitaram a iniciativa que vem animar o meio em um valor monetario um pouco para além dos nossos usos — e das modestas ambições dos nossos escritores.

JORNAL PEQUENO

ESTEVE no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, o subsecretário de Estado do Ultramar, recém-chegado de uma viagem aos Estados Unidos. ✱ Com o presidente do Conselho trabalharam o ministro da Economia e o dr. Costa Leite (Lumbrales), presidente da comissão executiva da União Nacional. ✱ Está em Lisboa o general Julio Pereira, chefe da missão militar portuguesa em Washington. ✱ No Alvito, ao retirarem-na de uma furgoneta, uma caçadeira disparou-se e foi atingir uma rapariga de 17 anos, Maria Helena Crisantemo Brites, que ficou em perigo de vida. ✱ Num pinhal perto de Santiago do Cacém foi encontrado o cadáver de um rapazinho de onze anos. Haviam-se pedido notícias dele desde há dias.

A TEMPORADA DE S. CARLOS

Vem aí Maria Callas

já com data marcada:

«A Traviata», em 27 de Março

São Carlos vai abrir este ano um parentesis, não para uma excepção, qualquer, mas para quebrar a rotina das fulgurações que ali têm ido animar as suas temporadas líricas. Depois de Becchi e Caniglia, Gobbi e Boris Christoff, que são dos maiores, a unica que actualmente, a seu modo, empolga plateias, arma sarilhos com a polícia, as empresas e os jornais: a barulhenta, famosa — e, acima de tudo, ela própria: — Maria Menighini Callas. Sim, este ano, vamos ouvir em São Carlos a grande e trepidante cantora grega, Maria Callas. Vamos ouvi-la cantar «A Traviatta», e aqueles que a conhecem de a ouvir nos discos fazer de «Margarida Gauthier» sabem o que será a noite de S. Carlos, quando Maria Callas cantar a ária do 1.º acto, o dueto do 2.º ou, ao morrer, se vir ao espelho a chorar «como estou pálida!...».

As primeiras audições em Lisboa

Aliás, a temporada não será apenas Maria Callas — e a sua presença chegaria para criar o prestígio da organização — mas um conjunto de grandes acontecimentos, a somar a outras temporadas notabilíssimas de São Carlos, a ultima das quais terá de distinguir-se entre as primeiras.

De facto, cantar-se-ão, pela primeira vez, algumas óperas de grande novidade, como «A Guerra», de Rosselini e, sobretudo, «Diálogo das Carmelitas», segundo o drama de Bernanos — recentemente retirado do Hebertot de Paris, e musica de F. Poulenc.

O reportório completo inclui, na temporada alemã — começa a 16 de Janeiro — «O navio fantasma» e «A valquiria», de Wagner, «Electra», de Strauss, «Carmina Burana» (canções profanas), de C. Orff, «Cosi Fan Tutte», de Mozart, e «Hansel und Gretel», de Ifumperdinck.

A temporada italiana abrirá a 28 de Março, com «Tá-Mar» de Rui Coelho, seguindo-se-lhe «Falstaff», «Traviata» e «Rigoleto», de Verdi, «A italiana em Argel», de Rossini, «Manon Lescaut», de Puccini, «Palhaços», de Leoncavallo — com «A Guerra», de Rosselini — e, a fechar, «O príncipe Igor», de Borodine.

Outras estrelas vão brilhar

Ao nome de Maria Callas haverá que juntar, aliás, outros nomes de primeira grandeza — como os nossos conhecidos Tito Gobbi e Giana Pedurzini — e, á frente de todos, o que disputará á intérprete da «Traviata» as honras da temporada, a grande Giulietta Simionato.

Damos, a seguir todos os melhores nomes do grande calendário que se anuncia e que são, na temporada alemã, Ericsdotter, Wiener, Ernster, Traxel, Nilsson, Neralic, Geisler, Goltz, Fischer, Synek, Cristina Castro, Armando Guerreiro, Manuel Leitão, Stich-Randall, Lisa Otto, Kuntz, Dermota, Schoffler, Keller, Susana Will, Donch, Albreckt Peter, Natália Viana, Maria Teresa de Almeida, Carlos Jorge e Hugo Casais, Tito Gobbi, Orieta Mosccuci, Scotto, Sacchi, Ana Maria Canali, Luigi Alva, Renato Cesari, Lertc Bruscantini, Mário Petri, Elda Rebetti, Alfredo Kraus, Mário Sereni, Clara Petrella, Umberto Borso, Antonieta Pastori, Ugo Lavarese, Nicolette Pann:, Nora de Rosa, Luciana Sarafini Eva Tamassy, Rina Cavallari, Alessandro Maddalena, Magda Olivero Mafalda Nicheluzzi, Piero de Palma Carlo Guichandut, Rafael Arié — que, há um ano, no Boris Gudonov, quase fez empalidecer Boris Christoff —, António Annaloro, Giampiero Malaspina, Alfredo Mariotti e Renato Ercolani.

Bailado e teatro chinês

Enfim, a temporada 1957-1958 não será apenas de ópera mas, a acrescentar á actual curta série de bailados de «José Limon American Dance Company», veremos de novo o admirável «London's Festival Ballet» que dançará «Les Sylphides», «Symphony for fun», «E'tudes», «Gisele» «Graduation Ball», «Lac des cygnes», «Pas de Quatre».

A mais bela voz da cena lírica contemporanea

«Witch boy», «Concerti», «Coppelia», «Petrouchka», «Variations for four» e «Napoli» — quase tudo, como se vê pelo enunciado, peças dos grandes reportórios clássicos.

Logo no começo de Janeiro, São Carlos dar-nos-á ainda três noites do Teatro Nacional Chinês de Opera e Bailados que todas as grandes capitais da Europa já aplaudiram.

Kalioujny no Verde Gaio

Enfim, como grande novidade, veremos incluido nos Bailados do S. N. I. (Verde Gaio) o grande bailarino russo Kalioujny que São Carlos, há anos, viu dançar, espantosamente, as «Danças do Príncipe Igor». Kalioujny dançará precisamente, na ópera do mesmo nome, á frente de um conjunto de baile dirigido por Francisco Graça, com a colaboração de Violette Quenolle, primeira bailarina daquele grupo de bailados.

O almirante Oliveira Pinto termina hoje a sua carreira militar

Alm. Oliveira Pinto

Completa hoje 70 anos pelo que passa á situação de reforma, o sr. vice-almirante Fernando de Oliveira Pinto, que desempenhou as mais altas funções da nossa hierarquia naval e nas quais se houve por forma a afirmar-se um oficial de grande personalidade e um profissional do mar de raros e brilhantes méritos.

Combateu no Sul de Angola, em 1914-15 o então tenente Oliveira Pinto recebeu, nas plagas africanas, o seu baptismo de fogo e as suas primeiras condecorações por acção em combate, e regresso á Metrópole fez a guerra no mar comandando caça-minas em patrulha nas águas das ilhas adiacentes e do continente, em sucessivas missões e, durante uma dessas patrulhas pôs em fuga um submarino alemão próximo da barra do Tejo.

Depois promovido a oficial superior, comandou unidades de maior porte e logo a flotilha de contratorpedeiros. Encarregado de missões no estrangeiro ascendeu como oficial-general aos mais altos cargos da Marinha e foi no exercício do de comandante-geral da Armada (hoje chefe do Estado-Maior da Armada) que passou á reserva, transitando então para as funções de presidente do Supremo Tribunal Militar, as quais deixou hoje também por passar á reforma

O vice-almirante Oliveira Pinto, técnico e diplomata, marinheiro da ponte e homem de gabinete chefe e orientador de mérito consagrou toda a sua vida á Marinha e dele se pode dizer, sem exagero, que não teria sido um oficial vulgar em qualquer grande Armada mesmo entre as que mais e melhor sabem cultivar o alto nível profissional dos seus servidores.

Morreu em Munique

o fotógrafo de Hitler

MUNIQUE, 18.—Heinrich Hoffmann, fotógrafo «pessoal» de Hitler, faleceu nesta cidade, com 72 anos. Durante o regime nazi, obteve o exclusivo da distribuição de fotografias do fuehrer e foi por este nomeado «professor».

A filha de Heinrich Hoffmann, Henrietta, casou-se com Baldour Von Schirah, o chefe das Juventudes Nazis; depois da guerra, separou-se do marido.—(F. P.).

Um certo homem de Almada anda de porta em porta a oferecer «bons perfumes» de nomes estrangeiros...

Alguém bateu á porta mas ninguém a foi abrir. Depois, ouviu-se tocar a porta do lado. E, daí a pouco, nova insistência do lado direito. Como a criada não estava, a senhora perguntou pelo ralo quem era. E como não responderam e a campainha soou novamente, a senhora abriu a porta e o diálogo estabeleceu-se mais ou menos como se segue:

— V. Ex.ª não deseja comprar frascos de água de colónia ou boiões de creme?

O homem citava nomes categorizados estrangeiros mas a senhora disse redondamente, a cortar a conversa:

— Não compro!

E' cliente de uma conhecida perfumaria vizinha do Chiado, conhece, de viagens, o «Mundo inteiro» e por principio, nunca compra seja o que for á porta. Por não conhecer a origem dos artigos e para não ser enganada. Desta vez, porém, o homem insistia: era de Almada pedia que o ajudasse. A senhora do lado mandara-o entrar e ficara-lhe com dois boiões de creme por 200$00...

— E, então quanto pede por isso?

— Seiscentos escudos...

— Que disparate, não vale duzentos..

O homem foi-se embora, deixando atrás de si um rasto de perfume. E, daí a minutos, voltou a descer.

— Vendi no 2.º andar um frasco por 220$00. Tenho só este... A senhora veja..

Até o papel em que se entornara um pouco de perfume de um frasco rachado rescendia!

A senhora pegou no frasco. Afinal, todas as vizinhas compravam...

Telefonou ao marido, mas o marido dissuadiu-a: aquilo era um disparate. Nunca se devem comprar á porta coisas cuja origem se desconhece.

Mas a embalagem era tão bonita, tão cheia de fitas e de selos a autenticá-la e aquele papel cheirava tão bem... Afinal, porque não havia de aproveitar? Era uma prenda do Natal para a irmã...

— Dou-lhe 100$00 — propôs ao homem. — Aí, nas lojas, um litro custa 110$00.

Porque torna, porque deixa — e o homem deixou mesmo o frasco por 100$00 — o que, bem vistas as coisas, não era nenhuma ucharia para a compradora. A verdade é que soubera comprar melhor do que a vizinha...

Passaram horas e a senhora voltou a desembrulhar o frasco. Do papel já se não evaporava nenhum aroma subtil e, por mais que raspasse o invólucro do gargalo do frasco, nenhum indicio de perfume se evolava. Um sobressalto fê-la desrolhar o frasco — e a comédia, como sempre que é bem urdida, teve o seu desfecho imprevisto e repentino: havia dentro, apenas, água com algum corante, de origem, aliás, um tanto duvidosa...

A senhora não correu á Polícia, mas falou para nós, muito excitada:

— Conte, conte no seu jornal, o que hoje sucedeu neste prédio da Rua Rodrigo da Fonseca! Só aqui, foram 550$00 Se o homem entrou em muitas outras casas, com a mesma sorte, vai apanhar uma boa perua para o Natal!

A esta hora, naturalmente, anda ele muito longe da Rua Rodrigo da Fonseca a oferecer frascos de perfume de belos nomes estrangeiros. Aqui fica o aviso, todavia. O homem, que anda de pasta, boné de motorista, calça de ganga e casaco «beije», não é gordo nem magro, não é alto nem baixo. Usava ontem bigode, é moreno e tem corpo e idade de trabalhar. Se é que não dá trabalho a profissão que arranjou...

Constantino Esteves
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Mudou o consultório para
ANDRADE CORVO, 31-1.º-C
(A Av. Fontes Pereira de Melo)
Tel. 54524

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Porque se prepara em
A SOPA DO LAR MAGGI é preparada
a receita dum grande mestre suiço de

A venda nos melhor

O vulcão dos Açores é agora submarino

HORTA, 18 — Passou a ser submarino o vulcão terrestre dos Capelinhos, apresentando agora uma fantástica apoteose de fogo, com deslumbrantes repuxos de lava que se erguem no espaço a grande altura, caindo depois sobre a península formada pela Ilha Nova e o respectivo istmo.

O clarão que sai da cratera inunda de vermelho todo o cenário, avistando-se do mar, em todos os sentidos.

O início da fase da lava amedrontou as populações limítrofes, que foram, de madrugada, visitadas pelo governador do distrito, dr. Freitas Pimentel, e que se encontram agora mais calmas.

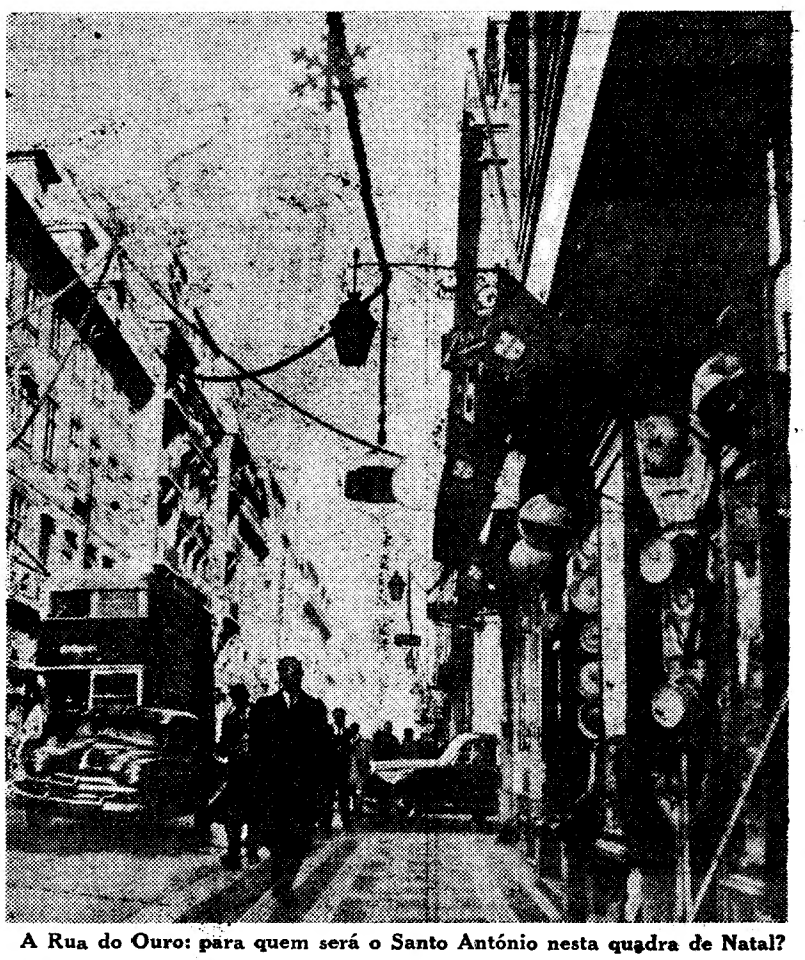
Continua, entretanto, a evacuação das famílias da zona fronteira ao vulcão. — (A. N. I.).

Providências para melhorar a situação das vítimas do vulcão dos Capelinhos

O Governo, pelo ministro das Obras Publicas, ouvidos os ministros do Interior e da Economia, mandou constituir com os engenheiros Viriato de Campos, chefe da Repartição de Melhoramentos Rurais da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização; Frederico Machado, director de Obras Publicas da Horta; e José Augusto de Sacadura Garcia, engenheiro-agrónomo da Estação Agronómica Nacional, uma missão técnica, chefiada pelo primeiro, com a incumbência de prestar assistência ao Governo Civil do distrito autónomo da Horta na execução das providências em curso para melhorar a situação dos habitantes da área atingida pelo vulcão da ilha do Faial e de estudar, em colaboração com as autoridades locais, e propor ao Governo as medidas complementares necessárias para o mesmo efeito.

A missão deslocar-se-á imediatamente á ilha do Faial e apresentará o seu relatório no prazo de quinze dias.

O Comissariado do Desemprego pôs á disposição do chefe da missão a importancia de 100.000$00, a qual poderá ser aplicada na liquidação das despesas de carácter urgente.



A Rua do Ouro: para quem será o Santo António nesta quadra de Natal?

Lisboa prepara-se para festejar o Natal enfeitando as ruas da Baixa

Atavia-se Lisboa para festejar o Natal nas ruas, que o momento é grande, de todos os homens, e não se deve comemorá-lo apenas nas casas. Não se quer o Natal fechado, entre quatro paredes, e a cidade engalana-se e põe-se colorida.

A União de Grémios dos Lojistas de Lisboa e a Camara Municipal querem acender luzes de festa na cidade, como se faz em muitas partes do Mundo. Mas constelar de lampadas e enfeitar de fitas uma cidade inteira é tarefa difícil, quase impossível. Fizeram-no apenas nas ruas da Baixa, que são as mais movimentadas que a multidão peja nesta época, correndo lojas e espiando montras.

As ruas do Ouro e Augusta apresentam já um aspecto garrido com grinaldas estendidas paralelamente aos passeios, á altura dos primeiros andares. Simétricamente dispostas, alternam-se balões vermelhos e verdes, a dar um toque de exotismo. Nas encruzilhadas montaram-se estranhas estrelas que vão cintilar de cor pelas noites próximas.

Também nas montras se constroem pequenos mundos de festa, uns mais originais do que os outros, alguns cheios de encanto e frescura. As cores fundamentais que vemos são o vermelho e o dourado. Das portas escancaradas das casas de discos jorram melodias cheias de canticos e sinos. As ruas Garrett, do Carmo e Nova do Almada ainda não receberam galas. Mas pequenas multidões acumulam-se nos passeios para assistirem, interessadas á colocação de grinaldas, balões, teorias de lampadas, na Rua do Ouro. Surgem problemas de transito, acumulam-se os automóveis e os polícias correm de um lado para o outro, a desfazer esses incómodos ajuntamentos, que paralisam a circulação na cidade baixa.

Um carro dos bombeiros estaca em frente do Grandela. Ouvem-se ordens. A escada magirus desdobra-se, galga as alturas, apontada para o alto. Os bombeiros, ágeis, ginasticados, seguros, sobem pela escada. Cá em baixo, a multidão alarma-se.

—É um fogo!...

—Não vejo fumo...

—Vejam, vejam!

Vimos um bombeiro colocar um painel crivado de lampadas na fachada do Grandela. Não era um fogo. Apenas os bombeiros, soldados da paz que são, entenderam pôr ao serviço da cidade os seus serviços para tornar mais brilhante este Natal.

Os passeios enchem-se. A multidão escorre nas ruas, de nariz no ar, pasmada para os balões e as grinaldas. E de noite todas as luzes se vão acender, tornando a cidade numa imensa árvore do Natal. Porque o Natal não cabe em pequenas casas de tectos baixos. Ele enche o coração dos homens, transborda, cobre toda a cidade. E aqueles que não têm tectos nem casas cheias de luz podem vir para as ruas, agora consteladas de pequenas estrelas eléctricas.

Estacionamento grátis durante o Natal...

TUSCOLA (Illinois), 18 — O Município decidiu introduzir na via local uma inovação própria da quadra do Natal, mandando «embrulhar» os contadores dos parques de estacionamento de veículos.

Aos postes, envolvidos em sacos de celofane, encontram-se presos cartões onde se lê: «Estacionamento grátis — Natal feliz». — (A. N. I.).

O fim das ilusões — (3)

Responsável pela situação em que o seu país e os aliados deste se encontram, o presidente Eisenhower teve, como nenhuns dos seus colaboradores ou contemporaneos, a noção antecipada da evolução das armas e dos seus efeitos, o que torna mais lancinante o seu caso agravado por uma doença de que os amigos e adversários fizeram um factor predominante da vida internacional.

Há precisamente dez anos (1947) sendo chefe do Estado-Maior do Exército americano, aureolado pelo prestigio da vitória e das condições em que esta foi alcançada, o seu primeiro acto foi nomear uma comissão de cientistas — Weapons Evaluation Board — para «avaliar a eficácia relativa das diversas armas, a sua capacidade destrutiva e os seus preços, os efeitos morais sobre o inimigo e todas as características e condições que possam influir na guerra do nosso tempo».

A visão dessa guerra foi por ele apresentada, em discursos publicos, reuniões de técnicos e conferências com jornalistas, em termos que faziam honra ás suas qualidades profissionais. A guerra dos «robots» e do «press buiton» teve nele um teórico previdente, lucido e sensato. Talvez ela não devastasse o Mundo nos anos mais próximos mas a corrida dos armamentos imporia os seus postulados e consequências. A América devia estar preparada para a fazer ou, se preferisse a paz, fazer a esta as indispensáveis concessões.

Numa conferência de Imprensa realizada no Pentágono em 1947, os jornalistas ouviram-lhe fazer declarações que agora se revestem de uma significação presaga e de uma importancia histórica. «Os militares de carreira como eu— dizia Eisenhower—cederão o lugar aos homens de ciência e aos técnicos. Se um dia cair sobre o Mundo o flagelo de um novo conflito serão estes, e não nós, a assumir a responsabilidade de a fazer e ganhar. Vivemos numa fase intermédia da estratégia e da politica em que a nossa unica missão consiste em lhes transmitir, sem prejuizos insanáveis para os Estados Unidos, as alavancas do comando. Quando terminará essa fase intermédia? Segundo os meus cálculos dentro de dez anos, em 1957».

Poucas profecias tiveram tão clamorosa confirmação dada pelo lançamento dos satélites soviéticos.

E, no entanto, ninguém como o actual presidente dos Estados Unidos será visto pelos vindouros como um dos dirigentes da América que ignoraram as regras de conduta que ele próprio traçou, fazendo com que a transição que devia ser feita sob a sua égide, não tivesse sequer começo. O Conselho de Segurança Nacional, nominalmente encarregado nos Estados Unidos de elaborar a sua estratégia, e portanto a dos seus aliados que deles confiaram, é na sua quase totalidade constituido por militares de formação obsoleta e nele a distinção entre as diversas armas exprime-se com uma distribuição aritmética de lugares e de influências desactualizadas.

O presidente escolheu para seu principal conselheiro científico, depois do lançamento dos satélites russos, o dr. Killian, do Instituto Tecnológico de Massachusets —um monumento erguido á investigação científica pelo Governo democrático no quadro do New Deal—ignorando-se, geralmente, que se trata mais de um administrador e organizador hors série que de um sientista de nomeada. Este não tem funções executivas e está impedido de dar a ordem mais insignificante. Na secretaria da Defesa a tarefa de preparar os Estados Unidos para a transição que o presidente como chefe do Estado-Maior anunciou, esteve confiada seis anos a um magnate da industria automóvel, Charles Wilson, a quem sucedeu um magnate da industria dos sabões, McElroy. Os conflitos e rivalidades inter-armas assumiram durante a sua presidência uma acuidade sem precedentes, embora fossem já endémios.

Enquanto na U. R. S. S. todos os esforços e energias se concentravam na realização de um objectivo concreto—fabricar projécteis e lançar satélites—nos Estados Unidos registou-se uma dispersão que decididamente contribuiu, somando-se a outras causas que apontamos, para o atraso que se verificou e cuja recuperação, se for possivel, não será fácil nem cómoda.

Um hipopótamo à solta nas ruas de Milão

MILÃO, 18. — Durante 45 minutos, um hipopótamo pôs em estado de sítio o adro da catedral desta cidade.

O paquiderme, uma fêmea que tem o sugestivo nome de Pompeia pesa 900 quilos e pertence a um circo. Conseguiu, durante uma paragem do transito, abrir a porta do camião que a transportava. Sem cerimónia, saltou pesadamente do veículo e, provocando o panico natural á sua passagem, chegou ao adro da igreja, onde desatou a dar voltas e reviravoltas. Sabendo quanto Pompeia é gulosa, o guarda mandou buscar uns cinquenta quilos de pão. Enquanto o animal os devorava sôfregamente, foi reduzido á impotência. Houve que recorrer aos bombeiros para o reinstalar na jaula, com a ajuda de potente grua mecanica. — (F. P.).

EU LAR USO

Sopa do Lar

MAGGI

Como dona de casa e apreciadora duma boa sopa, suculenta e nutritiva, aconselho às minhas amigas a

SOPA DO LAR MAGGI

Saborosa e especialmente concebida para o exigente paladar português, esta incomparável sopa poupa-me

TEMPO. TRABALHO. DINHEIRO

Poucos minutos segundo culinária

CADA EMBALAGEM CUSTA APENAS 6$50 E DÁ PARA 4 A 6 PRATOS

É prática, Substancial e Económica

OUTROS PRODUTOS MAGGI (Suiça)

SOPA "CREME" DE VITELA
SOPA "CREME" DE ESPARGOS
CANJA DE GALINHA C/MASSA
CANJA DE GALINHA C/ARROZ
CALDO DE GALINHA
CALDO DE CARNE
CUBOS MAGGI
GELEIA MAGGI
AROMA MAGGI

Nos estabelecimentos

Desperdiçar não é grandeza !...

Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

NATAL NA FLORENÇA

Encontra V. Ex.ª LINDOS BRINDES

260 — Rua Aurea — 264

V. Ex.ª vai oferecer uma lembrança do Natal?

Encontra-a nas JÓIAS, PRATAS, OURO e RELÓGIOS do BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

BRINDES DE NATAL

RESOLVA COM FACILIDADE O SEU PROBLEMA

Utilize o CHEQUE-DISCO da Discoteca Universal, Lda.

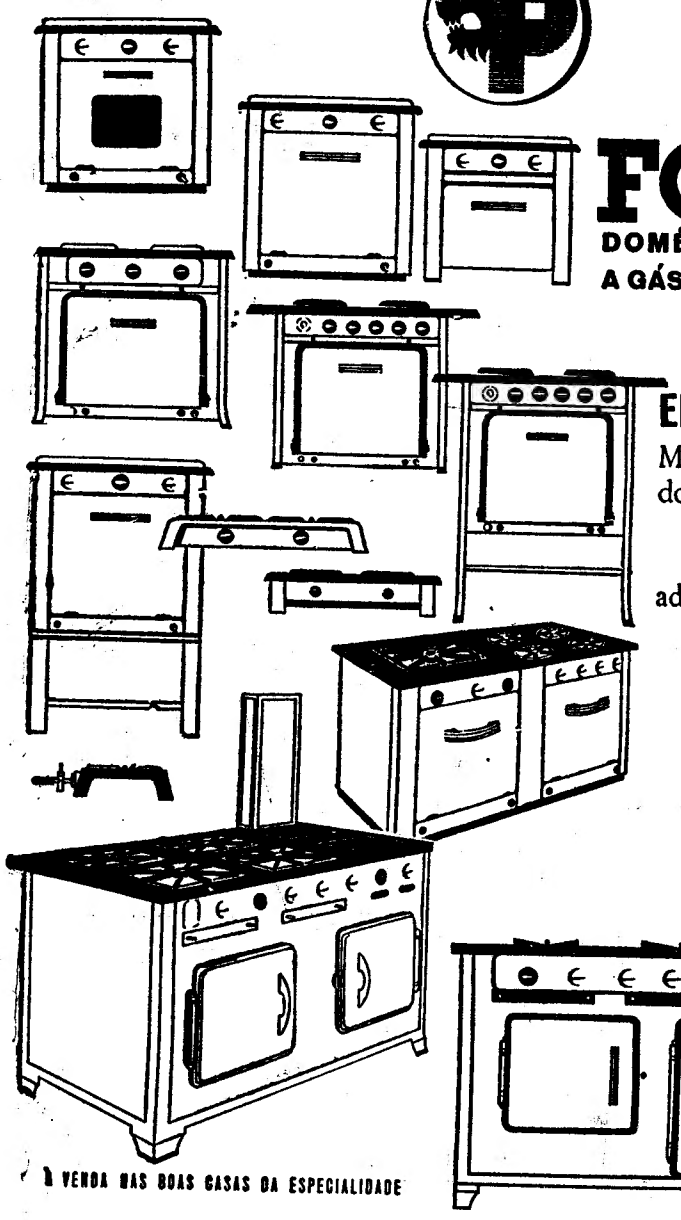
RUA DO CARMO, 51-C—Prédio novo TEL. 34726—LISBOA

GIRA-DISCOS — RADIOS — GRAVADORAS — T. V — APARELHAGEM ELÉCTRICA DOMÉSTICA

(VISITE A NOSSA GALERIA DE EXPOSIÇÃO)

FABRICA PORTUGAL

STUDIO TOM



FOGÕES
DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS
A GÁS DA COMPANHIA, GAZCIDLA
E PROPACIDLA

EFICIENCIA E QUALIDADE
Muitas dezenas de milhares dos seus fogões em funcionamento

TÉCNICA
adquirida em quase um século de experiência

GARANTIA

Portugal
A nossa marca

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Do mais simples fogareiro ao mais complexo fogão

Aproveite a campanha da CIDLA comprando um fogão nos Salões de Exposição e Venda Praça dos Restauradores, 49 a 57, Rua Febo Moniz, 2 a 18 e Rua da Graça, 82-84

Pelikan—a caneta com a própria câmara de pressão.

Quer esteja voando em avião a grande altitude ou subindo montes altos, a caneta Pelikan sempre é uma boa companheira de viagem devido à sua carapuça que veda hermèticamente.

A tinta estilográfica Pelikan—muito fluida—é ideal para a caneta Pelikan.

Pelikan

NOVOLAR

R. Ferreira Borges, 139 — Av. Alm. Reis, 143-C

FERROS ELÉCTRICOS PARA ENGOMAR

Apresenta grande variedade das melhores e mais conceituadas marcas estrangeiras, com diferentes temperaturas para os diversos tipos de tecidos.

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 20 do corrente, ás 10 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, nos termos do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 11.º da Tarifa de Operações Acessórias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se, portanto, os consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando o seu débito á Sociedade «Estoril», para o que deverão dirigir-se ao Serviço da Secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias uteis até ao dia 19.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1957.
O ENGENHEIRO DIRECTOR

BROCHE DE BRILHANTES

Perdeu-se na noite de 17 para 18 do corrente, nas imediações da Av.ª Duarte Pacheco, com Artilharia Um. ou Av.ª Sidónio Pais em frente ao numero 20.

Dão-se alvissaras.

Resposta ao Turismo Francês —25368 ou Estoril 061701.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

AOS AMBULANTES ASILOS E CASAS DE CARIDADE, DESCONTOS ESPECIAIS
A MAIOR LIQUIDAÇÃO DE TODOS OS TEMPOS ! ! !

MALHAS

As ultimas novidades para homem, senhora e criança, vendidas por conta da fábrica, directamente ao público.
O maior sortido de malha a metro desde 45$00
Rua da Trindade, 1—Tel. 21311 — Largo Martim Moniz, Pavilhão 4—Tel. 864520
Avenida de Roma, 12—Tel. 726977

CONCURSO DE RÓTULOS NESTLÉ

AVISAM-SE OS PARTICIPANTES
QUE ESTE CONCURSO TERMINA
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» — 13 de Janeiro
Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 11 de Janeiro.

«PATRIA» — 20 de Janeiro
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Loureço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 18 de Janeiro.

«UIGE» — 22 de Janeiro
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 14 a 17 de Janeiro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 14 de Janeiro AS 16 HORAS
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Recife**, regressando por **La Guaira e Curaçao.**

LISBOA: Rua de S. Julião. 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique. 9 — T. 23342

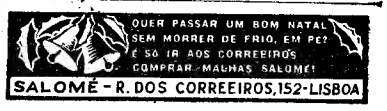
EXCURSÕES

Passagem do ano em Salvaterra ISIDORO DUARTE. Rua da Palma, 256 (Cabina 3)—Tel. 861034

Em ALCACER DO SAL, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

AUTOMOVEIS

novos e usados. Auto-Boavista, Lda. R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124. Consulte os nossos serviços.



Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

bulhar-lhe no sangue, mau grado a sua formação americana. Mas foi apenas, no conjunto dos bailados escolhidos para apresentação da companhia, uma transigência com o folclórico, inspirada nos cantos e nas árias de dança dos ciganos de Espanha, embora sem a pretensão de autenticidade, como se confessa no argumento. E' sem duvida uma linda estampa «gitana», movimentada e colorida, que José Limon e Pauline Koner, muito bem acompanhados pelos restantes intérpretes, dançaram com o vigor e a suavidade requeridos.

«The Moor's Pavane», baseada num tema shakespeariano, iniciou-nos com mais propriedade na forma e na essência da nova escola americana. Deve dizer-se que os quatro bailarinos que interpretaram as figuras esquemáticas do argumento (variações sobre o tema do «Otelo») o fizeram com uma inteligência e uma intenção inexcedíveis, transmitindo-nos através da mímica e da dança toda a emoção que se desprende do drama. José Limon, que foi também o corégrafo do bailado, Lucas Oving, Pauline Koner e Betty Jones foram os intérpretes admiráveis desta pequena obra-prima.

«Emperor Jones», que José Limon coregrafou igualmente sobre uma expressiva partitura de Villa-Lobos, é a transposição do tema de O'Neill para o bailado e mostrou-nos, sobretudo, as possibilidades extraordinárias dos bailarinos que nele intervieram.

«Satyros», divertimento coreográfico concebido e realizado por Lavina Nielsen e Lucas Hoving sobre musica de Francis Poulenc, que provocou frouxos de riso na assistência, está para a dança clássica como a pintura abstracta está para a pintura figurativa.

O «Concerto grosso», de Vivaldi, igualmente coregrafado por José Limon, de uma beleza barroca inconfundível, teve na interpretação de Betty Jones, Ruth Currier e Chester Wolenski a elegancia e a graciosidade requeridas.

Os figurinos de Pauline Lawrence, que vestiram quase todos os bailados, são apropriados e de bom gosto.

Arranjos de cena e distribuição de luz em tudo dignos do Teatro de S. Carlos. A orquestra privativa da companhia, sob a direcção do maestro Simon Sadoff, deu ao espectáculo o acompanhamento musical que lhe convinha.

Quer se tenha sido contagiado pela arte estranha e original de José Limon e dos seus parceiros, como aconteceu ontem a muita gente boa, quer se tenha ficado indiferente á mensagem que ela pretende transmitir-nos, não podemos deixar de reconhecer a seriedade do empreendimento e de aplaudir a dignidade da realização. Supomos que eles não pretenderão impor-nos o seu gosto, mas provar-nos apenas que se esforçam por criar um meio de expressão coreográfica que traduza os seus próprios sentimentos e a sua concepção da vida através de uma técnica diferente, que rompe com os preceitos clássicos e que «condenando manifestações físicas, psicológicas e emocionais», liberta a «eloquência escondida do corpo». Embora consideremos porventura demasiado ambiciosas certas finalidades que a escola americana de dança se propõe alcançar, não podemos deixar de reconhecer que alguma coisa de novo e de belo ela trouxe a esta velha forma de expressão artística que não pode cristalizar em princípios rígidos e em fórmulas imutáveis. Alguma coisa vamos aprender, certamente, com José Limon e os seus admiráveis bailarinos, que ontem, mais do que a própria dança que exibiram, conquistaram pelo seu valor e pela sinceridade do seu esforço a plateia de S. Carlos. — *N. L.*

Atrás do reposteiro

Volta a falar-se no ingresso de João Villaret na companhia do Trindade, para participar no desempenho de uma das peças do reportório do T. N. P.

—Só hoje ficará decidida a participação da actriz Fernanda de Sousa no desempenho da comédia «Sete mulheres e um homem».

—O actor Holbeche Bastos entrou na situação de reforma, concedida pela Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos.

—A companhia do Teatro ABC leva á cena, no sábado, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça infantil «A torre encantada».

—O empresário Giuseppe Bastos, que, em Angola, dirige a digressão da companhia brasileira de revistas, regressará a Lisboa, por via aérea, logo que terminem os espectáculos em Luanda.

—Na terça-feira, será apresentada pela TV a peça «São José e os Reis Magos», em produção de Eurico Lisboa (filho).

—Não se confirma que a actriz brasileira Irene de Macedo tivesse sido convidada para participar do elenco da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.

—A companhia Rafael de Oliveira dá, no sábado, em Aveiro, um espectáculo cultural com a comédia infantil «O exame do meu menino», a comédia «A infanticida» e um acto de variedades.

—Os famosos artistas ingleses Craggs são uma das atracções da companhia de circo que depois de amanhã se estreia no Coliseu.

Uma peça brasileira

de projecção mundial

«A Raposa e as uvas», a peça de Guilherme Figueiredo que o grande actor Procópio Ferreira está a representar, em Lisboa, obteve agora o primeiro prémio no Festival Internacional de Teatro e Musica, em Moscovo, numa competição a que concorreram oitocentos teatrólogos de várias nacionalidades, incluindo numerosos russos. É a primeira vez que um brasileiro não comunista obtem um prémio internacional na União Soviética. O exito na Russia de «A Raposa e as uvas» não tem precedente, pois a peça está a ser exibida em trezentos teatros, depois de consagrada em Leninegrado pelo publico e pela crítica.

«A Raposa e as uvas» está traduzida em bulgaro, checo e polaco. Está a ser representada, também, em Buenos Aires, onde já teve 500 representações e já o foi em Rostok, cidade alemã. Ao contrário do que chegou a dizer-se, a peça representa-se em Portugal sem qualquer corte de censura. Vai também ser representada em Roma e em Madrid.

A vitória de Guilherme Figueiredo deu motivo a grandes homenagens que estão a ser preparadas, uma das quais promovida pela Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, que constará de um almoço em que tomarão parte não só teatrólogos e actores mas numerosos intelectuais e admiradores daquele dramaturgo.

Primeiras exibições

«O mordomo da ilha deserta», no São Luís e Alvalade

Já repararam que são os povos mais sisudos os que melhor sabem fazer rir, facetar a graça, polir a ironia, inventar o «gag», observar o ridículo, descobrir os contrastes caricaturais humanos — numa palavra sorrir, gargalhar, sadiamente, sem que disso, afinal, fique um ressaibo amargo, nem a carantonha dramática do vegete, quando acaba no circo a pantomima cómica?

Eis o caso dos Ingleses, mestres do «humor», com uma tradição viva, senão um aurífero veio de hilaridade, que parece não se esgotar tão cedo, mesmo que os «Sputniks» continuem a girar á volta da Terra, sem queda próxima, se é que não estão já inseridos na chamada mecanica celeste?!

«O mordomo da ilha deserta» é uma destas obras agradáveis á imaginação do publico. E' uma graciosa e trepidante sátira que decorre na época imperial da rainha Vitória, a vovó da Europa. A educação, o estilo da vida britanica, os seus costumes, tudo isso perpassa na obra, através de uma fabulosa peripécia que decorre numa ilha do Pacífico.

Os náufragos que ali abordam organizam imediatamente a sua existência. Como que levam para aquele abandonado pedaço do Cosmos todas as convenções e preconceitos do meio natal, a secular Grã-Bretanha. Os efeitos são irresistíveis. O realizador brincou com as oposições: o meio e as figuras, as circunstancias e o seu carácter, adoptando um ritmo alegre e endiabrado, como se desenhasse uma página do venerável «Punch».

O publico, electricamente, riu sempre, festejando as invenções diabólicas do filme, que não o deixa estar parado na mesma cena. Os imprevistos surgem a cada instante, no meio daquela equena sociedade de naufragos, que julga estar em plena Chelsea, o bairro mais aristocrático de Londres, quando, afinal, se encontra numa daquelas ilhas tropicais, onde as autoctones são frutos saborosos e a natureza retoma os seus direitos, proclamando que a civilização escraviza o homem com mil e um instrumentos torturantes.

Há que ver «O mordomo da ilha deserta» — obra optimista, de charge irresistível, senão mesmo eufórica. E' um cordial de alegria, que galvaniza o cansado corpo e espírito humanos.

O desempenho é excelente. Nele se conta com Keneth Moore, numa autentica criação, e Diana Cilento e Sally Hawes, duas lindas rosas, de estonteante perfume. Todos os outros, perfeitos.

Eis um filme que se deve marcar com uma pedra branca — o velho talismã da felicidade. — *Visor 12.*

«Os grandes do Mundo», no Monumental

Robert Andrey lançou mais um argumento contra aqueles para quem o poder não tem preço e que para o obter saltam sobre tudo e todos. Frente a um tipo símbolo da espécie, levanta-se no filme um homem que prefere o amor e tudo arrisca por ele, e a luta tem interesse de combate e exemplo. Henry Koster realizou acertadamente e teve uma admirável intérprete feminina, a espiritual Elisabeth Mueller, e um elenco de veteranos em que pode caber também Robert Taylor, mas em que tem perfeita representação o terceto Burt Ives, Charles Coburn e Sir Cedric Hardwicke.

Complementos apreciáveis, com desenhos animados e actualidades mundiais.—*Visor 67.*

HOTEL AVENIDA PALACE

GRANDE VELADA DE S. SILVESTRE

APRESENTANDO OS

GRANDES ARTISTAS DA RÁDIO E DA TELEVISÃO

Margarida Amaral e Ruy de Mascarenhas

2—ORQUESTRAS—2

PARAMOUNT

TOCANDO NOS DOIS GRANDES SALÕES

------- * -------

EMENTA

CONSOMMÉ BARZEY PONIDORY
MEDAILLONS DE LANGOUSTE FROIDE EN BELLE VUE
SUPRÊME DE VOLAILLE PALACE HOTEL
CŒUR DE FILET DE BŒUF ROTI SCANDINAVE
SALADE CAPRICE DE REINE
ASPERGES DE CALIFORNIE SAUCE MALTAISE
COUPE EDNA MAY
PALAIS DE DAMES
ANANAS AU MARASQUIN

Preço — 200$00 (sem vinhos nem taxas)

------- * -------

MAIS UMA VEZ ESTA TRADICIONAL FESTA DO AVENIDA PALACE SERÁ O GRANDE SUCESSO DE LISBOA

NÃO SE FAZEM MARCAÇÕES PELO TELEFONE

(TRAJO DE NOITE)

As estreias de hoje

No Odéon

Título — «Joselito, coração de ouro».
Produção — Espanhola.
Intérprete — Joselito.
Argumento — História de uma criança pura e boa entre os homens.
Processo — Normal.
Distribuição — Produções A. Contreiras.
Classificação — 6 anos.

O novo filme

«O homem do dia»

Anuncia-se para Janeiro a estreia simultanea, em Lisboa e no Porto, do novo filme português «O homem do dia», produzido por Alberto Ribeiro e realizado por Henrique de Campos.

Cineclubismo

Uma sessão do Centro Cultural de Cinema

Amanhã, ás 18 e 30, no Jardim Cinema, o Centro Cultural de Cinema exibirá o filme «O Cumplice das sombras», de Joseph Losey.

Dez dias

Aguilar no A B C

Depois de ter percorrido todo o Mundo com o seu intrigante espectáculo, que o fez ser considerado como o maior ilusionista da actualidade, o nosso compatriota Conde de Aguilar vai apresentar, durante dez dias, no Teatro ABC, do Parque Mayer, os seus espantosos trabalhos, incluidos numa fantasia de deslumbramento, que tem o titulo de «Intriga e humor». Vale a pena ver este sensacional espectáculo, no qual o Conde de Aguilar, secundado por Julie, deslumbra a assistência com os «clous» sensacionais da arte de intrigar, apresentados com um humorismo que tornou o seu trabalho unico em todo o Mundo!

Coliseu

ESTREIA

da 3.ª Companhia Internacional de Circo (a gigantesca companhia de Natal), na próxima sexta-feira, no Coliseu

O Coliseu apresenta, na sexta-feira próxima o mais grandioso espectáculo do ano. Estreia-se ali a 3.ª companhia internacional de circo da temporada, a grande companhia do Natal, com numeros mundiais, todos contratados no estrangeiro. Entre outros, os palhaços Alavas. O cavalo acrobático Tony. Les Cragg, num emocionante exercício aéreo em bicicleta. Os barristas Shipway Twins, exclusivos do circo Blackpool de Inglaterra. Miss Betty com uma graciosa colecção de pequineses e o chimpanzé Chita e muitos outros prodígios.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—Ás 21,30—«As bruxas de Salém».
TRINDADE — A's 21,45 — «Noite de Reis».
VARIEDADES—A's 21,45 — «A raposa e as uvas».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».
COLISEU — Ás 21,30 — Nova Companhia de Circo
TIVOLI—«Dom Quixote».
SÃO LUIZ—«O mordomo da ilha deserta».
POLITEAMA—«E o Sol também brilha».
EDEN—«O caso das meias assassinas».
IMPÉRIO—«Noites de Cabiria».
SÃO JORGE—«Jaime, o belo».
ROMA—«O espião».
CONDES—«A família Trapp».
MONUMENTAL—«Os grandes deste mundo».
ALVALADE—«O mordomo da ilha deserta».
AVIS—«Pai á força».
ODEON—«Joselito, coração de ouro».
CAPITOLIO—«Rumo ao Sol».
TERRASSE—«Boa noite Paris... bom dia amor».
RESTELO—«Ama-me com ternura».
OLIMPIA—«Escandalo de Miami».
PROMOTORA—«Paulo e Carolina».
JARDIM—«O cerro dos enforcados».
IDEAL—«Agustina de Aragão».

O PORTO pelo telefone

Posse no Governo Civil

PORTO, 18 — Para a vaga deixada pelo juiz-conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo dr. Lopes Dias, secretário-geral do governo civil do Porto, foi interinamente nomeado o dr. Augusto César Quadros de Morais Sarmento, que há pouco concluiu a sua formatura em Direito com elevada classificação. A posse foi-lhe esta manhã conferida pelo chefe do distrito perante o pessoal superior do departamento e várias pessoas que se associaram á cerimónia que se revestiu de simplicidade.

Nova cantina da «Obra das Mães»

O governador civil do Porto inaugurou esta manhã na Escola Primária de Campanhã, mais uma modelar cantina da «Obra das Mães». O acto teve a presença do presidente do Município, do director escolar e de D. Ana de Figueirdo, presidente daquela instituição e sua principal obreira, e doutras pessoas.

Aumento de dez por cento no custo da electricidade

A Camara Municipal após uma campanha efectuada no sentido de que todo o munícipe deveria utilizar a energia eléctrica em todos os seus usos caseiros, vem agora a público comunicar o encarecimento de dez por cento no seu custo. O aumento é explicado com a falta de água nas albufeiras.

Mineiro vítima de desastre no trabalho

Deu entrada no Hospital de Santo António, o mineiro António de Oliveira, de 30 anos, morador em Castelo de Paiva, que foi atingido na cabeça por uma barra de ferro ao proceder a uma sondagem na mina de carvão do Pejão, sofrendo fractura do cranio, pelo que teve de ser operado de urgência, falecendo pouco depois de sujeito á operação cirurgica.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 19

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A mulher modelo».
SÁ DA BANDEIRA—Ás 21 e 45—A revista «Casa da Sorte».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A desconhecida».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A taberna».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Juramento quebrado».
NUN'ALVARES—A's 21 e 30 —«O grande amor da minha vida».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Melodia negra».
RIVOLI—Ás 21 e 45—«O principe e a corista».
VALE FORMOSO — Ás 21 e 45 — «A mulher das camélias».

Associação Protectora

da Pequena Infancia

Efectua-se no próximo dia 22, ás 15 horas, na sede da Associação Protectora da Primeira Infancia, a que preside o general Frederico da Costa Lopes da Silva, nó Largo do Museu de Artilharia, 2, uma sessão solene comemorativa do 56.º aniversário daquela benemérita instituição que mantém lactários e criadeiras. Foi convidado a assistir o ministro do Interior.

UNIÃO NACIONAL

O Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional realiza hoje, ás 21 e 45, mais uma sessão, em que será objecto de apreciação o trabalho que, sob o título «Poder político e poder económico nas democracias parlamentares», o dr. Moreira da Silva ali apresentou, na ultima sessão de trabalhos. Como habitualmente, a sessão efectua-se na sede da União Nacional, no Largo Trindade Coelho, 21-2.º

Emissora Nacional

A Emissora Nacional transmite hoje, ás 22 e 40 por Lisboa 2 e modulação e frequência em 94.3 mc/seg, o quinto programa do Festival de Salzburgo de 1957. O programa compreende duas obras de Mozart: a Sinfonia K. 297 «Paris» e o Concerto de violino em lá maior. São intérpretes a Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Wolfgang Sawallisch, e o violinista Wolfgang Schneiderhan.

«Sempre Fixe»

«A chuchar no dedo» é o título de uma soberba página, da autoria de mestre F. Valença, alusiva á tão discutida exposição promovida pela Fundação Gulbenkian.

Basta enumerar os assuntos no numero desta semana para se compreender que se trata de um numero excepcional; e são estes: «Sarrabulhada», uma página de graça moderna e desconcertante; «Conversa fiada», «O que anda no ar», «Torre dos Clérigos», «Lisboa 1800», «O foguetão vai subir», «Fitas», «Conta-gotas do futebol», «Pinhões com bola», «Coisas da bola», «Futebol protestado», «Comentário rimado», «Ouvindo ou comentando», «Arte de viver em sociedade», «Mexericos do Chiado», «As sete colinas», «Invasão de formigas», «Receitas de aguardente», etc., e um sem numero de caricaturas nacionais e estrangeiras, terminando pela bela página de João Benamor.

A Obra das Mães

premiou uma familia de Algoz

ALGOZ, 17 — O prémio da Obra das Mães foi atribuido, neste distrito, á família de António da Conceição Alves, que tem nove filhos. Foi entregue pelo presidente da Junta de Freguesia, sr. António Guerreiro.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

NEGÓCIOS MAL SUCEDIDOS — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora o processo no qual o comerciante Armando Rodrigues Nogueira é arguido de ter comprado mercadorias a crédito e aceite letras a 90 e 120 dias de prazo, as quais não liquidou.

Como não tinha dinheiro para movimentar o negócio, encomendava a fábricas do Norte calçado, que depois vendia na Feira da Ladra por preços que chegavam á quebra de 80%, pelo que lesou os fornecedores em 108 contos.

PELOS HOSPITAIS

DA JANELA Á RUA—Laura Anselmo, de 60 anos, moradora na Rua de A Voz do Operário, 50, 3.º, caiu da janela á rua, chegando já morta ao Hospital de S. José. O cadáver foi removido para o necrotério.

COLHIDA POR «ELÉCTRICO»—Ana Julia dos Santos Alves, de 17 anos, natural de Rebordão, Chaves, de onde viera há dias para a Casa do Emigrante, a fim de embarcar para o Brasil, foi hoje colhida por um carro eléctrico, sofrendo contusões várias e dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE NO TRABALHO — João Fernandes, de 39 anos, servente, morador na Azinhaga da Fonte do Louro, J, F. deu uma queda quando trabalhava num prédio da Rua Damasceno Monteiro, sofrendo várias contusões e dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

Hoje, pelas 21 e 30, o sr. Bernard Dorival, conservador do Museu de Arte Moderna de Paris, que se encontra em Portugal a convite da Fundação Gulbenkian, faz a sua ultima conferência, dedicada ao grande pintor Georges Rouault, e ilustrada com muitas projecções.

—O ilustre físico e catedrático da Universidade de Madrid, professor Julio Palácios, realiza depois de amanhã, 6.ª-feira, ás 18 horas, uma conferência, na Sociedade de Geografia, subordinada ao tema: «Qué asa con la teoria de la relatividad»?. O professor Palácios referir-se-á, na sua conferência, ás controvérsias ultimamente estabelecidas á volta da teoria de Einstein e á nova teoria da relatividade que conduz ás mesmas consequências experimentais daquela.

—«A Princesa Ratazzi em Lisboa» é o tema da conferência que o publicista sr. Mário Areias pronunciará amanhã, pelas 22 horas, no salão dos Amigos de Lisboa (Largo Trindade Coelho, n.º 9-1.º).

—A convite da Associação Académica de Santarém, o antigo oficial do Exército e combatente das campanhas de Africa sr. Julio da Costa Pinto faz, hoje, naquela cidade, uma conferência sob um tema flagrante do Ultramar, historiando as campanhas de ocupação e desenvolvendo o assunto já tratado, em Setembro do ano passado, no Instituto de Angola, em Luanda, quando da sua passagem por Angola.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil): uma chave de bocas; um par de luvas para senhora; um cachecol de lã; um maço de papel almaço; uma carteira de plástico com um pente e comprimidos; uma corda de pita; uma mala de mão de cabedal, já muito usada; um sapato para criança; dois bonés de fazenda, para criança; uma lapiseira; uma caneta de tinta permanente; uma quantia em dinheiro; um par de óculos graduados; um lenço de seda, com ramagens; dois cachecois, em lã; uma pequena manta de malha, em lã branca; uma carteira de calfe preto com notas do Banco do Brasil; um boné em felpo, próprio para homem; um aro de relógio com vidro; uma tampa de fundo de relógio; uma carta de condução internacional; diversas luvas desirmanadas; uma sombrinha e uma caneta de tinta permanente, achada num estabelecimento; um saco com batatas; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; e um lenço de seda, branco e encarnado, para senhora.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas de Lisboa os seguintes objectos: oito sombrinhas; uma mala de cabedal com objectos e livros escolares; um guarda-chuva; um livro escrito em francês; um par de luvas, para homem; uma caixa de papelão com chávenas e pires; um par de luvas, em pelica, para senhora; um porta-moedas com dinheiro; e uma luva para homem.

—Encontra-se depositada, na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no quartel do Cabeço de Bola, uma importancia em notas do Banco de Portugal, que foi encontrada no passado dia 16, no extremo Ocidental da cidade.

Vida mundana

MARQUES GASTÃO

Ao nosso colega na Imprensa Marques Gastão, foi conferido o diploma de membro correspondente da Associação de Intercambio Cultural, do Brasil, «pelo seu devotamento á Cultura, sua dedicação á causa do intercambio espiritual e seu labor em prol da paz e da fraternidade humana».

CASAMENTO

Na paroquial da Madalena, celebrou-se o casamento do sr. António Martins Serrasqueiro, filho dos srs. António Mendes Serrasqueiro e D. Maria do Rosário Martins Serrasqueiro, com a sr.ª D. Maria Inês Baptista Costa, filha dos srs. Arlindo da Costa e D. Constancia Baptista Costa. Presidiu á cerimónia matrimonial o rev. padre dr. João Pires e foram padrinhos da noiva o nosso camarada de Imprensa António Maria Zorro e a sr.ª D. Maria Amélia Ferreira Afonso e, do noivo, o sr. dr. António Tavares Carriço e sua esposa, sr.ª D. Amália Tavares Carriço.

Reuniões científicas

Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa

Está marcada para sexta-feira, ás 22 horas, a sessão inaugural do ano académico de 1957-1958 da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa. Presidirá o subsecretário de Estado da Educação Nacional, que entregará o prémio «Alexandre Cancela de Abreu», destinado a galardoar um trabalho de investigação clínica, apresentado por facultativos dos H. C. L., e, ainda, o «Prémio da Sociedade Médica dos Hospitais Civis», instituido para galardoar um trabalho apresentado por internos dos mesmos hospitais.

Após a sua entrega, o presidente da Sociedade, sr. prof. Jacinto Moniz de Bettencourt, falará de «A descoberta da circulação e a lição de Harvey».

DE LUTO

Capitão-aviador Jacinto Henrique de Paiva Simões

Na sua residência, Avenida do Aeroporto, lote 101, 1.º, Dto.º, faleceu o sr. capitão-aviador, na reserva, Jacinto Henrique de Paiva Simões.

Natural da Lourinhã, deixa viuva a sr.ª D. Maria de Lourdes Antunes de Paiva Simões, era pai da sr.ª D. Maria Henriqueta Antunes de Paiva Simões e do sr. Jacinto Antunes de Paiva Simões e irmão dos srs. capitão-aviador Miguel Henrique de Paiva Simões e Henrique de Paiva Simões.

Fazia parte de uma família de conhecidos desportistas.

O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, ás 11 horas, da referida morada, para jazigo, no cemitério de Benfica.

D. Maria do Carmo Branco Alves (Ramalho)

Em Ribaldeira (concelho de Torres Vedras), faleceu hoje, de manhã, a sr. D. Maria do Carmo Branco Alves (Ramalho), de 76 anos, natural daquela localidade, proprietária e viuva de João Francisco Alves Ramalho. A bondosa senhora era mãe da sr.ª D. Carolina Ramalho Alves Luís Fernandes e dos srs. António, Vasco, Mário e Alvaro Ramalho Alves e avó do sr. Hermenegildo Alves Fernandes, nosso prezado colega do jornal «A Voz», a quem apresentamos sentidas condolências.

O funeral realiza-se amanhã, a hora a determinar, para o cemitério de Dois Portos.

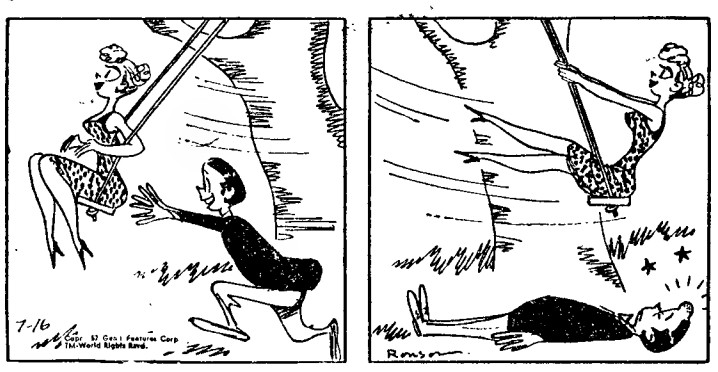
SUFRAGIOS

D. Libania Borges de Oliveira Saldanha

Sua família participa que amanhã, ás 9 horas, na igreja paroquial de Benfica, será celebrada missa por alma da sr.ª D. Libania Borges de Oliveira Saldanha.

AGÊNCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

ÉLE & ELA



Que estafa !

Música portuguesa

no banquete oferecido às delegações pelo presidente Coty

PARIS, 18. — A ementa do banquete ontem oferecido pelo presidente da Republica Francesa, René Coty, aos 170 membros das delegações dos países membros da N. A. T. O. á Conferência de Paris foi eloquente demonstração das excelências da cozinha e dos vinhos famosos da França.

Depois do «consommé», e com os filetes de linguado á cardeal, foi servido o grande rival do Mosela, o Riesling alsaciano, reserva da colheita de 1953; com o faisão assado, um Bordeus tinto de vinte anos, o Chauteau Haut-Brion, comprado — talvez intencionalmente — nas adegas de que é proprietário, naquela região, o embaixador dos Estados Unidos em Paris; com o «foie-gras», um Borgonha de 1953, o La Tache; e, no fim, um champanhe «Veuve Cliquot» seco de 1949.

Salada á maneira da Touraine, gelados e «petits fours» completaram a ementa. Durante o banquete, a orquestra de salão da Guarda Republicana executou composições de musicos de todas as nações da Aliança Atlantica, entre as quais a «Serenata Portuguesa», de Silva Pereira. — (A. N. I.).

VAMOS VIAJAR

em «camas-voadoras»

LONDRES, 18. — Os cientistas britanicos voltaram a trabalhar nos planos de construção de aviões a jacto conhecidos por «camas-voadoras», capazes de levantar voo e aterrar verticalmente.

O piloto de experiências Henry Larsen, «ás» da Aviação britanica durante a segunda guerra mundial, morreu há um mês numa experiência com um aparelho daquele tipo, mas, segundo se conseguiu provar pelos filmes tirados na ocasião, o acidente não foi originado por qualquer deficiência mecanica; a culpa parece ter sido do malogrado piloto, por alguma deficiência organica.

O desastre registou-se quando o aparelho se encontrava apenas a 15 metros do solo, pouco depois de ter levantado voo. — (A. N. I.).

UM PLEBISCITO

na Venezuela

CARACAS, 18 — O comunicado oficial das 12 horas, relativo ao plebiscito nacional da Venezuela, anunciava que se haviam verificado 1.223.303 votos a favor do regime governativo actual, 207.641 contra e 80.686 abstenções.

Estes numeros referem-se ao Distrito Federal de Caracas e aos Estados de Miranda, Guarico, Nueva Esparta, Yaracuy, Arágua, Carabobo, Falcon e Lara. — (A. N. I.).

O caso do roubo

de encomendas registado a bordo no navio «Benguela»

A Polícia Marítima continua empenhada em deslindar o caso do roubo de encomendas postais, praticado por vários indivíduos a bordo do navio «Benguela», da Companhia Colonial de Navegação e cujas investigações estão a cargo do agente Marques, o qual, num novo interrogatório a que submeteu os arguidos Daniel Lopes, Vicente Lima e Hermínio Inocêncio Fortes, obteve declarações importantes para esclarecimento do assunto.

Como o navio transportava mais de mil indivíduos embarcados em Cabo Verde para as roças de S. Tomé, o Daniel Lopes, que se introduzira, clandestinamente, a bordo aproveitou a confusão e a aglomeração de passageiros e, munido de um ferro da cozinha, arrombou a porta que dá acesso ao porão onde seguiam as encomendas postais.

A Polícia Marítima, através de um ofício que lhe foi enviado pelas autoridades de S. Tomé, tem conhecimento de que mais dois acusados, que ali se encontram, um de nome Teófilo Duarte Silva e outro conhecido pelo «Frota», confessaram ter roubado mais 15.000$00, uma boquilha e um relógio.

Devem vir ambos para a Metrópole, a fim de serem ouvidos e responderem no Tribunal Marítimo, com os restantes.

Abalo sísmico

de grande intensidade no Pacífico registado em Lisboa

Na estação sismológica do Instituto Geofísico do Infante D. Luís registou-se, ontem, um sismo com início ás 14 horas, 9 minutos e 56 segundos, e com epicentro a cerca de 17.000 quilómetros de Lisboa (Oceano Pacífico).

A magnitude do sismo foi de cerca de 7,0, que corresponde a uma intensidade, no epicentro, compreendida entre os graus IX e X da escala Mercalli-Sieberg (de desastrosa a destruidora).

O sismo também foi registado na Califórnia

BERKELEY (Califórnia), 18 — Abalos de terra de intensidade relativamente forte foram ontem registados pelos sismógrafos da Universidade da Califórnia e da Universidade de Fordham.

O epicentro dos sismos registados na Califórnia, que duraram cerca de 2 horas, situou-se a cerca de 9.280 quilómetros a Oeste de Berkeley, provávelmente no Sul do Japão. O outro parece ter-se situado a 11.000 quilómetros numa direcção não determinada. — (F. P.).

Casos de corrupção no Egipto

CAIRO, 18. — Procedeu-se á depuração da administração publica. O «Al Ahram» escreve que em 1956-57 o tribunal administrativo julgou 14.043 queixas de corrupção de funcionários. Provou-se a culpabilidade dos arguidos em 8.082. Entre os «corruptos», contam-se 2 subsecretários de Estado, 6 directores-gerais, 30 funcionários de 1.ª classe e 53 de 2.ª. — (F. P.).

Proibição de comerciar em antiguidades

CAIRO, 18. — Doravante, não será possível comprar mumias manuscritos ou qualquer estátua faraónica no Egipto. Efectivamente, o comércio das antiguidades será proibido a datar da promulgação de um decreto que espera a assinatura do presidente da Republica.

Aos antiquários egípcios, que foram nos ultimos cem anos os fornecedores dos grandes museus da Europa e da América, será concedido o prazo de alguns meses para esgotarem as suas colecções sobre as quais o Museu Faraónico do Cairo tem prioridade. — (F. P.).

Jorial perfumado

RIO DE JANEIRO, 18 — O vespertino carioca «O Globo» inseria ontem, na primeira página do seu suplemento, o anuncio de um perfume conhecido no mercado. Como nota característica, o suplemento era perfumado, visto a tinta empregada na impressão ter sido misturada com essência do perfume anunciado. — (A. N. I.).

Perón exorta os seus partidários à violência

BUENOS AIRES, 18 — «Prefiro seguir uma política de violência total a participar em eleições fraudulentas» — escreve o antigo presidente Perón numa carta, a propósito das eleições-gerais de Fevereiro de 1958. A cópia deste documento circula clandestinamente em Buenos Aires.

Presume-se que a missiva tenha sido dirigida a John William Cook, antigo deputado peronista, actualmente refugiado no Chile, considerado o «herdeiro político» do ex-presidente. Nessa mensagem, Perón exorta os seus partidários a votarem em branco, «a praticarem actos de violência ou, se isso for impossível, a fazerem resistência passiva». — (F. P.).

4 mortos e 14 feridos

num acidente de viação

PAMPLONA (Espanha), 18. — Quando seguia pela estrada, debaixo de violenta trovoada, um autocarro despistou-se, caiu por uma vertente de 40 metros de altura e só parou, voltado, de rodas para o ar, no leito do rio.

Morreram quatro passageiros e ficaram feridos catorze. O veículo ficou totalmente destroçado.—(A. N. I.).

O FRIO EM ESPANHA

LÉON, 18—A neve cobre as montanhas e corta as comunicações com Asturias. Um pastor que havia desaparecido há três dias foi encontrado caido na neve e já com sintomas de congelação. — (Efe).

As mulheres

poderão pertencer à Camara dos Lordes

LONDRES, 18 — A Camara dos Lordes abriu as suas portas ao belo sexo, por 134 contra 29 votos, numa sessão realizada ontem á noite.

A votação seguiu-se ao debate sobre a proposta de lei do Governo para a criação de pares do Reino vitalícios, como medida inicial para a remodelação da Camara. O conde de Earlie, escocês sexagenário, sugeriu uma emenda que excluisse as senhoras. Apressou-se a explicar que de modo algum pretendia que a emenda tivesse carácter definitivo. Mas—acrescentou—as reformas não devem ser bruscas, «embora muitos dos presentes pudessem achar que a presença de senhoras na Camara dos Comuns haja sido um êxito retumbante».

Outro nobre escocês, o conde de Glasgow de 77 anos, alinhou com o seu compatriota, alegando que «a Camara dos Lordes é o unico lugar onde os homens podem ainda encontrar-se sem mulheres ao pé». «Por amor de Deus—suplicou—conservemo-la assim!». — (A. N. I.).

AS RELAÇÕES

russo-sírias

MOSCOVO, 18 — Nikita Kruchtchev, secretário-geral do Partido Comunista russo, deu ontem audiência ao ministro da Defesa e das Finanças da Síria, Khaled el Azam, segundo anunciou a emissora da capital russa. O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético assistiu á entrevista. — (F. P.).

Brindes para o Natal

CASA MAX

APRESENTA NOVIDADES DO MAIS FINO GOSTO

193 A — R. D. ESTEFANIA — 193 F

2 C — AV. PRAIA DA VITÓRIA — 2 D

Depois de jantar visitem as nossas montras

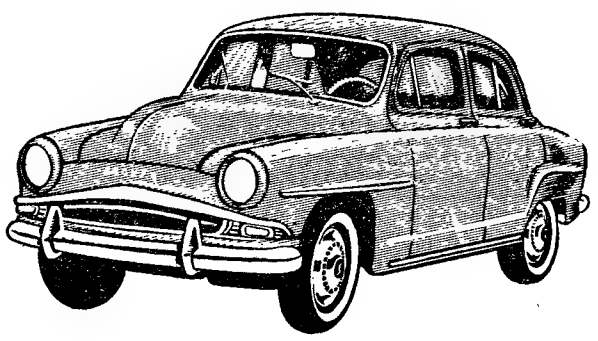
- harmonia
- beleza
- distinção
- qualidade

4 pontos fundamentais

que o aconselharão a não comprar um automóvel, sem experimentar o novo

ARONDE 1300

MONTLHÉRY 58



que além das bonitas combinações de cores da carrosseria e dos estofos, lhe oferece o conforto 3-D e ainda o maravilhoso motor Flash-spécial.

Veja-o e experimente-o hoje mesmo na

ARONDE SIMCA

SIMCA PORTUGUESA

Av. da Liberdade, 113 P. de Londres, 7

Lisboa

ou em qualquer das suas agências

Parece haver unidade de pontos de vista

entre os delegados dos países membros da N. A. T. O.

(Continuação da 1.ª página)

eficiência destas duas Armas no domínio atómico. Por outro lado, consta que a França, a Inglaterra e a Itália combinaram cooperar no domínio das armas modernas. Estes três países colocariam os seus recursos em comum, de acordo com os outros membros da N. A. T. O., para fabricar em especial engenhos balísticos de alcance médio.

4.º — **Proposta polaca** — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Polónia apresentou uma proposta para criar uma zona europeia «desnuclearizada» no centro da Europa. A ideia suscitou grande interesse, e decerto será estudada. Mas não á nenhuma probabilidade de que essa ideia venha a ser adoptada, quanto mais não seja porque isso daria á Alemanha um estatuto diferente do dos outros países da N. A. T O.

Deve notar-se que o fornecimento de foguetões americanos está sujeito a duas condições. A instalação de rampas e depósitos depende da N. A. T. O., mas a guarda, emprego e financiamento de tais instalações e depósitos seria objecto de acordos entre os Estados Unidos e os países que aceitassem a oferta americana.

Entretanto, ás 14 horas, reuniu-se a comissão redactorial, constituida ontem, a fim de preparar o texto do comunicado final da Conferência, e que é formada por Christian Pineau, Selwyn Lloyd Sidney Smith e Victor Larock.

Só ás 17 horas, a Conferência continuou com a participação dos chefes de Governo. Estes reuniram com os ministros em sessão restrita (aberta a numero limitado de especialistas), a fim de tomarem conhecimento dos resultados conseguidos e aprová-los ou dar-lhes os necessários retoques.

Na sessão desta manhã dos ministros dos Negócios Estrangeiros e Defesa, registaram-se grandes progressos quanto á questão dos foguetões. Caminha-se para uma fórmula de acordo completo sobre os princípios de acréscimo do potencial atómico.

O chefe de Estado francês ofereceu um almoço no palácio do Eliseu ao presidente Eisenhower, ao filho deste e a John Foster Dulles. São igualmente convivas Félix Gaillard e Christian Pineau.

Os documentos finais serão publicados amanhã

A conferência rematará com a publicação de um manifesto e de um comunicado, amanhã á tarde.

O manifesto constituirá uma declaração de intenções dos países da Aliança Atlantica. Já estão preparados vários textos com vista á sua redacção, ao que informam de fonte autorizada francesa.

Panorama dos jornais

Entretanto, os jornais parisienses comentam largamente a conferência: «Os quinze deram prioridade aos problemas políticos» — é o que se depreende dos artigos de fundo e comentários dos matutinos de hoje. Escreve o «Parisien Libéré» que «muitas das «sombras» evocadas pelo presidente Eisenhower no discurso inaugural, ainda não se dissiparam. Mas o chefe do Governo americano e o secretário de Estado parece terem compreendido, apesar de tudo, a medida em que os seus interlocutores, desejando embora apertar a coesão política da aliança defendem energicamente as suas soberanias nacionais, que precisamente os tornam aliados mais livres e mais fortes».

Nota o «Aurore», baseando-se na informação de que «os Americanos ter-se-iam rendido aos argumentos da França acerca da construção de um «conjunto euro-africano», que «os Estados Unidos, que ainda há uma semana pareciam dever dominar a Conferência, reviram, sob a influência dos associados, as suas posições, adoptando em certa medida as suas maneiras de ver ás dos outros».

Armar e negociar

NOVA. YORK, 18.—Apesar das indicações de que haveria «desacordos» e «cisões» na Conferência Atlantica, em Paris, certas propostas fundamentais e geralmente aceites começam a emergir — escreve, em artigo de fundo, o «New York Times», acentuando que essas propostas são ditadas «pelos imperativos inexoráveis do repto soviético».

Para o fundista, o problema que a conferência de Paris deve resolver não é escolher entre «armar ou negociar», mas apurar como fazer as duas coisas ao mesmo tempo, «armar e negociar», da maneira mais eficiente. Aprovando a tese anglo-americana, segundo a qual a diplomacia, para ser eficaz, tem de se apoiar na força, o «New York Times» pensa que o estudo das recentes cartas do marechal Bulganine deve prosseguir paralelamente ao reforço dos programas de armamento do Ocidente. Os Estados Unidos estão prontos a defender toda a nação da N. A. T. O. que fosse atacada. Em compensação, nota o editorialista, os países da Europa Ocidental devem mostrar-se igualmente prontos a ajudarem os Estados Unidos. Os aliados europeus dos Estados Unidos podem ajudar este país reforçando o seu potencial militar, nomeadamente com foguetões de ogiva nuclear. No caso de guerra na Europa, todos os aliados seriam inevitavelmente arrastados para o conflito.—(F. P.).

O prof. Marcelo Caetano visitou Adenauer

PARIS, 18 — O presidente Eisenhower recebeu, sucessivamente, esta manhã, os primeiros-ministros da Grécia e da Turquia.

Por sua vez, o chanceler Adenauer conferenciou com o primeiro-ministro da Turquia e, pelas 11 e 30, recebeu o ministro da Presidência de Portugal, prof. Marcelo Caetano. — (F. P.).

Eisenhower regressa amanhã a Washington

PARIS, 18 — O presidente Eisenhower convidou oficialmente o chefe de Estado francês a visitar os Estados Unidos na Primavera do ano que vem, segundo informa o representante da Casa Branca. Acrescenta este que o chefe do Governo americano partirá do aeródromo de Orly amanhã, pelas 18 horas, de regresso a Washington. O avião presidencial fará, provàvelmente, uma escala na Islandia, chegando á capital americana na sexta-feira, ás 6 e 30 (locais).—(F. P.).

Um sistema gigantesco

de perfuração de túneis

figura entre os meios de guerra

em estudo nos Estados Unidos

SAN FRANCISCO, 18—Entre vários outros meios que a Secretaria da Defesa pretende sejam estudados, como reforço do actual potencial das forças militares norte-americanas, conta-se o «raio da Morte», com eventual capacidade para deter tropas á distancia de 500 metros, pelo menos.

Outro dos futuros meios de combate seria, por exemplo, um sistema gigantesco de brocar, com capacidade para perfurar tuneis, sob a rocha, com largura suficiente para permitirem a passagem de um tanque «Patton». O maquinismo funcionaria com uma velocidade de perfuração de cerca de 600 metros por hora.

São estas e outras as invenções pedidas á imaginação dos cientistas norte-americanos num manual de 34 páginas, distribuído tanto ás sociedades científicas e aos organismos de pesquisas como aos inventores particulares, e em cuja capa se lê: «Invenções pretendidas pelas Forças Armadas».

Por incumbência da Secretaria da Defesa, o manual está a ser distribuído pela Junta Nacional dos Inventores, da Secretaria do Comércio.

Pormenorizando as características a que o sistema de brocar deve obedecer, o manual explica que se pretende «um aparelho mecanico, capaz de perfurar o solo á velocidade de 1.800 metros por hora — em terreno macio — e de 600 metros, na rocha, sem ocasionar grandes problemas com a remoção de entulho». — (A. N. I.).

A nova capital do Brasil

RIO DE JANEIRO, 18—A transferência da capital administrativa do Brasil para Brasília, em construção no centro do país, preocupa desde já funcionários governamentais. Embora a transferência oficial esteja fixada para 21 de Abril de 1960, afigura-se provável que o presidente Kubitschek de Oliveira, que se ocupa com grande energia da construção da nova cidade, passe a dar ali despacho dois ou três dias por semana, a partir do ano que vem.

A transferência da capital administrativa fará nascer mais um Estado da Federação Brasileira, o 21.º, o qual, com as dimensões do actual Distrito Federal, será o mais pequeno do Estado da Federação. Esse novo Estado ficará com o nome da baía do Rio de Janeiro: «Guanabara», o que em língua tupi guaraní significa «seio do mar».—(F. P.).

Neste cantinho florido
À beira do mar plantado
É «MESSIAS» preferido
É o vinho mais amado

RIBATEJANO
(Reconhecido oficialmente de utilidade turística)
Salvaterra de Magos — Telef. 14
O MAIOR REVEILLON DO ANO
3 — Ranchos Folclóricos — 2 Conjuntos Musicais
e a grande atracção espanhola «Los ZARA»
4 — Bailarinos Musicais — 4
DIA DE NATAL: Almoço e Jantar com ementa especial
DIA DE ANO NOVO: Almoço Regional e Chá-Dançante
com o mesmo PROGRAMA DO REVEILLON
INFORMAÇÕES e reserva de mesas em Lisboa — Tel. 770320
Reservado o direito de admissão
AS NOSSAS SALAS TÊM AQUECIMENTO

Lanalgo
RUA DE SANTA JUSTA, 42
TELEFONE 36 63 45
Apresenta
UM SORTIDO MUITO VARIADO
DE ARTIGOS PRÓPRIOS PARA
PRESENTES DE NATAL
MALHAS, MEIAS, MALAS, LUVAS,
PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTI-
LIDADES, BONECAS
SAPATARIA, CAMISARIA, GRAVATARIA
GABARDINES E PLÁSTICOS
PELES — CONFECÇÕES
SEDAS, LANIFÍCIOS, ALGODÕES

Ultimas notícias

• Duas bombas em Havana

HAVANA, 18—Dois mortos, cinco feridos e grandes prejuizos materiais resultaram da explosão de duas bombas, na parte baixa da cidade. Um dos bombistas foi abatido a tiro pela Polícia, quando pretendia fugir. — (A. N. I.).

• Uma avalanche matou 7 trabalhadores

TÓQUIO, 18 — Morreram 7 trabalhadores e 13 ficaram gravemente feridos com a avalanche de neve, lama e rochas que se abateu sobre seis casas de operários que procediam á construção de estradas perto de Sappore, na ilha de Hokkaido. — (A. N. I.).

• Setenta chineses afogados

TÓQUIO, 18 — Morreram mais de setenta pessoas, em consequência de um dos maiores desastres fluviais registados na China Continental durante os utlimos anos, anunciou a Rádio de Pequim.

• Um camião explodiu na estrada

HAVANA, 18.—Morreram quatro pessoas e nove ficaram feridas quando um camião carregado com magnésio explodiu, reduzindo-se a fragmentos que foram lançados a grande distancia.

A força da explosão estilhaçou os vidros das portas, janelas e varandas numa grande área da cidade e causou panico nos moradores. —(A. N. I.).

• Choque de comboios com 16 mortos

CORTAZAR (México), 18.—Dois comboios chocaram perto desta cidade, havendo dezasseis mortos e muitos feridos.

Foi ordenado um rigoroso inquérito ás causas do desastre, pois parece ter sido motivado por sabotagem.—(A. N I.).

• Produtores de leite do concelho de Mafra

O sr. ministro das Obras Publicas recebeu esta tarde a sr.ª D. Maria Augusta Teixeira Botelho, presidente da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra, e os restantes membros da direcção, que agradeceram ao Governo o auxílio financeiro que lhe foi prestado para desenvolvimento das suas instalações.

• Confirma-se Dulles em Madrid

PARIS, 18 — A Embaixada dos Estados Unidos confirmou, oficialmente, que o secretário de Estado, Foster Dulles, parte, na sexta-feira, para Madrid, a fim de conferenciar com o general Franco. — (A. N. I.).

JOIAS RELÓGIOS
CASA ANIBAL TAVARES
R. DA PRATA 95-97
PRATAS ARTÍSTICAS

Pode confiar!
E fumar sem receio de perigosas doenças. Os filtros químicos patentados da boquilha Floker Form. K 226 e U 712 absorvem a totalidade dos gases venenosos evitando, também, em muitos casos, afecções de garganta
Distribuidores Viuva Contreras & Filho, Suc. Apolinar Contreras
Rua 1.º de Dezembro, 7—Lisboa.

Diario de Lisbôa

Qual das duas será mais galante? A jovem e encantadora Jill Dixon é um tipo de beleza mais tradicional, mas Lucy, chimpanzé-femea, também está muito elegante neste vestido rodado. E, no entanto, é Lucy a «estrela» de cinema e está a assistir á estreia do filme «Just my Lúck», no Teatro Dominion, de Londres

Compasso de espera

Estava há que tempos, para ali á espera. Não era «bicha» a que estremecia de cólera pelo atraso do «eléctrico». Era uma massa efervescente de gente, uma bola com as cores variegadas do sentimento humano. Havia mulheres tristes, ensimesmadas, ás voltas com os problemas da renda de casa ou do que haviam de destinar para o jantar, havia homens que enfurecidos reconstituiam uma cena violenta com um companheiro de trabalho. Também havia os amorfos, cujo rosto não significava nada naquela pequena massa de gente que esperava o «eléctrico». Eram apenas pesos mortos de um sentido embrionário da vida que não chegou a nascer. De repente, porém, uma onda de calor fez estremecer a massa de gente que esperava. Não, não era o carro desejado. Eram rapazes do liceu que saiam das aulas e gritavam, gesticulavam, na sua linguagem viva, sem entumescências. Foram, vieram, desapareceram como a onda de azeite sobre a água, pulverizando-se sem se fazerem em pó. Daí a pouco eram só três os que ficavam, dois rapazinhos discretos, bem arranjados, e outro, taurino e avermelhado, de botifarras e calça e casaco de cores diferentes. Também eles, daí a pouco, se impacientavam. Tinha passado um «eléctrico» que nem parara e no segundo mal puderam subir duas pessoas para o lugar deixado pelo passageiro que descera.

O estudante gordo, estridente, gesticulante, não tinha cinco tostões (ele dizia uma «coroa»...) e quis apetrechar-se para a viagem. Senão levasse o dinheiro trocadinho, os «tipos» não o deixavam tocar nas algibeiras. Então, pediu a um e a outro dos que esperavam, mas ninguém tinha duas moedas para trocar. Foi aí que uma senhora, uma senhora dos seus quarenta anos, se ofereceu para lhe prestar o favor. O mocinho aceitou-o sorridente e distraído mas sem uma palavra de agradecimento. Outra das que aguardavam, enervada com a demora do «eléctrico», recalcitrou:

—Ao menos, podia ser delicado!

O rapazinho lançou um olhar distraído á recalcitrante e um obrigado á prestante senhora. Mas os «eléctricos» continuavam a seguir cheios e em vão os três rapazinhos ensaiavam tomá-los de assalto, no andamento.

Outra senhora, enervada, no limite do tempo previsto para a espera, mandou parar o «taxi» e entrou E quando o carro ia a arrancar teve de estacar.

—Espere! Espere aí!

O rapaz gordo e corado, espadaudo, dos seus doze ou treze anos, abrira a portinhola da frente e, enquanto ia tomando o lugar ao lado do condutor, voltava-se para trás e perguntava:

—Desculpe, estou com pressa, dá licença?

O carro gemeu e subiu a calçada. Um homem de samarra riu-se, outro ficou furioso. Uma senhora disse que aquilo é que eram educações modernas. Alguém, do campo neutro vaticinou tristemente:

—Este rapaz é com certeza filho de homem de negócios e como o pai deve ir longe na vida!

E os seus dois companheiros, escovadinhos e enfermiços, começaram, tristemente, a subir a pé a calçada...

Uma homenagem em Alcáçovas a uma benemérita

ALCAÇOVAS, 17. — A Cantina Escolar das Alcáçovas, que desde 1945 tem desenvolvido larga acção assistencial no meio escolar, está a ser remodelada com obras custeadas pela sr.ª D. Maria Joana Cabral Fragoso.

Esta instituição ficará instalada condignamente, embora em edifício adaptado, servida por uma cozinha dotada de todos os requisitos higiénicos, um refeitório para 100 crianças, com mobiliário próprio, uma dispensa anexa, tudo enquadrado num ambiente estético. O dispendio com a obra deve ser superior a 80 contos.

A direcção da cantina, com a adesão das autoridades locais, tomou a iniciativa de promover merecida homenagem á benemérita senhora, no dia 22 do corrente.

Do programa constam: missa, ás 10 horas, inauguração dos melhoramentos na cantina; sessão dedicada aos amigos da cantina e das escolas; e ás 14 horas, distribuição de merendas a 400 crianças.

BEM FAZER

Como noticiámos, no passado dia 10, em Vila Nova de Paiva um violento incêndio destruiu completamente a casa de habitação pertencente a José Canado, que assim se viu reduzido á miséria. Para o socorrer, fez-se um peditório naquela vila, ao qual se associa agora um nosso leitor, que guarda o anonimato, enviando cinquenta escudos ao José Canado por intermédio do «Diário de Lisboa».

Leiam o «SEMPRE FIXE»

AS TRADIÇÕES DA ACADEMIA COIMBRÃ

E' absurdo que um estudante se ofenda por o mandarem assentar pés e mãos no chão

—diz-nos um caloiro intemerato defensor da praxe

Do «caloiro» da Universidade de Coimbra sr. Carlos Eduardo Baptista Ganho recebemos, com pedido de publicação, uma longa e inflamada defesa do sistema «praxista», particularmente grato, ao que parece, á sua sensibilidade e atitude perante a vida. Expende os seus pontos de vista com correcção, sem sentido de ataque pessoal. Na impossibilidade de reproduzirmos na íntegra o texto que nos enviou, dele publicamos, sem outros comentários, a maior parte, que contém, á margem do fulcro do debate, curiosos elementos de informação. Depois de lamentar a intromissão de estranhos na pragmática estudantil, declara que «da sua boca nada queremos ouvir, nem sequer elogios», etc. Uma perfeita compreensão da natureza e da missão da praxe teria de ser «alicerçada» na sua prática. Afirma que os inimigos da «praxe» fariam bem em indagar das suas vantagens no que diz respeito aos caloiros. E, propondo-se facilitar-lhes a empresa, assevera:

E' certo que a «praxe» nos faz perder algum tempo. Mas compensa-nos largamente, porque nos proporciona momentos agradáveis de distracção e porque desenvolve em nós algumas qualidades importantes, ao mesmo tempo que atenua certos defeitos e por vezes os suprime.

Distrai-se o caloiro, apreciando a graça, a subtileza dos «doutores» ou dos seus próprios colegas; distrai-se também cumprindo certas ordens que lhe são dadas. Um exemplo: é divertido fazer uma declaração a uma rapariga bonita que vai a passar. Queixar-se-ão alguns de que são tímidos e que lhes é penoso fazer isso. Mas aí estão já qualidades favorecidas pela «praxe»: o á-vontade, o autodomínio, o espírito de iniciativa. Não são todas, porém; juntemos-lhes ainda o senso de humor, a argucia e, é claro, a resignação. Nem se limitam á timidez os defeitos que a «praxe», quando sofrida, diminui ou corrige. Apontemos mais o amor-próprio exagerado, a vaidade e o culto pelos preconceitos convencionais e inuteis.

Insurgem-se muitos contra o facto de ser interdita aos caloiros a saída á rua depois de determinada hora da tarde, sob pena de ficarem sem cabelo. Consideram esta disposição atentatória dal iberdade humana. Mas não é sem motivo que a «praxe» estabelece este preceito: tem em vista fazer com que os caloiros, nessas horas proibidas, cumpram o seu dever, isto é, estudem.

A intenção é louvável. Mas há casos em que a «praxe» não se revela justa. Por exemplo: por vezes, nós gostamos de ir ao cinema, depois de estudar. E' que, de facto, vigora aqui o princípio: «Dura Praxis, sed Praxis». A justiça da «praxe» não é, não pode ser uma justiça equitativa, aplicável a cada caso concreto; é antes uma justiça média, verdadeira para a maioria dos casos, embora inexacta para alguns casos isolados. Aliás, para esses casos menos justos, há o recurso ás «protecções». Um caloiro acompanhado pelos pais já pode ir, descansado, ao cinema. Além disso, em muitas ocasiões não há praxe: na «Queima das Fitas», nos dias das «latadas» e dos aniversários das «republicas», etc. Não costuma também haver «praxe» quando a Académica ganha em futebol (o que, felizmente, não é raro...) E há uma ocasião em que nos desforramos plenamente: nas «touradas». O novo «lente», na sua primeira aula, é, durante um quarto de hora (no fim do qual calorosamente o felicitam), gozado á vontade, e por nós próprios, os «eternos infelizes»!...

A «praxe» tem ás suas sanções. Mas a quem são elas aplicadas? Não aos que nada contra ela fizeram, mas aos que faltam a «mobilizações» para «republicas», aos que saem fora de horas, etc. Esses são «rapados», esses são «julgados», esses «levam nas unhas». Mas apenas esses. O caloiro cumpridor não tem a «praxe», porque a respeita.

De tudo isto se conclui que a nossa vida não é tão «infernal» como muito boa gente julga. Não se nega que alguns «doutores» abusem dos seus poderes. Isso deve-se a deficiências de educação, a tendências inatas perniciosas, de que a «praxe» não tem culpa. Mas esses raros maus elementos passam; a praxe fica intacta no seu prestígio.

Também há maus elementos entre os caloiros. São os timoratos, são os meninos mimados, são os que não mostram a mínima parcela de boa vontade. Esses zangam-se e ofendem-se porque os mandam pôr em «posição normal» (pés e mãos assentes no chão) ou porque lhes dizem que usam «cascos» e não sapatos. Esses desconhecem que isso tudo é a brincar e não notam que o tom imponente dos «doutores» tem muito de tragi-cómico. Esses protestam. Merecerão grande crédito os protestos de indivíduos despeitados?

Põe-se uma pergunta final: estará a «praxe» a caminho de um fim próximo? Não — respondemos nós. A «praxe» não terminará. Porque os estudantes de Coimbra hão-de ver sempre nela o que distingue a sua Universidade das outras do País. Porque contém em si o valor e a razão de ser suficientes para se ir adaptando ás novas condições sociais. Porque no espírito dos caloiros há sempre o desejo de, no ano seguinte, gozarem os que nessa altura ingressarem na Universidade. E' a velha história do cordeiro e do lobo: «—Se não foste tu quem me turvou a água, foi teu pai!...». Com a diferença que este lobo (o «doutor») só aparentemente é que é feroz...

«CALAURUS» CARLOS GANHO

A angustiosa situação dos professores provisórios do Ensino Técnico Profissional

Por se tratar de um assunto que é, na verdade, digno da atenção dos Poderes Publicos, publicamos a seguinte carta:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: Sou um antigo e assíduo leitor do jornal que v. tão dignamente dirige, e, por esta razão, me sinto á vontade para lhe pedir, que dedique ao assunto que vou expor a atenção que ele lhe pareça merecer.

Trata-se da situação dos professores provisórios do nosso Ensino Técnico Profissional, cujo numero se deve aproximar dos 2.000, e que, por motivos inexplicáveis se vêem na situação aflitiva de falta de recursos para a sua subsistência, uma vez que as instancias superiores não têm resolvido, duma vez para sempre, a sua situação relativa ao pagamento dos vencimentos.

Acontece que o professor provisório normalmente recebe Outubro e Novembro antes do Natal e, por vezes, Outubro, Novembro e Dezembro em Janeiro, tendo recebido o ultimo mês em Julho (relativo a Junho). E' sabido que o Estado não lhe paga as férias, muito embora tenha legislado que este pagamento se deve pagar no Ensino Particular. E' incompreensível que o Estado obrigue a pagar no Ensino Particular e não dê o exemplo pagando igualmente, mas é verdade!

Ora este ano acontece que, depois de todos os processos estarem no Tribunal de Contas, para serem visados, um funcionário descobriu que faltava um documento relativo á micro-radiografia e passado pelo Dispensário do I. A. N. T. Pois o que aconteceu?

Simplesmente isto: o Tribunal devolveu todos os processos á Direcção-Geral do Ensino Técnico e, enquanto se completam agora os processos (isto já foi há mais de quinze dias), voltam os processos ao Tribunal até que sejam publicadas no «Diário do Governo» as nomeações — todos os anos o professor provisório faz concurso e é nomeado!), chegará o Natal, o Ano Novo, e com esta quadra o drama angustioso de cerca de duas mil famílias que aguardam os vencimentos relativos a três meses!

Por que acontece isto? Por que se não pediu a tempo o referido documento para ser apresentado com a restante documentação? Ninguém sabe. Registe-se que não houve lei alguma que viesse agora regular esta matéria documental. O decreto que a tal obriga é de há dois anos, salvo erro. De resto, o pessoal abrangido é diminuto e podia, entretanto, resolver-se o caso de todos os processos que estavam em ordem, ou melhor seria exigir-se o tal documento posteriormente.

A situação em que se encontram tantas familias não será digna da atenção e respeito da nossa máquina burocrática?

Aqui tem, senhor director, a razão do meu desabafo.

Haverá quem lhe não reconheça justiça?

Com os meus melhores cumprimentos, e com o pedido de publicação do que achar conveniente, creia-me, de v., etc.—a) *João Maria.*

Um novo bairro para a classe média em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 15 — Nesta cidade, como aliás em todo o País, o problema habitacional é hoje dos mais importantes e de mais difícil solução.

A carestia dos terrenos para construção e o desinteresse por parte dos proprietários e capitalistas locais tornam-no ainda mais agudo, apesar dos esforços da Camara Municipal, cujo orçamento é escasso.

Agora, um capitalista local, o sr. Augusto Ataíde, urbanizou 22 alqueires de terreno, que possuia no extremo Norte de Ponta Delgada, dividindo-os em 130 lotes de terreno que pôs á venda a um preço absolutamente normal e acessível á classe média. Esta urbanização incluiu a abertura de cinco ruas, sua pavimentação a asfalto, abastecimento de água e saneamento e ligação com a rua publica que servia a propriedade. Toda esta obra vai ser entregue á Camara Municipal para conservação, ficando a cargo da Federação dos Municípios a instalação e distribuição da energia eléctrica.

A inauguração deste melhoramento foi presidida pelo governador civil substituto, assistindo também o presidente da Camara Municipal e muitos convidados, a quem foi servido um almoço. Aos brindes, aquelas duas autoridades elogiaram a obra do sr. Ataíde, que agradeceu, declarando ser seu propósito fazer identica obra em outro terreno que possui dentro da cidade, aguardando aprovação superior dos planos dessa obra.

Fala-André Philip sobre a Argélia

(Continuação da 1.ª página)

tro lado—é esta a primeira observação a fazer—o princípio da autoridade entrou em franco eclipse. As medidas de repressão e os métodos de violência, que há seis meses começaram a ser revelados do lado francês, tornaram-se depois disso métodos correntes para conseguir informações do que se passa no campo inimigo.

Como se manifesta a crise de autoridade nos dois campos

Só por ironia pode falar-se de uma política Lacoste para a Argélia. Este não existe, politicamente falando. Não dispõe de prestígio nem influência para condicionar a marcha dos acontecimentos.

No campo do inimigo passa-se um fenómeno idêntico. Os massacres e ajustes de contas continuam em escala crescente, e praticam-se no próprio território da Metrópole. Neste caso os chefes não aplicam aos subordinados sanções e recusam-se a assumir a responsabilidade dos actos que eles praticam.

Derrocada da frente económica e diplomática da França

Assistimos, neste momento, á derrocada da frente económica e diplomática da França, em consequência da duração da guerra na Argélia. Há três anos que o ritmo da expansão industrial do país é superior ao de qualquer outro da Europa. Esse ritmo acentuar-se-ia se fosse possível recuperar para o trabalho parte das forças mobilizadas. Entretanto, com a sobrecarga das despesas militares, o «déficit» orçamental assumiu proporções inquietantes, o mesmo podendo dizer-se do «déficit» da balança de pagamentos. O Exército da Argélia consome o excedente da produção das industrias mecanicas, eléctricas e de plásticos, precisamente aquelas que constituem o mais valioso sector da exportação francesa.

A catástrofe financeira só será evitada com a mobilização de todos os recursos do país com um esforço fiscal muito superior ao que o Governo lhe pediu e com a fixação, no nível actual, das despesas com artigos de consumo. No contexto actual, a melhoria do custo de vida terá como consequência fatal a alta dos preços pelo que é mentir aos trabalhadores dizer-lhes que enquanto durar a guerra da Argélia a sua situação melhorará.

Revelam-se as qualidades diplomáticas dissimuladas durante muito tempo.

No plano diplomático começam a revelar-se as realidades dissimuladas durante muito tempo. Bem ou mal, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha realizam a sua política externa num plano mundial. Perante as ameaças da União Soviética propõem-se atrair a si, ou pelo menos neutralizar, os povos dos países subdesenvolvidos. E' na plataforma da Africa do Norte que querem defender a Europa para o que lhes é indispensável o concurso da Tunísia e de Marrocos. A formação ocidental dos dirigentes destes dois países leva-os a afastar-se do vespeiro da Liga Árabe. A sua sobrevivência depende da sua aliança com as potências ocidentais o que basta para explicar o envio de armas á Tunísia. A oposição da França faz o correr risco de que Burguiba volte os olhos para o Cairo. Enquanto a Franca estava mergulhada na sua crise governamental, Eisenhower e MacMillan encontraram-se e resolveram aquele envio. Ninguém pode ter duvidas de que falaram também da Argélia. Até agora os aliados da França confiaram nela para resolver o problema argelino. Os dirigentes franceses mostraram-se incapazes de tomar uma decisão construtiva. Os seus aliados não deixarão de intervir se chegarem á conclusão de que essas indecisões comprometerão irremediávelmente a defesa do Ocidente paralisando a aliança atlantica.

O Governo francês perdeu uma oportunidade que devia ter aproveitado

E' possível que na sessão deste ano da Assembleia da O. N. U. esses aliados ainda apoiem a tese francesa para evitar que aquele organismo, depois de perder a tese na questão da Hungria, naufrague irremediávelmente no escolho da Argélia. Mas a seguir, quando tiverem de responder ao nosso pedido de empréstimo, que se tornou inevitável, e na reunião do Conselho do Atlantico dir-nos-ão, abertamente, o que desejam e intervirão como medianeiros para resolver o problema argelino.

E' á luz destes factos que devemos interpretar o comunicado de Bourguiba e Moamed V. de Rabat, no qual se sugere uma solução viável do referido problema. Aquele documento não propõe a arbitragem ou a mediação. E' um oferecimento de bons ofícios para pôr em contacto as duas partes. Nele se não fala de independência prévia mas de «concretização da soberania argelina». A Franca foi oferecida uma oportunidade que o seu Governo desperdiçou. Esta atitude, recusando-se a aproveitá-la, fez da lei-quadro, que o seu parlamento aprovou, um nado-morto. Entretanto a nossa situação agravar-se-á até á catástrofe financeira ao mesmo tempo que aumentará a pressão dos nossos aliados os quais acabarão pôr nos impor condições mais onerosas do que aquelas que Franceses e Norte-africanos, de colaboração poderiam agora estabelecer em proveito comum.

Uma plaqueta

e uma medalha

comemorativas

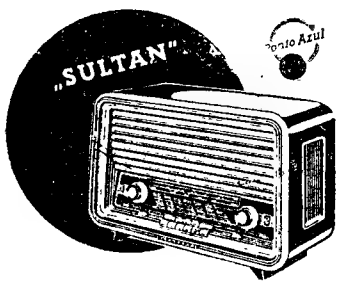
das actividades da Sacor

Foi há dezasete anos que se inaugurou, em Cabo Ruivo, a Refinação da Sacor, em obediência a uma política portuguesa de petróleos concretizada numa lei que tinha a data de 12 de Fevereiro de 1937. De então para cá, o caminho percorrido não pode deixar de se considerar notável. A Sacor não só alargou consideràvelmente a sua capacidade de produção, como actualizou o seu equipamento de modo a poder competir com as melhores fábricas congéneres do Mundo e a superar muitas delas na qualidade dos produtos e no aperfeiçoamento dos métodos de produção.

Completou-se o ano passado a transformação da sua refinaria e para comemorar este acontecimento, de importancia decisiva na vida daquela empresa, a Sacor editou uma plaqueta artística que resume á sua actividade industrial, documentando-a com uma série preciosa de fotografias e ilustrações a cores fora-de-texto da autoria de António Lino, que é também o responsável pela direcção gráfica e artística da obra.

Da autoria do mesmo artista mandou a Sacor cunhar uma medalha comemorativa desta importante efeméride da sua vida interna, que não pode deixar de se traduzir num acontecimento de significado nacional, pois é a essa empresa que foi adjudicada a concessão do exclusivo da refinação de petróleos em Portugal continental. Do modo como ela tem honrado a confiança que depositaram na sua organização e justificado o privilégio de que goza entre nós depõem os resultados obtidos em menos de vinte anos de actividade e o desenvolvimento extraordinário que as suas instalações adquiriram, podendo hoje colocar-se a par, não diremos das maiores, mas das melhores que existem no Mundo.

PONTO AZUL



MODERNO RECEPTOR DE CONCÊRTO COM COMUTAÇÃO DE BANDAS POR TECLAS

Sistema de SUPER - ALTA - FIDELIDADE com regulação de tonalidade por teclas e variação contínua

Ondas longas, médias, curtas (com desdobramento micrométrico), e ultra curtas (modulação de frequência). Indicador visual de sintonia

Antena dipolo incorporada para todas as bandas

Tomadas para gira-discos e altifalantes suplementares

Três altifalantes, sendo UM superacustico e DOIS difusores laterais

Preço: 3.250$00

À venda nos agentes oficiais

Corteios de oferendas

O de Ilhavo a favor do seu hospital

ILHAVO, 17. — No dia 22, realiza-se, nesta vila, um cortejo de oferendas em benefício do hospital. As comissões de ruas, constituídas por senhoras e as dos lugares e freguesias trabalham afanosamente com bom acolhimento da população e da América têm chegado donativos valiosos, o que faz rever que o cortejo resulte num grande êxito.

Nele tomarão parte as três bandas musicais do concelho, grupos folclóricos, carros alegóricos, etc.

A favor do hospital de Silves

ALGOZ, 17. — Vai realizar-se no dia 22, o cortejo de oferendas em favor do Hospital de Silves. Aqui, trabalha-se com verdadeiro entusiasmo, para que a representação desta freguesia marque em generosidade, como a anterior. As comissões respectivas tem já assegurada muito valiosa colaboração da população local.

VIDA DESPORTIVA

A preparação

do onze nacional

que no domingo joga contra a Itália

Encontra-se em estágio, desde segunda-feira, no Estoril, a equipa internacional de futebol que, na próxima sexta-feira, seguirá de avião para Itália, a fim de disputar em Milão o ultimo encontro do nosso grupo eliminatório do Campeonato do Mundo. Estão concentrados, sob a superintendência do seleccionador, dr. José Maria Antunes, e do treinador Enrique Hernandez, dezassete jogadores.

Ontem, á tarde, efectuou-se a primeira sessão de trabalhos, a qual constou de ginástica e treino individual com a bola. Hernandez aplicou-se especialmente no treinamento dos guarda-redes. Carlos Gomes e Bastos. Hoje, também no campo de treinos do Vale do Jamor voltou a repetir-se a sessão, jogando a equipa nacional contra um onze de juniores.

A preparação da selecção portuguesa terminará amanhã, com um jogo-treino contra o Atlético, o qual se disputará igualmente no Jamor.

Segundo declarações do seleccionador nacional, a linha definitiva apenas será oficialmente comunicada no dia do encontro, isto é, no próximo domingo.

AUTOMOBILISMO

Fecha amanhã a inscrição para o «VII Rallye Encerramento»

Começa no próximo sábado, ás 21 horas, com a realização no estádio José Alvalade da 1.ª prova complementar, o «VII Rallye Encerramento», prova desportiva destinada a automóveis, motos e «scooters», promovida pela secção de motorismo do Sporting Club de Portugal, para encerramento da sua actividade automobilistica.

Esta prova que conta para o Campeonato Nacional de Condutores Motociclistas, consta de um percurso de estrada na distancia de cerca de 80 quilómetros e de duas provas complementares, realizando-se a segunda na Praça do Império, ás 11 horas, de domingo. A inscrição fecha amanhã, ás 23 horas.

Nomes famosos

de atletas

na corrida

de S. Silvestre

SÃO PAULO, 18.—Além de Manuel Faria — o convidado de honra da comissão organizadora—, conta-se, praticamente, como certa, com a presença na «Corrida de S. Silvestre» de nomes famosos do atletismo mundial, como o russo Vladimiro Kuts, o belga Lenert, o francês Maurice Chiclet, o finlandês Mannu Posti, o alemão Heinz Laufer, o inglês Basil Heatley e os chilenos Ramon Sandoval e Eduardo Fontecilia.

Desconhecem-se, por enquanto, as decisões da Polónia, da Itália, da Irlanda da Jugoslávia, da Suécia, do Paraguai e do Peru.

A 33.ª edição da «Corrida de S. Silvestre», num percurso de 7.300 metros, iniciar-se-á ás 23 e 50 do dia 31 de Dezembro e deve terminar dois minutos depois da meia-noite, para que metade da população paulista que, como habitualmente, deve assistir á prova, possa misturar as aclamações ao vencedor com a exteriorização eufórica própria da passagem do ano.

O percurso da corrida será iluminado por projectores do Exército, da Polícia e dos Bombeiros.

Esboça-se já um movimento de expectativa pela actuação de Manuel Faria, o vencedor do ano passado, em luta com atletas famosos, como Vladimiro Kuts.—(A. N. I.).

HOQUEI EM PATINS

Banquete comemorativo dos 41 anos!

Realiza-se amanhã, como tem sido anunciado, o banquete de confraternização comemorativo dos 41 anos de hóquei em patins em Portugal. Será, verdadeiramente, uma jornada de saudade e camaradagem, este banquete que reune um numero elevado de inscrições de antigos e novos hoquistas.

A comissão promotora desta reunião espera que a Federação de Patinagem faça comparecer nesta reunião os componentes da Selecção Nacional que acabam de ganhar a Taça Latina, a fim de lhes ser prestada a devida homenagem.

ATLETISMO

Torneio Nacional de Corta-mato (Aspirantes)

No próximo domingo, pelas 10 e 30, realiza-se nos terrenos anexos ao campo de treinos do Estádio Nacional o Torneio Nacional de Aspirantes, em corta-mato. A classificação será apenas individual, e o percurso é aproximadamente de 2.000 metros.

Provas desportivas

na Figueira da Foz

Vão realizar-se na Figueira da Foz várias provas desportivas na quadra festiva do fim do ano. Entre as várias competições, figura o «3 «Rallye» do Fim do Ano á Figueira, que serve de apuramento para o Critério dos 4 «Rallyes» de Inverno organizados pelo Clube Arte e Sport. As provas complementares efectuam-se na excelente pista da Avenida Salazar.

Haverá ainda um «salão automóvel», concurso de elegancia de automóveis, uma passagem de modelos, um chá-dançante, «réveillon» nos salões do Grande Hotel e fogo de artifício.

Recintos de diversões

E' amanhã, quinta-feira, que, pelas 21 e 30, se efectua, no Salão Luso, a festa a favor do poeta popular Norberto Ferreira, que se encontra gravemente doente. Mais de 20 artistas, entre os quais Maria Albertina, Carlos Ramos, Manuel Fernandes, Gabino Ferreira, Joaquim Silveirinha, Alfredo Duarte J.ºr e Alice Magina, deram a sua adesão para este festival. O poeta João Linhares Barbosa dirá algumas palavras.

—Está a despertar grande interesse a «matinée» que naquele recinto se efectua no proximo domingo, e cuja receita é para vestir e calçar crianças.

Natal e Ano Bom

A estreia solene e confortante da primeira alcofa...

Dissemos ontem que a Obra dos Fernandinhos Pobres—protege todas as crianças, sem olhar ao seu nome—distribuiu cinquenta alcofas com enxovais e mais cerca de mil e quinhentas peças de roupa, para meninos e meninas de todas as idades. A imagem reproduz um dos momentos da distribuição, quando uma das trezentas crianças presenteadas fazia a sua estreia, solene e confortante, dentro da sua nova caminha, a alcofa com colchão, lençóis, cobertores e almofada

VIDA MUSICAL

Sinfonia Camoniana n.º 5 (S. Paulo) de Ruy Coelho

Além da estreia da «Sinfonia Camoniana n.º 5» (S. Paulo) do maestro Ruy Coelho, será dado no mesmo programa, em S. Carlos, o «Concerto n.º 2», para piano e orquestra, do mesmo compositor, que escolheu para solista José Carlos Picoto, nome já consagrado no nosso meio, onde recentemente tocou, com orquestra, o «Concerto» de Kachutarian.

Também foi incluida no mesmo programa, a «Entrada de Belkiss em Jerusalém», da ópera «Belkiss», com que Ruy Coelho conquistou o primeiro prémio num concurso internacional em Espanha, sendo o juri presidido pelo célebre maestro Arbós.

Este próximo concerto em S. Carlos é promovido pela Acção Nacional de Opera e tem a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Ruy Coelho.

Audições escolares

No Conservatório Nacional começa amanhã, ás 17 e 15, o ciclo de audições escolares do presente ano lectivo, em que se apresentam os seguintes alunos: Aurora Lisette Torres, Vítor Marques Dinis, Armando Santiago, Augusto Mendonça e Silva, Ana Maria de Sousa Lima e Maria Gabriela Dias Gomes, da classe de piano do professor Lucio Mendes; e Maria Aurelina Vale Brandão, Luís Saraiva, Cilínia Fernandes, Carlos Rosa, Mariana Saragoça, Rui Matos e Maria Teresa Varela Cid, da classe de arte de dizer do professor Carlos de Sousa.

«Pró-Arte»

A delegação da «Pró-Arte» no Porto realiza amanhã mais um concerto da presente temporada, estando o programa a cargo da pianista Maria Fernanda Wandschneider.

VIDA ARTÍSTICA

Prémio «José de Figueiredo 1957»

Está aberto concurso, até ao dia 31, para o prémio «José de Figueiredo», a conferir ao autor da obra de mais valor sobre assuntos de Belas-Artes, que revele, juntamente com qualidades de investigação histórica, dotes de visão analítica e crítica. São admitidas as obras publicadas em 1957, de autores portugueses ou de estrangeiros, acêrca de Portugal. As condições estão patentes na secretaria da Academia Nacional de Belas-Artes, no Largo da Biblioteca.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

Liga dos Combatentes

A Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra leva a efeito, no dia 20 do corrente, ás 15 horas, a distribuição de enxovais, calçado, brindes da árvore de Natal e merendas a algumas dezenas de crianças pobres, filhas de combatentes da Grande Guerra. No dia 24, pelas 10 horas, a mesma agência distribui um bodo a cerca de 600 combatentes pobres e viuvas, constando de carne, chouriço, toucinho, pão, açucar, café, arroz ou massa, bacalhau e vestuário.

Escola de Mecanicos

No dia 20 do corrente, pelas 14 e 30, efectuam-se, na Escola de Mecanicos, do Ministério da Marinha, em Vila Franca de Xira, uma sessão de variedades, com palhaços e cinema, uma distribuição de agasalhos e brinquedos aos filhos das praças e dos sargentos da Escola e um lanche aos convidados.

Freguesia da Sé e S. João da Praça

A Sociedade de Beneficência da freguesia da Sé e S. João da Praça distribui, no dia 21, no seu refeitório «Santa Maria», na Rua de S. João da Praça, 90, 1.º, dto., vestuário e calçado pelos seus protegidos: 40 menores e 15 velhinhos.

Pessoal de «La Equitativa»

No dia 21, ás 16 horas, o Grupo Desportivo e Recreativo do Pessoal da Companhia de Seguros «La Equitativa — Fundación Rosillo» leva a efeito, no próximo dia 21, ás 16 horas, na sua sede, na Avenida da Liberdade, 223, uma festa destinada aos filhos dos empregados daquela companhia, ás quais serão distribuidas um lanche e brinquedos. Haverá uma sessão de cinema e exibição de palhaços.

Brigada Naval

No dia 22, na sede dos serviços de Assistência Social da Brigada Naval, no antigo Quartel de Marinheiros, em Alcantara, haverá a festa anual para distribuição de enxovais, brinquedos, merendas e géneros de mercearia a mais de mil crianças, filhas de marinheiros, legionários e pescadores.

Casa do Concelho de Gouveia

Na Casa do Concelho de Gouveia, na Avenida da Liberdade, 42, 3.º dto., haverá, no próximo domingo, ás 15 horas, uma festa para distribuição de um bodo a crianças e a pobres seus protegidos.

Grémio dos Industriais de Panificação

Em 23 do corrente, ás 15 e 30, na sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, na Travessa André Valente, 7, haverá uma festa dedicada aos filhos dos funcionários, incluindo um acto de variedades, distribuição de brinquedos a crianças e um lanche.

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Como habitualmente, realiza-se no Grupo Tauromáquico «Sector 1» a tradicional ceia do Fim do Ano, para os sócios e famílias, aceitando-se inscrições, até ao dia 27 do corrente, na sede do Grupo, na Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º esq.

Bairro de Caselas

Durante esta época festiva, uma comissão de senhoras vai lançar uma campanha, a fim de angariar donativos que permitam fazer face ás despesas com a efectivação de uma das principais aspirações dos moradores do bairro de casas económicas de Caselas, na sua maioria gente de poucos recursos a construção de uma sede para o Ginásio Clube de Caselas, centro de recreio popular n.º 10 da F. N. A. T.

O Municipio de Sintra vai distribuir um bodo a 300 familias

A Camara Municipal de Sintra distribui no próximo dia 24, véspera do Natal, um bodo a 300 famílias mais necessitadas das freguesias de Santa Maria, S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro, que constará de carne fresca, hortaliça, pão, artigos de mercearia, etc. Este bodo é distribuido sem a habitual parada de miséria que tanto confrange quem o recebe como alimenta vaidades. Para contrariar a corrente habitual o Municipio de Sintra resolveu e bem, que os inscritos não saíssem de suas casas porque o bodo lhes seria entregue nas respectivas residências.

Pessoal da Fábrica Portugal

A exemplo dos anos anteriores, realiza-se no próximo dia 22 a habitual festa de Natal, dedicada aos filhos do pessoal da Fábrica Portugal. A festa, que é organizada pelo Núcleo de Beneficência, com o patrocínio da administração da fábrica, tem o seguinte programa: as 10 horas, distribuição de vestuário, calçado e brinquedos a 90 crianças, seguida de lanche; ás 12 horas, inauguração da árvore de Natal e distribuição de brinquedos a todas as crianças presentes.

Antigos alunos da Escola Rodrigues Sampaio

Uma comissão de senhoras da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, constituida por D. Alice Rodrigues Serra, D. Julia Margarida da Silva Roque, D. Maria Helena da Costa Ferreira, D. Maria de Lourdes Ferreira e D. Maria Madalena Gil Nascimento, vai organizar o Natal para os pobres, em que, além de distribuir géneros alimentícios, vestirá algumas crianças e entregará um enxoval a um recém-nascido. A festa efectua-se no dia 22, pelas 16 horas, na sede daquela agremiação, na Rua das Gaivotas, 20, 1.º.

No Colégio Moderno

Hoje, á noite, no ginásio do Colégio Moderno, efectua-se a festa de Natal da secção primária desta casa de ensino. Assistem o director, professores e alunos.

Na Cordoaria Nacional

Amanhã, pelas 14 e 30, efectuar-se-á na Fábrica Nacional de Cordoaria a festa de Natal dedicada aos operários, á qual deverão assistir os srs. ministro da Marinha, chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada e superintendente dos Serviços da Armada.

Na escola da Quinta dos Peixinhos

A escola do Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos» tem amanhã, ás 9 horas, a sua festa de Natal, que consta de recitações, distribuição de dádivas e um almoço. Na escola encontra-se um lindo presépio feito pelas crianças. Esta festa foi possível com o auxílio dos protectores da escola.

CARREIRAS AÉREAS

Para festejar a inauguração dos novos escritórios, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 5, o sr. Robert Connor, director comercial da Canadian Pacific Airlines, para a Peninsula Ibérica, oferece, depois de amanhã, um «cocktail», na «Lanterna Bar», do Hotel Eduardo VII, precedido de uma visita áquelas instalações. Foram convidadas numerosas individualidades ligadas á aviação comercial portuguesa e estrangeira, representantes da Imprensa e da Rádio, etc.

Na Casa de Oliveira de Azemeis

A Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis promove, no dia 29, a sua tradicional Festa Infantil, dedicada aos filhos dos seus sócios. Serão exibidos filmes de desenhos animados e culturais, servindo-se a todos uma merenda. A todos, também, serão oferecidos brinquedos.

Jantar do fim do ano

O coronel Fernando Burniat, director da Sabena em Portugal, oferece no próximo dia 18, no Restaurante Tavares, um jantar comemorativo do fim do ano, para o qual foram convidados numerosas individualidades, entre as quais representantes da Imprensa.

No Sport Algés e Dafundo

O Sport Algés e Dafundo leva a efeito a sua habitual Festa de Fim de Ano, com as caracteristicas que já são tradicionais naquela colectividade. Colabora na festa o conjunto «Blue Star».

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 17 — Por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo, vão efectuar-se na Figueira da Foz brilhantes festas de fim do ano. No dia 28, será inaugurada uma exposição automóvel (carros de luxo e de turismo) no Casino Peninsular, seguindo-se-lhe um «vinho de honra»; no dia 29 haverá concurso de elegancia automóvel e passagem de modelos de «Ao ultimo figurino», com chá-dançante e jantar á americana; no dia 30, passeio ás lagoas de Quiaios, Serra da Boa Viagem e lanche regional no Pavilhão da Serra; no dia 31, realizar-se-á o 3.º «rallye» de fim do ano á Figueira, havendo á noite baile e «réveillon», com fogo de artifício. Finalmente, no dia 1 de Janeiro do novo ano serão ainda disputadas duas provas complementares para apuramento da classificação dos concorrentes ao «rallye» e distribuição de prémios com jantar á americana.

Distribuidor:
CURSINO SOARES COSTA
Rua dos Sapateiros, 115, 3.º-E.
Telefones 2 71 80 - 2 41 10
LISBOA

CASIMIRAS DE FINAS LÃS DA AUSTRÁLIA

Continua esta liquidação de casimiras clássicas e outras, recente fabrico, de finas lãs merinas nacionais e estrangeiras, mormente da Austrália, com descontos de 25 a 35 % (desconto e redesconto conforme os tipos), na RUA DOS FANQUEIROS, 252 — ARCADA DA MODA

CASIMIRAS CLÁSSICAS E OUTRAS DO MELHOR QUE SE FABRICA

Para fora de Lisboa enviam-se amostras a quem indicar mais ou menos o padrão que prefere
252 — RUA DOS FANQUEIROS, 256 — Telefone 25940
ESTA CASA TEM TAMBÉM UM VASTO SORTIDO DE CONFECÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS
SECÇÃO DE ALFAIATARIA

Esta jovem que pensa sobre um jogo de xadrez não precisa mover uma pedra porque já venceu todos os jogos. Loira, extraordinàriamente bela. Belinda Lee, revelação da cinematografia inglesa, pode rivalizar com as soberbas italianas

TEMAS DE TEATRO

Artistas e artesanato teatral

Em 1930, Charles Dublin publicava um manifesto, expondo os fins do Teatro do Atelier, nova escola do comediante. A arte teatral é artesanato, não um artesanato vulgar, porque aqui o material a manejar é a voz e corpo do aluno, totalmente desconhecidos do mestre. Isto explic . que o acesso a esta escola seja tão liberal. Chega-se lá, de facto, sem exame nem provas de testemunho artístico. O trabalho de «desatamento» permitirá seleccionar aqueles que chegam um pouco de toda a parte (80 por cento são estudantes de todos os graus de ensino, os outros 20 pessoas de idade que buscam uma tarefa puramente administrativa e só um operário foi festivamente recebido). Estes numeros, aliás e a classe em que se recrutam (só 1 a 2 por cento dos estudantes são filhos de operários) são motivo de certo reparo, tratando-se de uma escola que tem o nome de Teatro Nacional Popular.

A improvisação, como no Teatro dell'Arte, visará a individualizar o intérprete. Este está no palco e ouve o mestre que lhe dá o tema da improvisação que pode ser sobre o vento ou sobre a chuva, tal como o bailarino os poderia tomar. Mas há também as situações humanas e, então, o tema pode começar assim: «Você está no campo, de férias, em casa de uma tia velha. Esta é simpática mas tem a mania de ler peças de teatro... Em breve essa leitura o aborrece e começa, então, uma ou renegara, o certo é que procura luta entre o aborrecimento e o desejo de ser amável»... A improvisação do aluno pode ser ajudada pela presença de vários elementos do grupo mas, então, a representação acabará por unir estas personagens, de modo que acabem todas por ficar ligadas á acção. E, assim, o curso de Dullin se transforma em escola de inteligência. Mas com os complementos de uma aula para trabalhar a voz e de outra, para disciplinar os musculos. O que pode significar que a escola de Dullin não fornece apenas uma técnica mas, também, muitas vezes, uma inteligência. Para se saber que é assim, bastará assitir a uma aula de Wilson: o ensino e o teatro confundem-se.

O teatro de Dullin é, pois, o artesanato do sentimento, uma retórica de sentimentos. O actor representa o que o espectador deve sentir, tal é a interpretação paradoxal de comediante. Representar não é sonhar uma personagem nem imitá-la, mas refazar a natureza, segundo os nossos meios, que são sempre caminhos diferentes destinados a seguir a natureza. Em conclusão, os métodos da Escola Dullin admitem com fundamento, um teatro, cuja regra e máxima se anunciam como «tornar eterno o que é acidental e passageiro».

Por outro lado, se a escola Dullin não está convencida de ter encontrado uma nova forma dramática mas de ter reencontrado a arte teatral que o teatro burguês perdera uma essência teatral; e isto significa que busca o teatro grego. E então, pergunta Pierre Trotignon: e teremos nós necessidade do teatro grego?

Hoje, o artesanato está práticamente moribundo. A técnica automatizada assim o impôs. Ao artista-artesão, poder-se-ia opor o artista-científico.

Em resumo, a Escola de Dullin — 14 professores, 120 alunos muitos dos quais, depois do Inverno, procuram trabalhar nas companhias de jovens — podia assim definir-se:

Regresso ao teatro grego e fim lógico da doutrina aristoteliana, de mimêsis e da imitação inventiva.

(De um artigo de Pierre Trotignon, em *Theatre Populaire*).

Kenneth More, o actor n.º 1 do cinema britanico, e que foi o protagonista de «Genevieve» e da «Vontade Indomável», reaparece na engraçadissima comédia em tecnicolor «O Mordomo da Ilha Deserta», um grande espectáculo de gargalhada que Lisboa pode ver no São Luiz e no Alvalade

EXITO

teatro+cinema+rádio+televisão

Correio de cinema

■ Victor Mature encontra-se em Londres, a filmar «No time to die». As filmagens desta película foram adiadas alguns meses, por não se encontrar um actor «adequado» para o papel.

■ Nos ultimos dez meses, 11 filmes americanos e 1 inglês foram rodados total ou parcialmente em França, o que leva os técnicos franceses a pensar que se aproxima uma melhor época para a industria cinematográfica deste país. Os filmes foram os seguintes: «The vintage», «The Monte Carlo Story», «Love in the afternoon», «An affair to remember», «Paris Holiday», «The Sun also rises», «Bonjour tristesse», «The Vikings», «Gigi» e, ainda, a produção anglo-francesa «Bitter Victory» e «The young lyons».

■ Olívia de Havilland regressou a Hollywood e está a trabalhar, com Alan Ladd, na produção «The proud rebel». O ultimo filme que Olívia interpretou foi «Médico e só médico».

■ O regresso de Marie Mac Donald («O corpo») está a correr melhor do que a própria artista esperava. Pouco depois do rapto de que foi vítima, no princípio deste ano, Mac Donald iniciou uma nova carreira—a de artista de clubes nocturnos. Tem agora contratos que lhe garantem trabalho durante os próximos meses.

■ William Holden, Trevor Howard, Kieron Moore e Sophia Loren, sob a direcção de Carol Reed, são os protagonistas de «Stella», adaptação de uma novela de Jen de Hartog, que conta a vida dos mestres dos rebocadores da Armada e das mulheres que os entretêm em terra. Muitas das cenas foram filmadas na Doca da Marinha, em Portland.

■ Jacques Sernas e Belinda Lee estão em Roma a filmar «Afrodite». Depois das filmagens nesta cidade, os artistas seguirão para a Jugoslávia, onde decorrem várias cenas do filme.

Fernando Lopes Graça

na Música Portuguesa Popular

O folclore é uma matéria sobre a qual se fazem as mais escandalosas especulações, desvirtuando-o criminosamente, dando-lhe dimensões novas e inferiores. A musica popular portuguesa é uma vasta teoria de mistificações e de compromissos, com o fim de a refinar, tornar mais citadina e espectacular. Mas essas tentativas desajeitadas só têm lançado o descrédito sobre a musica portuguesa, fazendo-nos crer que as essências desses trechos esfrangalhados ou truncados já se perderam para lá do falso e do delirante. Fernando Lopes Graça vem provar-nos o contrário—que a musica popular portuguesa está viva forte, ainda plena de autenticidade e de pureza. Fernando Lopes Graça prova-nos que a musica popular portunguesa é eterna.

FERNANDO LOPES GRAÇA

E ninguém mais categorizado poderia fazer estas afirmações. Lopes Graça é uma das figuras mais destacadas da vida musical portuguesa. Compositor, musicólogo, crítico, viva e penetrante inteligência, artista que não é contemplativo mas activo, Lopes Graça tem desenvolvido uma obra muito notável e muito séria no sentido de remover obstáculos entre nós e a musica popular portuguesa. Este seu disco com «Melodias rusticas portuguesas» e «Segunda serenata para piano» é uma revelação, marca um momento alto, que desejamos decisivo, na evolução da nossa musica.

Lopes Graça é um intérprete ágil, seguro, sensível, de uma delicadeza que não se perde no requinte formal, mas penetra fundo nas obras executadas, captando-lhes toda a interioridade e significado. «Melodias rusticas» são apontamentos claros, saborosos, lucidos na verdade, mas muito finamente tratados.

Podemos com esta pedra—outras existem—ajudar a erguer o edifício sólido e limpo de uma revalorização da musica popular portuguesa.

Na outra face do disco—edição de «His master's voice» com uma capa bem apresentada — encontra-se a «Segunda sonata para piano», obra fundamental, página da História da música portuguesa, confirmação absoluta de um talento sério e fecundo, que não cristaliza ou recua, antes avança, num esforço de auto-superação sempre conseguida. Não escrevemos numa página da especialidade mas podemos afirmar, sem estudarmos detidamente processos e técnicas, que a «Segunda sonata» é uma obra que contém muitas virtualidades portuguesas. Escrita em Paris em 1939, apresentada em publico em 1943, no Porto, só agora considerada pelo autor em versão definitiva, não evidencia desigualdade de estilo ou de critérios técnicos. E' um «tour de force», pleno de luz, de alegria e de humanidade, com um carácter marcadamente popular a sugerir Bela Bartok. Movimentada, agitando um universo próprio de beleza contendo novidades rítmicas e harmónicas, a «Segunda sonata» está a interessar os estudiosos que sobre ela escreverão muito robustos e agudos ensaios e também a empolgar o publico que apenas a saberá amar.

Também de «His master's voice» recebemos «Canções populares portuguesas», na intérpretação de Arminda Correia, com Fernando Lopes Graça ao piano. Arminda Correia é uma rara sensibilidade, uma voz de ouro, bem moldada, com uma flexibilidade e incontáveis recursos perfeitamente dominados.

O disco é preciso, cheio do encanto das boas coisas naturais e verdadeiramente rusticas, com canções das Beiras, Alentejo, Açores, Minho, Trás-os-Montes, Douro-Litoral, Estremadura e Madeira. Alguns dos trechos têm, a parte harmónica assinada pelos nomes bem conhecidos de Francisco Lacerda, Artur Santos, Cláudio Carneyro e Fernando Lopes Graça.

Eis aqui dois discos excelentes e seguros, com um mundo de revelações que vai atingir as sensibilidades dos que amam realmente a musica.

Eddie Constantine, que está agora a filmar «Cherchez la femme», assombroso de popularidade, tanto mais assombrosa quanto é certo ser essa popularidade igual entre os homens e as mulheres. Ele, no entanto, para os seus filmes prefere as companhias femininas e talvez seja por isso que os homens o admiram

★★★★★★★★

Vai à América o Curso de Ópera da Juventude Musical?

Há pouco tempo, ainda havia quem duvidasse do êxito do curso de ópera da Juventude Musical Portuguesa. As primeiras folhas de inscrição ficaram desertas e aquele velho tutelar dos Portugueses que foi para o Restelo chorar a partida das naus de Gama, sentenciou que em Portugal não haveria ópera. Afinal, os cursos funcionaram, as óperas montaram-se e, tal como sucede em todos os países, foram por aí fora os seus intérpretes, cantando na Província, criando prática e vencendo dificuldades.

Rege este curso a professora italiana Merope Foresta que muito tem ajudado a nivelar o nosso meio com outros estrangeiros que nem por serem os primeiros merecem menos carinho, atmosfera e aplauso. Através deste curso têm-se dado novas oportunidades aos artistas portugueses que, assim, se apresentam, como primeiras figuras, em óperas do repertório.

Assim se montaram «Cavalleria Rusticana», «Mese Mariano», «La Traviata», «O barbeiro de Sevilha», que Lisboa, Caldas da Rainha e Covilhã ouviram e aplaudiram. E a seriedade e consciência postas na sua realização foram de uma qualidade tal que a Juventude Musical Portuguesa foi convidada para levar á América Latina o seu repertório ainda escasso mas já representativo. O convite partiu de um empresário estrangeiro, mas ignoramos se será aceito.

●●●●●●●●●●●●

Vitor Lima em digressão por Africa

Seguindo o exemplo de tantos outros, Vítor Lima foi até Angola em busca das oportunidades que ali se oferecem, mais fácilmente, aos artistas da Metrópole. A sua estreia, em Luanda, num espectáculo de variedades em que se apresentou juntamente com outros artistas idos de Lisboa, constituiu um êxito fora do vulgar, ao ponto da Imprensa local a ela se referir nos seguintes termos: — «Vítor Lima foi o animador da noite, com os seus numeros excêntricos e imitações de artistas de fama mundial. Dominando o publico com relativa facilidade, a certa altura bastava a sua entrada no palco para lobo a assistência rir. O jogo das expressões fisionómicas, a sua magnífica voz, capaz de encher a casa toda, mesmo sem o auxílio do microfone, e os seus apartes constantes, projectaram-no a um plano superior, podendo o artista ter a certeza de que conquistou a simpatia de todos quantos o viram».

Ao êxito de Luanda outros se seguiram através de toda a província de Angola e, mais recentemente, na União Sul Africana, onde Vítor Lima igualmente se exibiu com geral agrado. O simpático artista português prepara-se, agora, para conquistar o publico de Moçambique, onde possívelmente terminará a sua «tournée» por terras de Africa.

O gesto alado da sílfide

Duas asas que se agitam no espaço, o gesto alado de uma sílfide que risca o azul do céu de Queluz. As sombras do velho palácio iluminam-se e tudo tem a graça espiritual do sonho e da realidade. Wanda Ribeiro da Silva, a que se vê nas duas interpretações do «ballet» romantico e clássico, é uma jovem bailarina, formada na melhor escola do Sadler's Walls. Lisboa não a conhece se não através dos seus cursos de «ballet» da capital—todas as semanas vai a Santarém, ao Centro de Cultura Scalabitano que criou agora por sua sugestão, duas bolsas de estudo para duas meninas virem a Lisboa aperfeiçoar-se — mas se a escola faz os bailarinos, também de estes poderá dizer-se que fazem escola. Entre nós, Wanda Ribeiro da Silva, que além do seu estudio tem a sua classe de «ballet» na J. M. P. exprime a tradição: o prestígio, o método e a disciplina da escola inglesa, através de um sentir muito espiritual, muito latino e muito português.

Quando haverá, porém, um grupo de «ballet» que a revele ao grande publico e atmosfera que lhe proporcione a criação da Academia de Bailado que sonhou?

●●●●●●●●●●●●

Chaplin declara nada dever aos Norte-americanos

LONDRES—Há poucos dias, travou-se um vivo debate entre Charlie Chaplin e um grupo de jornalistas norte-americanos. O famoso artista concedia no Hotel Savoy, uma entrevista sobre a sua última fita «Um Rei em Nova York». Os jornalistas censuraram Chaplin por ter feito uma fita excessivamente causticante do «american way of life». Chaplin respondeu-lhes que não atacara os Estados Unidos, mas, sim, uma minoria prejudicial. Tendo um jornalista lembrado que ele havia passado muitos anos do outro lado do Atlantico, Chaplin replicou: «Eu sei tão bem quanto vós. Vivo há alguns anos na Europa, e lastimo não o ter feito há mais de dez anos. Não me arrependo um minuto sequer da minha decisão. Quanto àqueles que dizem que fiz a minha fortuna nos Estados Unidos, posso afirmar que se enganam. Setenta e cinco por cento das minhas rendas vieram-me de outros lugares que não os Estados Unidos, por exemplo a Europa e a Ásia. O que consegui nos Estados Unidos foram impostos sobre essas rendas, impostos que atingiram muitas vezes até 100 por cento. Eu é que fui um bom cliente dos Estados Unidos».

A cinematização da última peça de T. Williams

Hollywood prepara-se para cinematizar a ultima peça de Tennessee Williams, a já célebre «Cat on a hot tin soof» («Gato sobre um telhado de zinco escaldante»). O filme será produzido por Lawrence Weingarten e realizado por George Cukor.

Para interpretar a principal personagem foi escolhida a jovem actriz Elizabeth Taylor.

O Pacific 231 contra o Destino

A história do maquinista Andrea Marcocci é humana, simples e vigorosa. Poderíamos bordar aqui algumas considerações mais ou menos longas, mais ou menos justas, sobre o culto da verdade, o sentido realista e a humanidade de Germi, o realizador. Mas é sobre outro ponto que queremos dirigir estas breves considerações. Queremos dizer que este filme tem algo de tragédia clássica — o Homem é a vítima do Destino. Com efeito, neste filme truculento, de uma brutalidade estudada, o Destino desempenha um papel decisivo. O ser humano vê-se, subitamente, apanhado nas rodas de uma engrenagem complexa, misteriosa, que o transcende e esmaga.

Há uma pequena introdução, alegre e despreocupada — o andante cantabile *da grande sinfonia trágica que vai seguir-se. Um garoto que vai esperar o pai á estação. O regresso a casa na noite de Natal, as canções na taberna. E depois desencadeia-se a tempestade. A filha mais velha e já casada dá á luz uma criança morta. Entretanto, na taberna, o maquinista Marcocci canta e embriaga-se metódicamente. Esta morte é o prenuncio de tudo o que irá seguir-se. O Destino fez a sua primeira aparição.*

Marcocci compreende-o. Toma sobre si a culpa do facto. «Se, naquela noite, eu tivesse chegado a tempo, a criança não teria morrido.» Sente pesar sobre si a fatalidade. E depois é o caminhar lento do Destino. A morte de um desconhecido sob o comboio que Marcocci conduz e, logo a seguir, um desastre evitado a custo; as pequenas patifarias de um filho inutil; o adultério da filha; a sua exoneração do posto que ocupava para um outro mais baixo; a recusa dos sindicatos em o ajudarem; a miséria que se vai abatendo sobre a casa. Tudo contribui para aniquilar Marcocci, o homem que o Destino marcou.

Com uma segurança extrema, Germi foi acumulando todos estes elementos, numa sucessão calculada e eficaz. Depois, Marcocci cai doente. E' o ultimo acto da tragédia. Então, subitamente, Germi interrompe-se, quebra o ritmo da acção. Decide fazer uma ligeira concessão ao publico, emocioná-lo graças a um artificiozinho. Na noite de Natal, Marcocci levanta-se. Os amigos, sem que ele o suspeite, organizam-lhe uma festa. O filho transviado regressa. A filha e o marido reconciliam-se. Há canções, alegria a jorros, lágrimas de felicidade. Depois é o silêncio, a calma. Marcocci está deitado na sua cama, tirando vagas melodias da guitarra, conversando com a mulher, que trabalha no quarto ao lado. Depois, sem ruído, sem aparato — a cena é dada indirectamente — Marcocci morre.

Assistimos, pois, á lenta decadência de um homem, a toda uma longa série de derrotas e á consequência lógica e fatal — a sua morte. O Destino cumpriu a sua missão.

E contudo Marcocci estava inocente. Não o podemos acusar. Tudo quanto lhe sucedeu foi o resultado de uma série de factos irracionais e implacáveis, produto do acaso — da fatalidade. São-lhe exteriores, estão fora dele, transcendem-no. E contudo Marcocci lutou. Compreendeu, desde o primeiro momento, o que lhe acontecia — que o Destino lhe lançara um desafio. Aceitou-o. E foi abatido.

Se Fellini coloca, desde o início, as suas personagens sob o jugo de uma fatalidade «pesada, espessa e invencível», incapazes de a compreenderem, que lutam contra ela e afinal reconhecem a derrota inevitável, Germi vai mais longe. Assistimos, desde o início, á longa tragédia orientada pelo Destino. E, em ambos os casos, é ele, sempre ele, o triunfador.

As personagens comportam-se, perante o Destino, como seres vulgarmente humanos, isto é — como bárbaros. Não possuem uma serena sabedoria. Não sabem aceitar.

JORGE MOTA

●●●●●●●●●●●●

Atenção locutores da E. N.

O nosso leitor sr. Silva Gay envia, por intermédio de «Êxito», um *bilhete postal* aos locutores da Emissora Nacional. Ei-lo:

—Está a notar-se, com crescente desprazer entre os ouvintes da E. N., por sua lamentavel insistência, a maneira incorrecta como certos locutores daquela emissora pronunciam alguns vocábulos ingleses. Peço licença para chamar a atenção para os seguintes, que se ouvem muito nos actuais programas:

GREENWICH—*Deve pronunciar-se, aproximadamente,* Grinich, *e não* Grinuiche, *como costumam pronunciar.*

FOREIGN-OFFICE—*Pronuncia-se* Fórinófice *e não* Foreinhófice, *como costumam dizer.*

EISENHOWER—*Devem pronunciar* Aisenáuer *e não* Aisenover.

VANGUARD—*A pronuncia é* Vangard *e não* Vanguard, *como se ouve por vezes.*

VISCOUNT—*Digam* Váicaunt *e não* Viscount.

Esperamos que o *bilhete postal* chegue ao seu destino e da sua leitura resulte o benefício desejado.

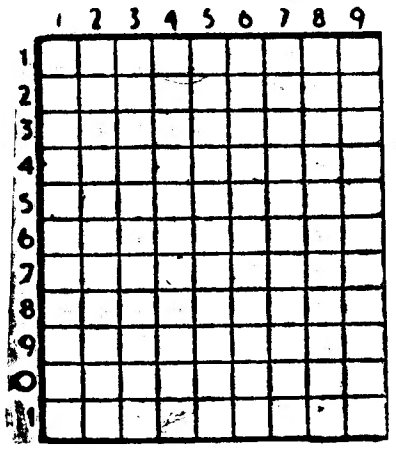
●●●●●●●●●●●●●

Cinco jovens encantadoras e rendadas disputam Gérard Philipe em «Pót Bouille», adaptação cinematográfica do romance de Zola, que foi traduzido entre nós com o título« Roupa suja»

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3003



HORIZONTAIS: 1 — Fala entre duas pessoas. 2 — Animálculo aracnídio. 3 — Suspiro. Cantão da Suiça. Símbolo químico do cobalto. 4 — Levantam. Pompa. 5 — Partiu. Planta que serve de tipo as irídias. 6 — Paladino famoso, um dos 12 pares de Carlos Magno. 7 — Tirai. 8 — Deus dos pastores. Grande quantidade. Falsa. 9 — Estavam. Além disso. 10 — Cepos. 11 — Clima. Nome de homem bíblico.

VERTICAIS: 1 — Pátria. Peça teatral com bôa musica. 2 — Erguer. Parecença. 3 — Frequentava. Escudeiros. Também. 4—Amontoarmos. 5 — Pátria. Ferro temperado. 6 — Criarmos. 7 — Rio da Guiné. Queimei-me. Pega. 8 — Musa da história. Sexto. 9 — Uteis. Lugarejo.

Solução do problema n.º 3002

HORIZONTAIS: 1 — Duna. Acua. 2 — Ara. Anote. 3 — Indicar. 4 — Aa. Tó. Pá. 5 — Rua. Sic. 6 — Eram. Leoa. 7 — Cem. Sem. 8 — Rs. Rã. As. 9 — Catanas. 10 — Teima. Aio. 11 — Alão. Alar.

VERTICAIS: 1 — Dai. Secreta. 2 — Urna. Rés. El. 3 — Nadaram. Cia. 4 — Um. Ramo. 5 — Acta. Satã. 6 — Anão. Lê. 7 — Cor. Semanal. 8 — Ut. iPo. Saia. 9 — Aeração. Sor.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Comarca de Alijó

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Na acção especial de curadoria dos bens do ausente em parte incerta Alberto Lopes Ribeiro, que teve o seu ultimo domicílio conhecido no lugar do Franzilhal, freguesia de Carlão, desta comarca, foi proferida sentença em 26 de Outubro do corrente ano, que transitou em julgado, instituindo a curadoria e deferindo-a a Ana Ribeiro e António Abel Pinheiro, proprietários, residentes no Franzilhal da referida freguesia de Carlão.

Alijó, 5 de Novembro de 1957.

O Juiz de Direito,

(a) **José Manuel de Oliveira Domingues**

O copista,

(a) **Manuel Nascimento Moscoso**

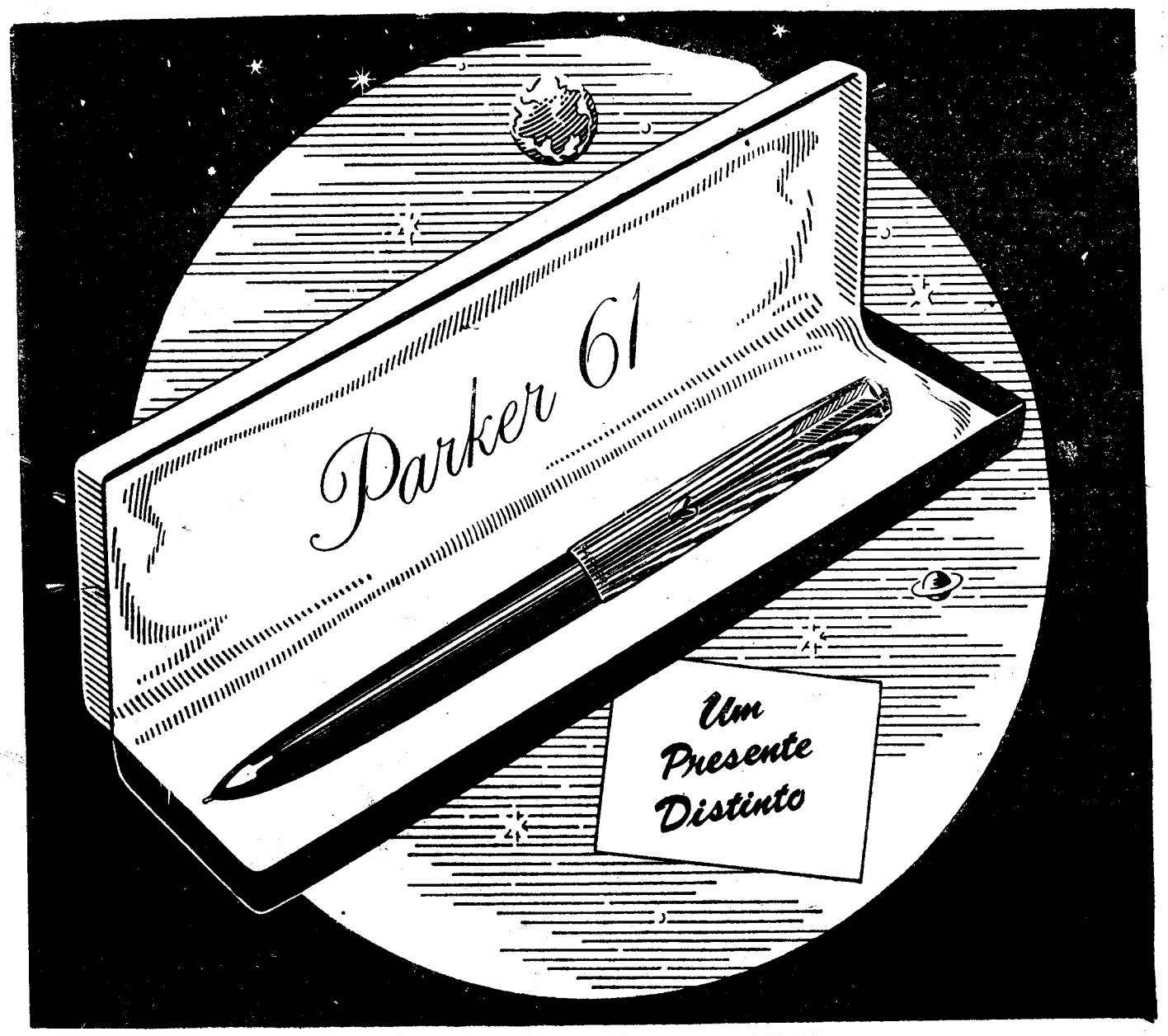
INSCRIÇÃO PARA A COMPRA ANTECIPADA DE BILHETES NA PRÓXIMA ÉPOCA DO NATAL

A C. P. no desejo de facilitar a viagem dos srs. Passageiros que na época do Natal se deslocam á Provincia, resolveu abrir desde já na estação de Lisboa (Rossio) a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para os seguintes comboios dos dias 20 a 31 de Dezembro corrente:

Rápidos da manhã com partida ás 8 horas e 37 minutos.

«Foguetes» com partida ás 14 e 15 e ás 19 e 25 horas.

Todos estes comboios partem da estação de Lisboa (Santa Apolónia).



Parker 61

A única caneta que se enche por si própria
...não tem partes móveis!

A elegância da linha e a grande simplicidade de manejo fazem da caneta Parker 61 um presente maravilhoso. Esta caneta inteiramente nova enche-se por si própria em 10 segundos, utilizando apenas a força capilar! Além disso, a superfície do sistema de enchimento repele os líquidos, de modo que a caneta se limpa... por si própria A maravilhosa Parker 61 é, sem dúvida alguma, o presente ideal para oferecer a todos os que apreciam «o melhor».

Para obter óptimos resultados, use na sua caneta Parker 61 a tinta Parker Quink

Preços: Canetas Parker 61 Heirloom: Esc. 950$00 — Conjunto: Esc. 1.400$00
Canetas Parker 61 Heritage: Esc. 850$00 — Conjunto: Esc. 1.200$00
Representantes exclusivos: **PAPELARIA DA MODA — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa**
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
CP3-38P

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º, Dir.º — Lisboa

CAPITAL REALIZADO: 130.000 CONTOS

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES
1.ª EMISSÃO DE 30.000 CONTOS — 5% — 1954

No dia 21 do corrente mês de Dezembro, pelas 10 horas, proceder-se-á, na sede social, ao sorteio de 340 obrigações do valor nominal de 1.000$00 cada uma.

Estas obrigações são da taxa de 5% ao ano e serão amortizadas no dia 1 do próximo mês de Janeiro, conforme consta do respectivo quadro de amortização.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º, Dir.º — Lisboa

CAPITAL REALIZADO: 130.000 CONTOS

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES
2.ª EMISSÃO DE 25.000 CONTOS — 5% 1955

No dia 21 do corrente mês de Dezembro, pelas 10 horas, proceder-se-á, na sede social, ao sorteio de 269 obrigações do valor nominal de 1.000$00 cada uma.

Estas obrigações são da taxa de 5% ao ano e serão amortizadas no dia 1 do próximo mês de Janeiro, conforme consta do respectivo quadro de amortização.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Como está a Maria?

Texto integral do conto de PIERRE VEBER

AO passar Bill Sharp por alí, viu, especado numa paragem, o engenheiro Heitner, em pessoa. Enrolava com mão nervosa o caracol esquerdo da sua bigodeira, e contemplava o desfile ininterrupto de carros, como se este espectáculo fosse para ele de interesse vital. De resto, nós sempre consideramos que devia estar a soldo de alguma Sociedade Secreta de Estatística, com o fim de obter indicações sobre uma quantidade de coisas graves e inuteis, como o numero de carros que podem caber na Avenida da Opera, ou a média, em centímetros, da cintura das modistas.

—Meu caro amigo — disse Heitner, respondendo a uma interrogação de Sharp — aqui onde me vê, estou esperando a hora de saída das costureirinhas.

—Heitner: você tem uma pequena, empregada nalguma casa de alta costura?

—Ainda não; mas daqui a duas horas creio que a vossa hipótese será exacta.

—Ah! você faz-lhe apenas a corte?

—Qual! — e familiarmente. — Venha comigo, e eu lhe explicarei tudo.

E enquanto conduzia Sharp na direcção da Rua Aurea, explicava-lhe a sua táctica de sedutor:

—Julga que um homem como eu, que viaja sem descanso, pode ter uma ligação permanente? Além disso, o amor não me agrada desde que seja a consequência de um depósito de dinheiro, e a minha alma romanesca desfolha flores azuis sobre o camaradão que, em mim, não consegue envelhecer. Eu sou, por assim dizer, um pária da sociedade, e estaria condenado ao mais cruel celibato se não tivesse descoberto um *truque*. Eu procedo da seguinte maneira: ponho-me á porta de um *atelier* de costura, e quando as 6 horas soam virtualmente nos relógios de algibeira, espreito a saída das empregadas, examino-as com imparcialidade, como se não estivesse interessado no assunto.

Quando passa uma modistinha que me agrada, digo para comigo: «Esta. Toca a segui-la, até que cheguemos a uma rua deserta». Então aproximo-me, ponho-me a seu lado, e digo-lhe, no tom do mais ardente rogo:

—Como está a Maria?

A pequena pára, surpreendida, e olha-me; está a pensar, coitadinha: «Que me quererá este idiota?!»

Então eu redobro de doçura e cortesia.

—A menina não está, não é empregada da casa Gomes & Mata, alta-costura?

—Sou.

—Desculpe o meu atrevimento, mas estou em relações com uma sua colega; não a vi hoje e como cheguei de uma viagem, atrevi-me a perguntar-lhe o que foi feito de Maria?»

Meu caro, fixe bem isto: em todos os *atelieres* de costura, há uma rapariga chamada Maria; muitas vezes há duas; e a minha meiga vítima, pergunta por sua vez:

—Qual Maria? a Maria Santos ou a Maria Rosa?

E' nesse momento que é preciso muita atenção e não perder a deixa. Declaro então:

—Não sei o seu apelido. Não me disse nunca senão o nome próprio. Conheci-a há cerca de um mês e tenho uma *grande* simpatia por ela. Vou dizer-lhe como é a sua figura: estatura regular, cabelos castanhos, olhos cinzentos e o nariz um pouco arrebitado.

—Ah! Deve ser a Maria Rosa. O senhor gosta dela?

Ah! meu amigo. Caiu! caiu pela curiosidade! Ela julga que tem ali á mão o homem da sua colega Maria, aquela sonsa da Maria que não lhe contou nada dos seus amores; e como está mortinha por tudo saber, para no dia seguinte ir contar no *atelier*, que «Maria engana o seu rapaz com um sujeito assim assim, ou engana um sujeito assim assim com o tipo dela!»

Então, dedico-me ao improviso; «se gosto da Maria? Ah! sim... gosto dela com a sinceridade que ponho em todas as minhas coisas. Descrevo-me, faço-me valer, invento episódios de um idílio amoroso; que perdi há anos uma mulher admirável e que estava ainda inconsolável com a sua perda quando encontrei a Maria.

Falo-lhe muito, a história emociona-a e ela fica sendo minha amiga. Eis tudo.

* * *

«Nessa altura do meu relato já a fiz rir e comover; ela intimamente pensa que Maria tem a sorte de ser amada por um sujeito que não é tolo nenhum, e que parece estar bem na vida. Acha que tem até sorte demais porque não merece tanto. E então diz com ar anigmático e pensativo:

—E' estranho que goste assim da Maria. O que é que lhe encontrou de extraordinário? Acha-a muito bonita?

—Atenção. E' preciso cautela!

—E' curioso! Não. Bonita, não é. De extraordinário... também não tem nada! Mas tem um não sei quê?

—O senhor não é difícil de contentar. A Maria tem impingens, não tem cintura. Eu conheço-a melhor do que o senhor! E' minha amiga íntima!

—E' o que se pode chamar uma feia bonita...

—Nem isso. E depois, como seriedade, deixa muito a desejar. Vai com um qualquer. Sou a sua confidente.

—A sua confidente? Ah! Como se chama?

Ela diz um nome, Julia ou Carlota, e eu solto um brado.

—Carlota! A menina é que é a Carlota? A Lotinha!

—Sou... Quê? Ela falou-lhe de mim?

—Muitas vezes. Parece que não simpatiza muito consigo. Disse-me que... eu não posso repetir-lhe o que ela disse...

Estou a tentar a vingança; dá resultado instantaneo.

Ela pensa: «Ah! tu intrigas-me? Pois eu vou-te roubar o teu amante». E então é que eu oiço das boas e bonitas sobre a Maria, até que acaba assim:

—«Eu talvez proceda mal confiando-lhe tudo isto, amando-a, o senhor tanto! Mas é mais forte do que eu; não posso ver uma injustiça, e então uma desavergonhada daquelas enganar um cavalheiro como o senhor!»

Então eu reviro o bico ao prego:

—Amando... amando... não é tanto assim... Eu amo principalmente o amor. E depois eu procurava era consolar-me dos meus desgostos: foi a primeira que encontrei? Se eu tivesse sabido!... Não era uma Maria, o que me convinha, não, mas uma rapariguinha, honesta, bonita, alegre, etc., etc.... assim no seu tipo!

—Não diga tolices.

—E' verdade. Desde que estamos a conversar, que tenho pensado que fomos feitos um para o outro.

—Eu direi isso á Maria!

—Pode dizer; e diga-lhe também que a achei interessante, inteligente...

Dez minutos depois, vamos de braço dado jantar juntos; depois a um cinema; algumas vezes cear, etc., etc. Quando lhe descubro o meu estratagema para conseguir falar com ela que tanto me atraiu, já ela não pode passar sem mim.

—Mas... — perguntou Sharp — o truque nunca falhou?

—Experimente; ou se quiser assistir... Repare nessa pequena, bonita, abundante e rítmica, que vem aí; vou abordá-la.

Com efeito, Heitner atravessou a rua, tirou o chapéu, aproximou-se da pequena e disse as palavras fatídicas:

—Como está a Maria?

Ao que, a costureirinha, respondeu com uma voz forte, de forma que todos podiam ouvir no passeio fronteiro:

—A Maria? Ah! é o senhor! Pois ela encarregou-me de lhe dizer que não lhe devolve o dinheiro que lhe emprestou, não passa de um reles *escroque*...

Heitner afastou-se com passo largo...

Aumenta o vinho em Vila Real

para custear as despesas do circuito Automobilistico

Segundo informa a revista «O Volante», o vinho em Vila Real encareceu um tostão em litro, em virtude da deliberação tomada em reunião pelas forças vivas locais e proprietários de casas de vinhos, para que essa importancia reverta para o fundo que há-de permitir a realização de corridas de automóveis no próximo ano. A nova pista já se encontra pronta e trabalha-se afanosamente para que as festas da cidade se revistam do maior brilho por ocasião do circuito de automóveis de 1958. A gasolina baixou $50, mas os comerciantes de Vila Real aumentaram $10 no litro de vinho para as festas automobilisticas!...

As actividades

culturais e beneficentes do pessoal dos Telefones

Depois de amanhã, ás 21 e 30, na Companhia dos Telefones, efectua-se uma sessão para inauguração das actividades do pelouro cultural do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones. O dr. Augusto de Castro, ilustre escritor e director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», pronuncia uma conferência, constando ainda do programa a inauguração oficial da sede do Grupo Desportivo e a distribuição de medalhas aos atletas que mais se distinguiram este ano e de diplomas aos alunos aprovados pela Campanha Nacional de Educação de Adultos.

No dia 22, ás 10 horas, no Cinema Capitólio o mesmo grupo promove a sua festa de Natal em benefício dos filhos dos empregados mais pobres da companhia, e na qual serão distribuídos brinquedos e vestuário a cerca de 900 crianças.

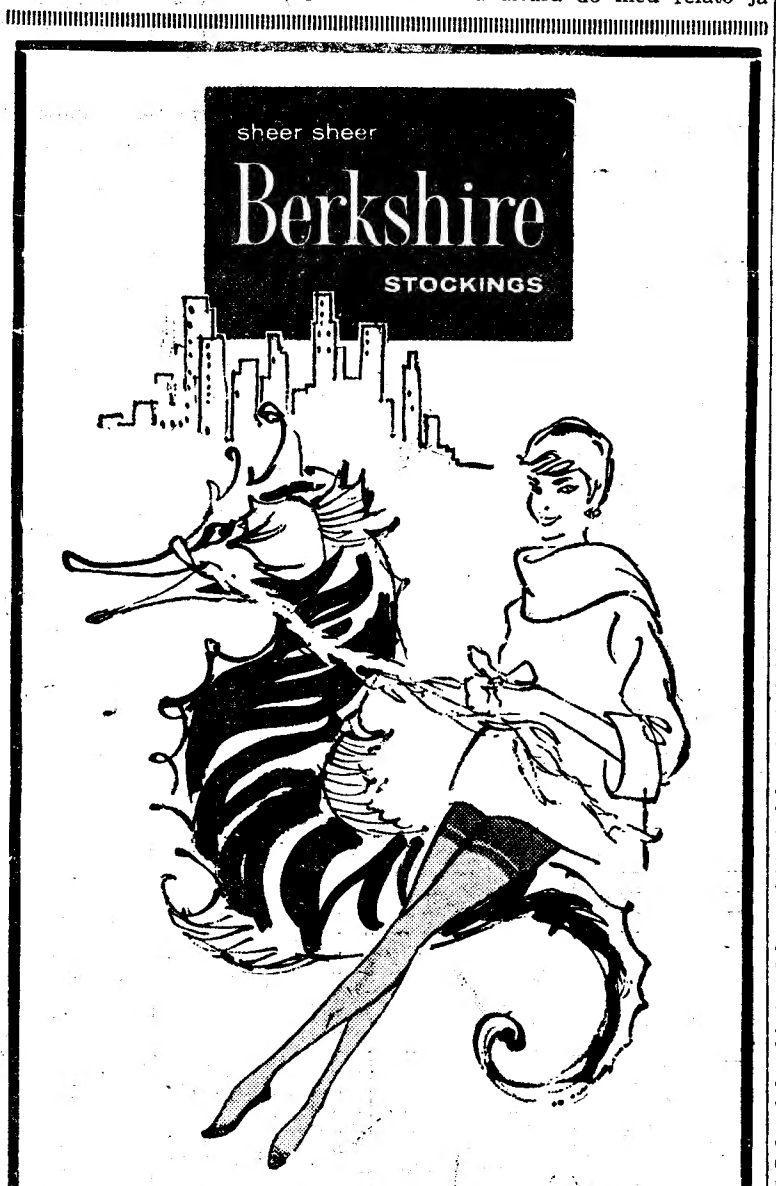
Homenagem á memória

do dr. Américo de Assunção

Amanhã, ás 12 horas, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, prestar-se-á homenagem á memória do falecido primeiro assistente do mesmo hospital, dr. Américo de Assunção.

A sessão será presidida pelo director do Centro de Assistência Psiquiátrica da Zona Sul, sr. dr. Fernando Ilharco e nela falarão, acerca da vida e obra do dr. Américo de Assunção, o prof. dr. Barahona Fernandes e o dr. Almeida Amaral, respectivamente directores do Hospital Julió de Matos e do Hospital Miguel Bombarda.

Será descerrada uma fotografia do homenageado a colocar no seu antigo gabinete de trabalho.



BERKSHIRE, *a melhor marca americana. Meias modernas seleccionadas com protecção arrendada «Nylace» na biqueira e na bainha, para maior duração e sedutora beleza.*

Notícias do Brasil

Um sanitarista consagrado

Um grupo de amigos do sanitarista Mário Pinotti ofereceu-lhe o colar de ouro com que a Academia Nacional de Medicina o distinguiu. Do grupo fazia parte um Português, o industrial Ricardo Seabra e a ele pertenciam Brasileiros muito conhecidos e estimados em Portugal, como os srs. almirante Amaral Peixoto e general Bernardino de Matos, além de outros professores, cientistas, homens de Governo e altas figuras militares.

O brigadeiro Majella Bijos, oferecendo o banquete e as insígnias ao homenageado fez, entre outras afirmações, a seguinte:

«Sua cultura médica especializada, sempre esteve inteiramente dedicada ás lutas de recuperação da terra indígena e daquela gente que nela vive, construindo a grandeza pátria sob a inclemência de endemias que serão erradicadas pela vocacional força construtiva que o anima na defesa incessante da saúde pública. A medicina clássica encontrou na sua primorosa acção, no que tange ás aplicações terapêuticas de massa, tratamentos colectivos, um reformador de fôlego, consciente e evolutivo».

Mário Pinotti, agradecendo, disse:

«Recebendo este colar, nele estou sentindo, por um lado, o coração de todos vocês, meus bons e ilustres amigos; e, por outro lado, não apenas corações amigos, porém, o julgamento dos Brasileiros que vocês são, reconhecendo-me digno de poder ostentá-lo, por haver dedicado minha vida a serviço da Medicina brasileira.

«Antigamente, nos tempos de rudeza da Humanidade, os colares serviram para distinguir a bravura ou a ferocidade dos chefes guerreiros. Quando os primeiros invasores saxónios da Inglaterra ali desembarcaram, ostentavam ao pescoço ricos colares de ouro. Eram um sinal temeroso de força e poder, quase amedrontando os adversários.

«Com o decorrer dos tempos e o aprimoramento do homem, os colares perderam essa significação bruta, que vinha desde idades muito recuadas e bárbaras, o homem ainda perdido nas sombras instintivas da quase animalidade.

«Os colares de conchas, de dentes ou de pedras furadas dos gauleses brancos e ferozes que se opunham a César, tomaram, com o Francês civilizado este sentido simbólico e honorífico que lhe reconhecemos hoje. E' como o estou recebendo, como um símbolo e uma honra. Símbolo de amizade que nos liga e sempre haverá de ligar-nos, quaisquer as circunstancias e vicissitudes da vida. Honra por recebê-lo de amigos assim generosos que deram tão carinhosa e sensibilizadora prova de bondade e de valia a outro amigo».

CALOS

verrugas e calosidades eliminam-se rapidamente e sem dôr com o produto científico alemão EXCLAVIL à venda nas boas farmácias e drogarias ao preço de Esc. 6$00 cada carteira com 5 emplastros sortidos. Distribuidores Armazens Pereira & Ferreira, Lda., Rua da Padaria, 24 - T. 368778

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
e fandango regional animado com folclore

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o céu está muito nublado, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado entre os Açores e o litoral Oeste do continente.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 3°; Porto, 8°; Lisboa, 5°; Faro, 7°; e Funchal, 15°.

—Temperaturas ao meio-dia: Portalegre, 9°; Lisboa e Coimbra, 12°; Porto, 13°; Faro, 14°; Ponta Delgada, 17° e Funchal, 18°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento fraco de direcção variável, predominando de Sudoeste, tornando-se moderado de Noroeste a Norte do rio Mondego. Períodos de chuva fraca nas regiões do Norte.

A RECEITA DO DIA

BISCOITOS AÇORIANOS — Misturam-se 8 chavenas de farinha de trigo com duas de maizena, 1 colherinha de fermento, duas chavenas de manteiga ou margarina, cinco ovos e duas chavenas de açucar. Amassa-se bem e estendem-se os biscoitos que vão ao forno em tabuleiro polvilhado com farinha.

EFEMÉRIDES

No dia 18 de Dezembro do ano 431 morreu o escultor grego Fidias.

No dia 19 de Dezembro de 1853 foi feito cardeal o que havia de ser Papa Leão XIII.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Vicente—Est. de Benfica, 466-A Tel 782606; Aguiar—Aven. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel 780181; Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77. Tel. 779480. Cartaxo—Aven. da Igreja, 2-C. Tel. 776358; Nova Lisboa—R. Guilhermina Suggia, 12, Sitio de Alvalade-Areeiro. Tel 727721. Avis—Avenida de Roma, 56-B/C. Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A. Tel. 726462. Alcantara — Avenida da Republica, 74-A. Tel. 771379. Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C. Tel. 40592; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 21, Tel 47385. Mundial — Largo D. Estefania, 9. Tel. 45578; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel 399237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26. Tel 863632. Rosa & Viega — Rua de S. Vicente, 31. Tel. 864351; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel 841912; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado 20-A. Tel 844361. Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A. Tel 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 683694e; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A. Tel. 680627; Janeiro — Avenida Alvares Cabral, 100 — ao lado do Liceu Pedro Nunes — Tel. 661453; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria 26. Tel 662857 Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Telefone 662246; Moura — Travessa da Memória, n.º 55; Teles — Rua João de Barros, n.º 2, Telefone 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2. Tel. 368291. Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39. Tel. 667460; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100. Tel. 25318; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A. Poço Novo. Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133. Tel. 24554; Nacional — Rua do Salitre, 7. Tel. 46858; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128. Tel 42829; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C. Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31555; Condestável, Lda. — Rua Coelho da Rocha, 119.

Não beba

Uma Aguardente qualquer

Experimente e exija

BOTELHAS

Ficará satisfeito e não desejará outra

Cuidado com as imitações

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18: Noticiário e danças; 18 e 30, Aqui França; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 20, Palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 30, Album musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de filmes; 20 e 40, Conversando sobre... «O casamento civil e religioso», com o rev. dr. Pinto Carneiro; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Concerto ligeiro; 22 e 15, Teatro das Comédias, «Um ladrão honesto», de Dostoiewsky»; 22 e 55, Fantasia musical; 23 e 20, Danças, do Restaurante Alvalade.

Programa «B» — A's 19, 6.º programa da série «Concerto, de Galupp»; 19 e 15, Musica coral: Canções populares russas, pelo coro dos Cossacos do Don, dirigidos por Serge Jarof; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia n.º 7», de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica, dirigida pelo maestro Karajan; 20 e 40, «Cena da Loucura», da ópera «Luccia di Lammermmoor», pelo soprano Mado Robin e a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção do maestro Blareau. Flautista Lucien Lavailloti; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, O compositor do mês: Sibelius; 21 e 50, Tríptico; 22 e 10, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 40, 5.º programa do Festival de Salzburgo, realizado este ano; 23 e 40, Musica de piano: «Sarabanda da suite francesa n.º 3», de Bach, por Gerard Hengeveld.

RÁDIO CLUBE — A's 17, Orquestras e canções; 17 e 30, Variedades; 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Ritmos de baile; 19, Imagens por musica; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda — Meteorologia e sismologia; 23 e 50, Brasil; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile do Palm Beach.

Estação Miramar — A's 18 e 15, Brasil; 18 e 30, Folhetim Tavol; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Repetição do programa «Leitura»; 19 e 15, «O homem do dia»; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Ritmos e melodias; 20 e 30, Programa Philips; 20 e 45, Musica de Espanha; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Acordeões; 21 e 30, Vamos contar uma história; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Opereta; 0, Ritmos de baile do Mónaco.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Fantasias; 19 e 45, Palestra, pelo inspector António Leal; 20, Musica e vozes portuguesas; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Lugares a concurso; 21 e 35, A hora Grundig; 21 e 55, Musica da América; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular.

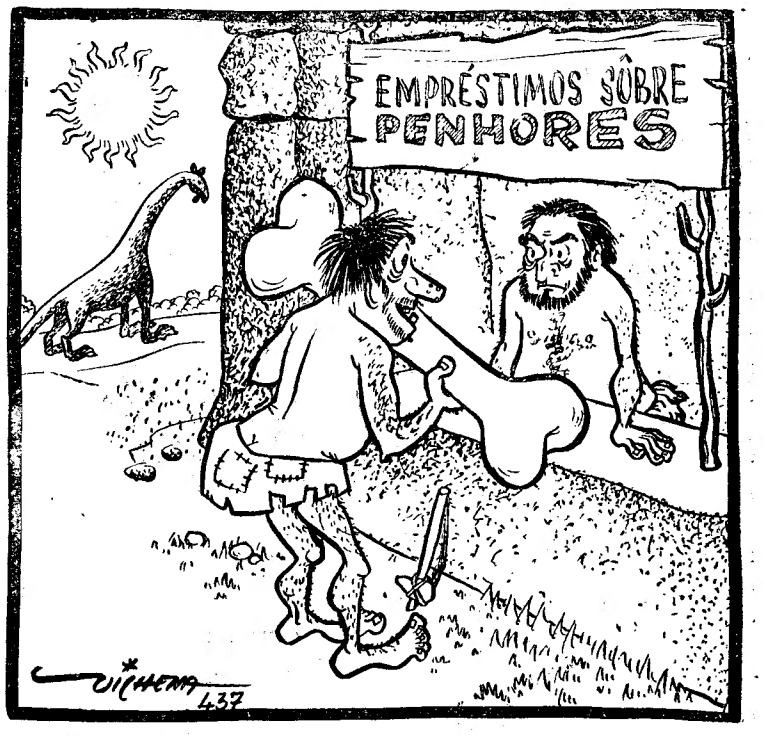
TELEVISÃO

Hoje, ás 21 e 30, abertura da emissão; 21 e 33, o filme português «Cantiga da Rua», com Alberto Ribeiro e Deolinda Rodrigues, nos protagonistas; 22 e 25, noticiário e actualidades do País e do estrangeiro, incluindo aspectos das demonstrações de «ballet», no S. Carlos, por José Limon; 22 e 40, continuação do filme «Cantiga da Rua»; 23 e 35, ultimas notícias; 23 e 40, fecho da emissão.

Quadros da História do Mundo

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

6 — PRÉ-HISTÓRIA



— Mas o senhor não imagina o valor que isto vai ter daqui a seis milhões de anos ! ! !

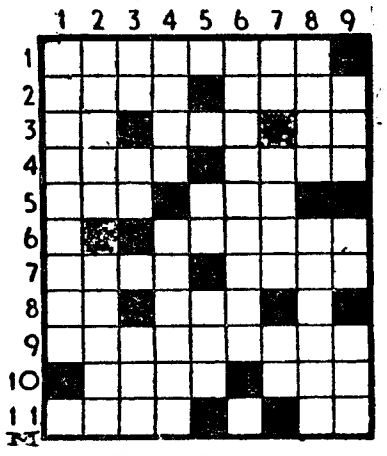
A LEI EM QUE VIVE

O facto de o arrendatário receber qualquer quantia, que não constitua indemnização devida por lei, pela extinção do arrendamento ou pela cessão do local, em caso que não seja o de trespasse, constitui crime de especulação (Lei n.º 2030, *art.º 85.º).*

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1.098



HORIZONTAIS: 1—Cidade da India, sobre o golfo de Bengala. 2—Gritou: Erva-doce. 3—Símbolo químico do lutécio. Também não. Preposição. 4—Julgada. Benignas. 5—Raiva. Logo que. 6—Produto da destilação do alcatrão da hulha. 7—Capaz. Filtrou. 8 — Entre nós. Luz solar. 9 — Ruborizar. 10 — Irmãs dos pais. Fruto da videira. 11 — Acontecimento. Artigo (pl.).

VERTICAIS: 1—Que tem muitas faces ou aspectos. 2—Abalar. Cargo de ministro de Estado. 3—Compaixão. Entrega. Repetição. 4—Localidade do concelho de Torres Vedras. Modelo. 5—Nota de musica. Seguias. 6—Travessas de madeira que se pregavam nas portas das casas penhoradas. 7—Símbolo químico do tungsténio. Líquido gorduroso. Pronome pessoal. 8—Ópera de Verdi. Reparava. 9—Catedrais. Conjunção. Chefe etiope.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.097

HORIZONTAIS: 1—Ela. A. Fio. 2—Acabar. 3—Abacial. 4—Tá. Olá. 5—Atolam. Id. 6—Lê. Alegar. 7—OCASIÃO. 8—Ré. Olmo. 9—Arfam. Fé. 10—Ama. Are. 11—Onzenaram.

VERTICAIS: 1 — Acalorado. 2 — Lá. Tecer. 3—Acato. FAZ. 4—Abalas. Ame. 5—Aba. Ali. Man. 6—AC. Meão. 7—Frio. Golfar. 8—Alia. Mera. 9—O. LADRÃO. Em.

Provérbio: A OCASIÃO FAZ O LADRÃO.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 T. 10	920$00	919$00	921$00
Cons. 3 % T. 10	966$50	966$50	967$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.015$00	1.014$00	1.015$00
Centenários 4 % 1940	2.220$00	2.215$00	2.220$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	998$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	998$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	998$00	998$00	998$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car. ...	—	—	1.175$00
Externo 2.ª série	—	1.175$00	—
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.175$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.335$00
Ext. 3.ª série car. ...	—	—	1.340$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	168$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	510$00	515$00
Norte de Portugal 5%	—	106$00	107$00
Gas Elect. 3 3/4 %...	—	—	918$00
Gas Elect. 4 %	936$00	934$00	—
Gas Elect. 4 1/2 % ...	—	—	963$00
Gas Elect. 5 %	1.013$00	1.010$00	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	996$00	996$00	997$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	420$00	450$00
Angola	—	700$00	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.500$00	3.600$00
Portugal...	—	2.100$00	2.120$00
Ultramarino	1.615$00	1.610$00	1.620$00
Seguros			
Mundial...	595$00	590$00	600$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.750$00	1.745$00	1.750$00
Ag. das Neves	—	810$00	850$00
Agric. Colonial...	—	675$00	700$00
Açucar de Angola... ...	—	—	2.500$00
Boror	—	—	—

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cabinda...	—	280$00	300$00
Cádá...	—	4.450$00	4.500$00
Colonial do Buzi	315$00	315$00	317$00
Ilha do Principe... ...	2.050$00	2.050$00	2.055$00
Incomati	—	—	—
Moçambique...	150$00	149$50	150$00
Zambézia...	159$00	158$00	160$00
Diamantes T 100	710$00	709$00	711$00
Lobito T 10...	2.100$00	2.095$00	2.105$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	—	—
Cimentos Leiria	530$00	520$00	535$00
Crédito Predial	—	44$00	—
Industrial Aliança ...	—	300$00	310$00
Portugal e Colonias ...	—	412$00	420$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	1.070$00	1.060$00	1.080$00
Port. de Celulose	—	—	2.100$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	336$00	335$00	336$00
Tabacos de Portugal...	—	770$00	790$00
Sacor...	4.860$00	4.850$00	4.870$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	270$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Elect. das Beiras	1.260$00	1.255$00	1.265$00
Gás e Electricidade ...	293$00	292$50	293$00
H. Alto Alentejo	137$00	136$00	138$00
H. E. Cávado	1.250$00	1.248$00	1.255$00
H. E. Zêzere	1.260$00	1.255$00	1.270$00
Nac de Electricidade..	1.275$00	1.270$00	1.278$00
União Elect Port. ...	—	220$00	230$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	76$50	78$50
Alemanha	6$77	6$92
America:		
Dolares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dolares de 5 a 20...	28$50	28$80
Dolares de 50 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$71,5	$76,5
Austria	1$08	1$13
Belgica	$56,5	$57,5
Brasil...	$30,5	$33
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca...	3$85	4$15
Espanha...	$47	$48,5
França...	$05,75	$05,95
Holanda...	7$40	7$70
Inglaterra...	76$25	77$75
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,7	$06,2
Noruega...	3$65	3$95
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	290$00	300$00
Portugal — Barra	32$70	33$20
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papéis de credito